



Metodologia do Ensino de Lutas na Escola

Metodologia do Ensino de Lutas na Escola

Luiz Gustavo Bonatto Rufino

© 2018 por Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Presidente

Rodrigo Galindo

Vice-Presidente Acadêmico de Graduação e de Educação Básica

Mário Ghio Júnior

Conselho Acadêmico

Ana Lucia Jankovic Barduchi

Camila Cardoso Rotella

Danielly Nunes Andrade Noé

Grasiele Aparecida Lourenço

Isabel Cristina Chagas Barbin

Lidiane Cristina Vivaldini Olo

Thatiane Cristina dos Santos de Carvalho Ribeiro

Revisão Técnica

Dirceu Costa Junior

Editorial

Camila Cardoso Rotella (Diretora)

Lidiane Cristina Vivaldini Olo (Gerente)

Elmir Carvalho da Silva (Coordenador)

Leticia Bento Pieroni (Coordenadora)

Renata Jéssica Galdino (Coordenadora)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Rufino, Luiz Gustavo Bonatto
R926m Metodologia do ensino de lutas na escola / Luiz Gustavo
Bonatto Rufino. – Londrina : Editora e Distribuidora
Educacional S.A., 2018.
232 p.

ISBN 978-85-522-1149-5

1. Lutas. 2. Escola. 3. Educação Física Escolar. I. Rufino,
Luiz Gustavo Bonatto. II. Título.

CDD 796.07

Thamiris Mantovani CRB-8/9491

2018

Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Avenida Paris, 675 – Parque Residencial João Piza

CEP: 86041-100 – Londrina – PR

e-mail: editora.educacional@kroton.com.br

Homepage: <http://www.kroton.com.br/>

Sumário

Unidade 1 As lutas e a cultura corporal de movimento:	
conceitos e definições	7
Seção 1.1 - Definindo e conceituando as lutas	10
Seção 1.2 - A cultura corporal de movimento e as lutas	27
Seção 1.3 - As práticas corporais das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física na escola	42
Unidade 2 Lutas: desafios e possibilidades nas aulas de Educação Física	61
Seção 2.1 - As práticas corporais das lutas: princípios e características	64
Seção 2.2 - As dimensões dos conteúdos e as lutas nas aulas de Educação Física	81
Seção 2.3 - Possibilidades para o ensino das lutas nas aulas de Educação Física	99
Unidade 3 As distâncias e as ações motoras predominantes e os jogos de luta nas aulas de Educação Física	119
Seção 3.1 - Classificando didaticamente as lutas na escola	122
Seção 3.2 - Ações técnicas e táticas das lutas corporais	137
Seção 3.3 - Os jogos de luta como estratégia metodológica para o ensino na escola	154
Unidade 4 Aprofundando os conceitos: aspectos históricos, filosóficos e culturais e as modalidades de luta	171
Seção 4.1 - Modalidades de curta distância das lutas e o ensino na escola	174
Seção 4.2 - Modalidades de média distância das lutas e o ensino na escola	192
Seção 4.3 - Modalidades de longa distância das lutas e o ensino na escola	211

Palavras do autor

Prezado aluno, estamos começando a disciplina de *Metodologia do Ensino de Lutas na Escola*, cujo principal objetivo é apresentar formas de análise e compreensão acerca do ensino das lutas e artes marciais nas aulas de Educação Física na escola, estando em consonância com os objetivos desse componente curricular dentro do âmbito da educação básica brasileira. A importância do ensino das lutas é assegurada por meio de uma série de parâmetros, propostas e legislações. Mais do que isso, elas fazem parte da cultura corporal de movimento, sendo uma das manifestações corporais que devem ser ensinadas na escola, de forma que aprender sobre elas significa viabilizar formas adequadas para seu ensino no interior da educação escolar. Nesse contexto, procuraremos desenvolver, sobretudo, as atitudes de *Conhecimento Cultural e Liderança*, como você verá ao longo desse livro.

O universo das lutas e artes marciais é bastante complexo, pois trata-se de práticas corporais cuja importância histórica e social é muito grande no mundo todo. Você já parou para pensar quantas modalidades de luta existem, por exemplo? Assim, é preciso que consigamos compreender de forma clara e coerente como podemos ensiná-las na escola durante nossas aulas de Educação Física, propiciando aprendizagens significativas aos nossos alunos e alunas. Assim, o nosso percurso começa com o conhecimento e a compreensão de alguns processos culturais ligados às lutas. Após esse entendimento geral sobre as lutas, procuraremos aprofundar nossas análises de forma mais específica dentro do contexto educativo, por meio do conhecimento e da compreensão das possibilidades pedagógicas para o ensino das lutas na escola. Posteriormente, teremos como intenção clarificar ainda mais a proposta de ensinar as lutas na escola a partir do desenvolvimento do conhecimento e da compreensão de formas didáticas do ensino das lutas na escola. Finalmente, objetivamos aprofundar ainda mais nossos olhares, buscando por fim o conhecimento e a compreensão de formas de ensino das lutas e algumas de suas modalidades na escola.

Para isso, a Unidade 1 apresenta "*As lutas e a cultura corporal de movimento: conceitos e definições*", na qual buscamos definir e conceituar as lutas, compreendê-las enquanto uma das

manifestações ligadas ao âmbito da cultura corporal de movimento e também considerá-las como conteúdos possíveis de serem ensinados durante as aulas de Educação Física. A Unidade 2, por sua vez, é denominada *“Lutas: desafios e possibilidades nas aulas de Educação Física”* e tem como intenção apresentar alguns dos principais desafios para seu ensino na escola, algumas possibilidades práticas para o desenvolvimento desse conteúdo durante as aulas e ainda a proposta de ensino por meio das três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal.

A Unidade 3 intitula-se *“As distâncias e as ações motoras predominantes e os jogos de luta nas aulas de Educação Física”* e almeja apresentar formas de classificações didáticas desse conteúdo para seu ensino na escola, as principais ações técnicas e táticas dessas práticas corporais e ainda a proposta pedagógica dos jogos como estratégia metodológica para seu ensino. Por fim, a Unidade 4 é representada pelo *“Aprofundando os conceitos: aspectos históricos, filosóficos e culturais e as modalidades de luta”*, no qual aprofundaremos nossas análises em algumas modalidades específicas baseadas na lógica de curta, média e longa distância.

De fato, como veremos ao longo de nosso livro, trata-se de um grande desafio conseguirmos desenvolver formas didáticas e pedagógicas que sejam possíveis de serem implementadas na realidade escolar em que vivemos nas aulas de Educação Física escolar. Entretanto, temos também uma série de possibilidades extremamente interessantes que merecem ser melhor compreendidas e exploradas por todos que buscam se tornar um professor de Educação Física comprometido e dedicado com o ensino desse importante componente curricular, cuja valorização pode ser compreendida nas mais diferentes formas de ser e se-movimentar de que o ser humano tem criado ao longo de sua história.

Assim, convidamos você a embarcar nesse universo rico e plural de manifestações corporais ligadas às lutas e artes marciais. Você verá que analisaremos essas práticas corporais a partir de suas características presentes na sociedade, mas buscaremos compreender como podemos tratá-las de forma pedagógica para que elas se tornem importantes conteúdos das aulas de Educação Física. Para isso, é fundamental que você tenha uma postura ativa, crítica e reflexiva, valorizando o autoestudo como parte prioritária desse processo. Vamos nessa?

As lutas e a cultura corporal de movimento: conceitos e definições

Convite ao estudo

Prezado aluno, a Unidade 1 é o início de nossa caminhada dentro do universo das lutas e artes marciais na escola. Nesse momento, temos como principal objetivo de compreender alguns conceitos e definições relacionados às lutas dentro da perspectiva da cultura corporal de movimento, propondo entendimentos que nos ajude à analisá-las enquanto um conteúdo possível de ser ensinado e que deve fazer parte do currículo nas aulas de Educação Física na escola. Provavelmente, todos nós já vimos e ouvimos falar sobre as lutas nos meios de comunicação, em filmes e desenhos, conhecemos pessoas que as praticam ou até mesmo já vivenciamos algumas modalidades. No entanto, como ensinar esse grande universo de práticas na escola? Essa problematização será nosso ponto de partida e nos ajudará na concepção de ensino das lutas dentro das aulas de Educação Física na escola.

Para darmos conta de atingir esse objetivo, aprofundaremos nossos entendimentos sobre as lutas e artes marciais, desenvolvendo o conhecer e compreender alguns processos culturais ligados às lutas. Ao final dessa unidade, espera-se que você seja capaz de elaborar uma pesquisa ligada à história de alguma modalidade de luta que conheça. Nesse sentido, nosso percurso começará com algumas definições sobre as lutas corporais e passará para a compreensão dos múltiplos significados que o verbo "lutar" apresenta. Também compreenderemos outros termos relacionados às lutas, o contexto histórico ligado a essas práticas e a importância sua social tanto no passado quanto no presente. Por fim,

caracterizaremos as modalidades existentes e alguns princípios presentes nessas práticas, buscando ampliar as conceituações de acordo com a magnitude de modalidades existentes ao redor do mundo.

Imagine a seguinte situação: você é professor de Educação Física efetivo em uma escola pública na sua região. No início do ano, a equipe gestora da escola (direção, vice direção e coordenação pedagógica) realizou uma reunião com todos os docentes da escola e você foi convocado para explicar a organização curricular e os conteúdos que iria ministrar ao longo do ano para as suas turmas. De acordo com a estrutura curricular, você planejou trabalhar com o conteúdo das lutas em dois anos distintos. No entanto, ao apresentar sua proposta, houve uma série de perguntas dos demais professores e dos membros da equipe gestora com relação a você ensinar conteúdos ligados às lutas e artes marciais na escola. A partir disso, você teve que defender a importância em se ensinar as lutas na escola. De posse dessa problemática, como você conseguiria dialogar com as pessoas participantes dessa reunião e as explicar com argumentos coerentes as razões e importância de se ensinar as lutas para seus alunos? Ao longo desse material, iremos analisar possibilidades concretas de se justificar e valorizar as lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. Vamos nessa?

Podem parecer um tanto quanto difícil conseguirmos defender a ideia do ensino das lutas na escola justificando sua importância. Como você faria isso? Como dialogar com a equipe gestora e os demais professores sobre a importância do ensino das lutas na escola? Como desenvolver argumentos que possam convencer e ampliar os entendimentos daqueles que, por ventura, venham a ter preconceitos ou mesmo falta de conhecimento sobre essas práticas corporais?

É dentro desse contexto mais amplo que procuraremos fundamentar nossas compreensões sobre as lutas. É fundamental que um professor de Educação Física na escola

seja capaz de justificar com propriedade o ensino dos conteúdos a serem desenvolvidos e as formas didáticas e metodológicas utilizadas para isso. Aprender a justificar e explicar o ensino das lutas só é possível se tivermos embasamentos teóricos e práticos que sustentem nossa argumentação. Portanto, o conhecimento dessas práticas será fundamental para que você possa compreendê-las melhor e, como consequência, aprender a ensiná-las de modo mais significativo na escola.

Dessa forma, teremos nessa primeira unidade três grandes objetivos, cada um representado por uma seção. A primeira seção, como já dissemos, buscará compreender os conceitos e definições das lutas. A segunda, por sua vez, tem como principal objetivo relacionar as lutas com a perspectiva da cultura corporal de movimento. Por fim, a terceira seção aprofundará as perspectivas sobre o ensino das lutas, compreendendo essas manifestações como conteúdos para as aulas de Educação Física. Você é nosso convidado para adentrarmos nesse universo repleto de conhecimentos interessantes e importantes.

Seção 1.1

Definindo e conceituando as lutas

Diálogo aberto

Caro aluno, quantas modalidades de luta existem no mundo? Quantas você conhece? Como transformá-las em conteúdo das aulas de Educação Física? Na sua opinião, quais lutas devem estar presentes na escola? Vivemos em um mundo no qual as lutas e artes marciais estão presentes de diversas formas, seja no meio esportivo, nas mídias, no âmbito do lazer, entre outros. Por isso, devemos procurar ampliar nossos entendimentos sobre elas. Aprofundar os conhecimentos sobre as lutas e sua relação com as aulas de Educação Física é nosso objetivo principal nesse primeiro momento.

Você se lembra de quando apresentamos nossa problematização com a questão de você ter que justificar a importância das lutas para seus colegas professores da escola e para a equipe gestora? A partir disso, vamos imaginar uma situação que você poderia vivenciar dentro desse nosso contexto?

Durante a reunião na escola que você trabalha, um dos professores de outro componente curricular indagou se seria correto trabalhar com esse conteúdo, perguntando se não incentivaria a violência na escola. Para isso, ele disse que não via diferença entre lutar e brigar. A partir disso, como você diferenciaria os conceitos de lutas e brigas para explicar a esse professor a importância de se ensinar as lutas na escola?

Como poderíamos explicitar de forma coerente essas diferenças entre as lutas e brigas? Para que possamos compreender mais sobre as lutas, é necessário que possamos aprofundar e desenvolver nossas capacidades, habilidades e conhecimentos sobre essas práticas corporais. Para isso, nessa seção, primeiramente, apresentaremos algumas definições com relação às lutas. Posteriormente, procuraremos entender a grande amplitude de sentidos que o termo “lutar” acarreta e como é importante compreender mais sobre ele. Por isso, torna-se importante também saber outras terminologias possíveis de serem tratadas sobre o tema

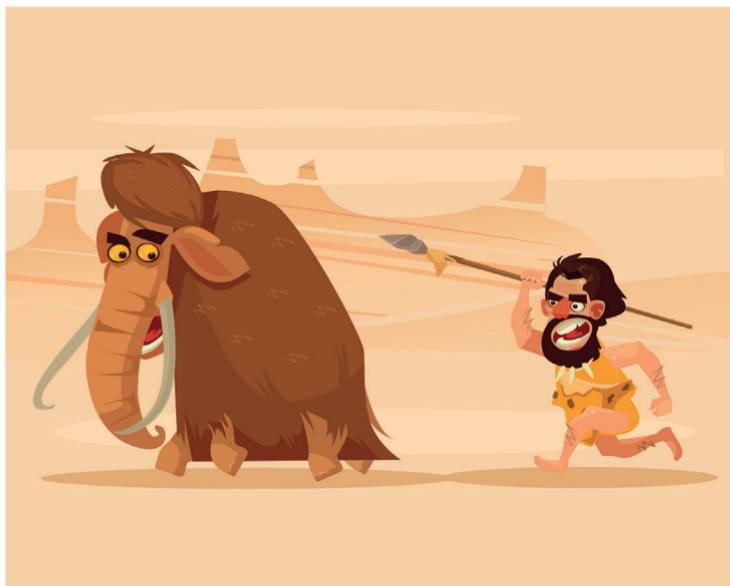
para além das lutas, tais como artes marciais e modalidades esportivas de combate, por exemplo. Ainda é fundamental, como preconizado pelo problema apresentado, que possamos saber distinguir claramente os conceitos de luta e briga, evitando incompreensões durante as aulas na escola. Finalmente, ampliaremos nossos olhares acerca das inúmeras possibilidades existentes sobre as lutas em nossa sociedade.

Certamente há um contexto de atividades e conhecimentos muito grande a ser explorado, no entanto, aprender sobre as lutas é compreender um pouco mais sobre a própria história do ser humano, o que se apresenta como muito interessante e fundamental para a formação de um professor de Educação Física. Aproveite essa seção para aprofundar seus conhecimentos e se fundamentar dentro dessa importante prática corporal. Procure estudar os conteúdos dessa seção, pois eles serão fundamentais para essa ampliação das visões sobre as lutas nas aulas de Educação Física.

Não pode faltar

Prezado aluno, as lutas são práticas corporais com importância histórica e social para os seres humanos. Tal fato se deve uma vez que elas acompanham a própria história da formação das pessoas e das sociedades desde a pré-história. Podemos compreender então que, para que o homem pudesse sobreviver, manter sua vida, procriar e gerar descendentes, ele teve que lutar. E muito! É claro que com o passar do tempo as formas de lutar foram se modificando bastante até chegarmos nas modalidades praticadas atualmente. Entretanto, essas práticas corporais vêm acompanhando o desenvolvimento do próprio ser humano, o que as reveste de importância crucial em nossa sociedade. A Figura 1.1 ilustra uma determinada ação de luta do homem da Pré-História que representa bem essa questão.

Figura 1.1 | Representação de movimento de caça do ser humano na Pré-História



Fonte: iStock.

Conforme observado na Figura 1.1, podemos compreender que as lutas estão bastante relacionadas com a questão da sobrevivência dos seres humanos. Assim, em um primeiro momento, foi necessário lutar para que se pudesse preservar a vida em condições bastante desfavoráveis como era na Pré-História, por exemplo. Com o passar de muitos e muitos anos, isso foi se modificando e, como veremos mais à frente, as ações que anteriormente foram destinadas à sobrevivência passaram a convergir em uma série de modalidades com fins específicos. No entanto, há muitas formas de se compreender o conceito de “lutar”. Você saberia dizer o que esse termo significa?

Podemos falar, por exemplo, que nós lutamos pela preservação da vida. Isso não significa que estamos realizando uma modalidade de luta propriamente dita, mas que procuramos preservar a vida dentro de todas as situações possíveis. Alguns afirmam que lutam por um grande amor. Novamente, não se referem necessariamente à ação motora de lutar e sim de buscar enfrentar as adversidades

em prol de uma determinada pessoa, por exemplo. Existe ainda a luta pela terra, luta pelo meio ambiente, luta de classes. Enfim, o termo lutar aparece relacionado a uma diversidade considerável de concepções, o que faz com que tenhamos certa dificuldade em delimitarmos uma compreensão apropriada dentro do universo das práticas corporais.

Alguns autores, a exemplo de Correia e Franchini (2010), ressaltam que as “lutas” aparecem relacionadas à uma polissemia de definições, isto é, apresentam em sua conceituação uma diversidade de sentidos e significados que variam de acordo com cada contexto. Essa dimensão polissêmica demonstra, por um lado, que estamos lidando com uma expressão muito importante para os seres humanos e as sociedades. Por outro lado, demonstra que é preciso delimitarmos o que nós entendemos por lutas, para que seja possível focalizarmos dentro de um contexto específico com aquilo que de fato se relaciona com a área da Educação Física.



Assimile

A expressão “polissemia” se refere a multiplicidade de sentidos que uma palavra ou conjunto de palavras (locução) apresenta dentro de uma determinada língua ou idioma. No caso das lutas, essa multiplicidade de sentidos se refere justamente ao fato dessa palavra ser empregada em diversas situações. Essa utilização do termo lutar de modo cotidiano em uma série de contextos distintos provoca uma multiplicidade de concepções sobre o que significa lutar, ser um lutador, praticar uma luta, e assim por diante. Essa multiplicidade de sentidos não é em si um problema, desde que saibamos distinguir quando empregar o termo e cada contexto distinto. É importante termos a capacidade de conceituar as lutas para que seja possível delimitar uma perspectiva de compreensão que nos aproxime da prática corporal das lutas, nosso foco de estudo e vivência. Sem isso, torna-se bastante complexo promover uma ampliação das compreensões desse termo e suas múltiplas possibilidades de utilização em nossa sociedade.

Assim, em linhas gerais, podemos compreender que no que corresponde às práticas corporais ligadas ao universo da Educação Física, quando falamos em “lutas”, estamos nos referindo às

ações corporais específicas, vinculadas à determinado conjunto de características que analisaremos a seguir. Então, para nossa disciplina, quando abordamos as lutas, estamos nos referindo às práticas corporais vinculadas ao ato de lutar. É dentro desse universo das lutas enquanto práticas corporais que nos inserimos.

Dessa forma, se você pudesse analisar duas pessoas que estão em uma ação de luta em alguma modalidade específica, quais principais características que poderiam ser destacadas para definir o que essas pessoas estão fazendo? Elas estão em uma ação individual ou coletiva? Há materiais ou outros implementos? Que tipo de objetivo elas procuram entre si? Existem regras que delimitam as ações? Esses, entre outros questionamentos, nos ajudam no momento de procurar definir o conceito de lutar.

Em termos de definição conceitual, alguns documentos nos auxiliam com a compreensão das lutas, especialmente em sua relação com as aulas de Educação Física. Uma dessas definições pode ser caracterizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs, um documento publicado inicialmente em 1998 e que procurou trazer uma série de novas perspectivas para a Educação Física escolar. Nesse sentido, esse documento considera que as lutas podem ser definidas como: "disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjogado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa" (BRASIL, 1998, p. 70). Temos nesse sentido uma compreensão de que essas práticas se referem a disputas entre indivíduos por meio de ações, tanto de ataque quanto de defesa para se atingir a determinados fins (imobilizar, excluir do espaço, desequilibrar, contundir, etc.).

Embora essa definição nos auxilie em um primeiro momento, ela é um tanto quanto limitada, pois não apresenta maiores compreensões acerca das possibilidades de ações motoras (técnicas e táticas) das práticas corporais das lutas, muito menos de outros elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem dessas práticas, como a questão do respeito e dos valores. Sendo assim, podemos entender que no contexto das aulas de Educação Física na escola, as práticas corporais das lutas requerem uma ampliação de sua conceituação, tendo em vista sua valorização como manifestação fundamental da cultura dos seres humanos.

Buscando ampliar nossas compreensões sobre as lutas, procuramos uma definição conceitual presente no Dicionário Crítico de Educação Física que pode nos ajudar. Nesse sentido:

[...] é possível considerar, mesmo que de modo provisório dado o caráter dinâmico desse termo, que as lutas são práticas corporais de importância histórica e social pertencentes à esfera da cultura corporal de movimento que agregam objetivos focalizados na oposição de ações entre indivíduos cujo foco está centrado no corpo da outra pessoa a partir da imprevisibilidade de ações de caráter simultâneo. Apresentam o envolvimento de ações que ocorrem ao mesmo tempo e são centradas em um alvo que é móvel e personificado pelo corpo de outrem, além de diferentes níveis de contato de acordo com as características de cada prática. São regidas por regras básicas que variam conforme a modalidade (RUFINO; DARIDO, 2014, p. 437).

Essa definição apresenta uma série de informações importantes que nos ajuda a ampliar nossas compreensões sobre as lutas. A primeira questão fundamental é que elas fazem parte da cultura corporal de movimento, isto é, são práticas de importância histórica e social que acompanham o processo de constituição dos seres humanos ao longo do tempo. Veremos mais sobre essa perspectiva na nossa próxima seção. Além disso, nas lutas tem objetivos focalizados na oposição de ações entre indivíduos. Essa oposição, por sua vez, é realizada por meio de ações de caráter imprevisível e focaliza-se no corpo da outra pessoa, ou seja, o alvo das lutas é o corpo do outro e, portanto, trata-se de um alvo móvel, já que o outro provavelmente irá se movimentar para evitar ser atingido. O contato, fundamental nas lutas, varia de acordo com as modalidades e suas lógicas específicas. No entanto, independentemente de qualquer prática em si, há regras básicas que delimitam as ações possíveis. Sem a presença das regras não é possível lutar de forma organizada e dentro dos padrões estipulados por cada modalidade, ou seja, não é possível haver lutas sem regras.



Exemplificando

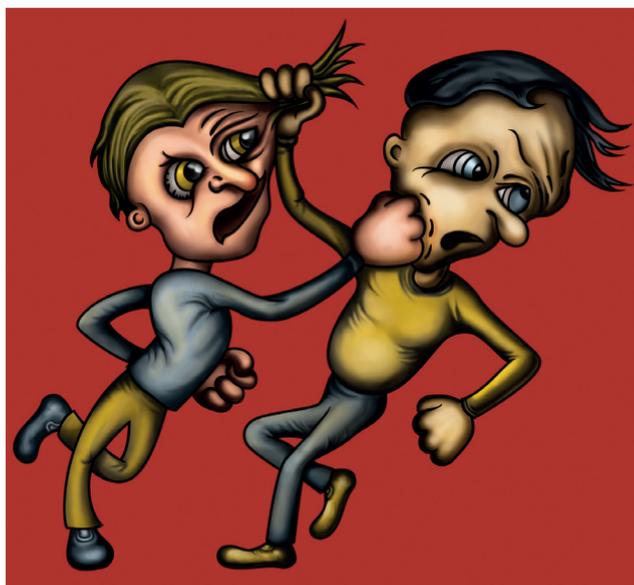
Durante a prática profissional de um professor de Educação Física na escola, é possível abordar o conceito das lutas de diversas formas. Você pode, por exemplo, apresentar uma série de vivências práticas que demonstram possibilidades concretas de compreensão das ações vinculadas às lutas, por meio de jogos e brincadeiras. No entanto, é fundamental que os alunos possam também refletir sobre essas práticas corporais e suas possibilidades de aprendizagem. Rufino e Darido (2015) apresentam uma proposta interessante para que se compreenda a diferença entre lutas e brigas em uma aula de Educação Física na escola. Os autores propõem, por exemplo, que os alunos criem cartazes com imagens representativas dos conceitos de lutas e brigas e depois as exponham em sala, gerando discussões que levem os alunos à reflexão. O que você acha dessa proposta? Já pensou em trabalhar de forma semelhante na escola?

Essas informações são centrais para nossa compreensão e voltaremos a elas nas próximas seções deste livro. Por ora, é importante reconhecer que essas características são fundamentais e diferenciam as lutas das demais práticas corporais. Além disso, as lutas requerem uma série de princípios ligados ao universo dos valores e das atitudes. Talvez, justamente por envolver ações de oposição focalizadas no corpo da outra pessoa, ao longo da história essas práticas tenderão a se aproximar de uma série de atitudes valorativas, como a importância do respeito mútuo, por exemplo. Ademais, há diversos aspectos filosóficos vinculados a determinadas práticas que se apresentam como elementos fundamentais que as caracterizam. É claro que há diversas modalidades e cada uma construiu sua lógica de valores e atitudes de forma específica, mas existe a questão de certas condutas que tendem a ser valorizadas por essas práticas e são apoiadas pelas regras que delimitam o que pode ou não ser realizado em uma determinada prática. Destacamos, no entanto, que nenhuma prática corporal, a priori, provoca a transformação de valores e atitudes, sendo que a ação pedagógica é condição fundamental para que essa aprendizagem possa acontecer. O professor de Educação Física apresenta papel central nesse processo.

A importância das regras é crucial para que uma determinada prática, seja dentro ou fora da escola, possa ser compreendida como uma luta corporal. Tanto é que quando se retiram as regras, o que anteriormente era denominado de luta não pode mais ser conceituado como tal. Perde-se uma característica fundamental que são justamente as regras. Como consequências, introduz-se a perspectiva de briga. O que se entende por briga e o que se compreende como luta é diferente por uma série de razões. Compreender essa diferença é algo muito importante para todos os profissionais de Educação Física ligados ao contexto educativo.

É fundamental que você possa ser capaz de compreender as principais diferenças entre lutas e brigas, ampliando as visões dos alunos na hora de ensinar essas manifestações corporais na escola, bem como evitando mal-entendidos ou preconceitos que possam inviabilizar o ensino dessas manifestações na escola, durante as aulas de Educação Física. Para facilitar nossa compreensão, vamos ver a imagem apresentada pela Figura 1.2 que representa de forma didática essa questão.

Figura 1.2 | Exemplo de uma situação de briga



Fonte: iStock.

Nessa imagem é possível constatar que existem duas pessoas que estão em uma determinada ação que, a princípio, poderia ser confundida com uma luta. No entanto, a análise mais apurada dessa figura demonstra, sem sombra de dúvidas, que os personagens estão buscando resolver uma determinada desavença por meio da criação de um conflito que provocou uma agressão corporal mútua. Não se trata de uma luta de acordo com as regras e os aspectos de valores necessários para tal. Trata-se de uma situação de briga na qual os indivíduos demonstram uma série de ações e sentimentos, tais como raiva, agressividade, indiferença ao outro, entre outros, gerando a agressão. A própria vestimenta dos personagens, suas expressões faciais, os movimentos realizados (exemplo: puxão de cabelo) nos dá fortes indícios de que eles não estão lutando, e sim brigando.



Refleta

É muito comum que os alunos da escola, durante as aulas de Educação Física, apresentem certas dificuldades em compreender as diferenças entre lutas e brigas. Por que será que muitas pessoas pensam que luta é sinônimo de briga? Em qual medida essa incompreensão acarreta dificuldades para a ação pedagógica do professor de Educação Física na escola? Além disso, devemos procurar compreender se o imaginário social apresentado por desenhos animados e filmes sobre lutas, por exemplo, reforça esse estereótipo das brigas ou se ele proporciona possibilidades de romper com possíveis preconceitos. De fato, essa é uma questão que exige um intenso trabalho pedagógico na escola. Como você lidaria com essa questão no dia a dia profissional?

Dessa forma, enquanto que as lutas são regidas por lógicas de ação baseadas no respeito às regras e de acordo com as delimitações especificadas por cada modalidade, na briga não se tem esse respeito às regras e nem ao outro. Não se procura a interação como forma de realizar ações de oposição como nas lutas, mas sim o resultado do contato físico como jeito de se opor agressivamente ao outro. Nas brigas não se evitam conflitos, mas os gera. Assim, de acordo com Rufino e Darido (2015), a compreensão de brigas e lutas como sinônimos surge da distorção do entendimento com relação a essas práticas. Na verdade, enquanto que as lutas corporais apresentam regras, condutas organizadas e sistematizadas, sendo permeadas

pelo respeito, nas brigas há uma completa indiferença permeada pela ótica da agressividade, destituindo qualquer forma de compreensão do outro e do respeito necessário para a convivência harmônica.

Uma vez que temos clareza das distinções entre lutas e brigas, torna-se importante, mesmo que em linhas gerais, que nós possamos compreender que existem algumas terminologias comumente empregadas e que podem gerar dificuldades de compreensão das diferenças. São elas: lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate. Em seu conjunto, esses termos acabam sendo utilizados indiscriminadamente como sinônimos, embora não sejam. Compreender algumas diferenciações e as razões que levam a área da Educação Física no Brasil a adotar de modo geral o termo “lutas” é uma ação fundamental.

Assim sendo, as lutas, como já definimos, se referem às práticas corporais em caráter de oposição entre indivíduos com fins específicos e características que as distingue das demais, tais como a oposição direta por meio do enfrentamento físico, o alvo móvel e personificado na outra pessoa, a presença de regras, entre outros. Já a expressão arte marcial, muito utilizada no mundo todo também se refere a certas modalidades, mas é um termo mais amplo que vai além da prática da luta corporal em si. Portanto, uma arte marcial se refere também a certos aspectos filosóficos, artísticos, holísticos entre outros, os quais acabam, inevitavelmente, fugindo das proposições específicas das aulas de Educação Física escolar. Por fim, modalidades esportivas de combate abrangem as práticas de luta que passaram por um processo de esportivização, isto é, tornaram-se esportes competitivos. Embora muitas práticas de luta possam ser consideradas como modalidades esportivas de combate (exemplo: esgrima, taekwondo, boxe, judô e wrestling), outras tantas ainda não passaram por processos de esportivização.



Assimile

“Artes marciais” é uma expressão latina que se vincula à ligação com a perspectiva da guerra (bélica). Com efeito, o termo “marcial” advém de referência direta ao deus romano da guerra, denominado “Marte” (na Grécia, o deus da guerra era denominado “Ares”). Nesse sentido, o termo “arte marcial” historicamente se referiu às práticas utilizadas

explicitamente em situações de guerra. Com o passar do tempo e por meio de uma série de transformações históricas, esse termo passou a se referir também a determinadas práticas corporais de lutas e, dessa maneira, se expandiu em termos de sentidos e significados. A expressão "arte" ligada ao nome (marciais) ilustra a importância da valorização da estética e da beleza. Dessa forma, a expressão "arte marcial" passou a se referir a certas modalidades de luta que apresentassem além de uma conduta física e prática apropriada, certas fundamentações filosóficas, muitas das quais de orientação oriental. Assim, um verdadeiro artista marcial seria aquele que, além das técnicas de combate, soubesse dominar outros campos como meditação, caligrafia, inteligência, etc. Atualmente, esse termo (artes marciais) se refere a algumas modalidades de luta que buscam preservar os aspectos filosóficos com sua prática.

Embora todos esses três termos (lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate) possam ser encontrados na literatura acadêmica da Educação Física, de forma geral convencionou-se pelo uso e representatividade a utilização em maior escala do termo "lutas", entendido como práticas corporais ligadas à cultura corporal de movimento. Assim, reconhecemos todas as terminologias e sua importância, mas mantemos a tradição apresentada pela literatura e por certos documentos oficiais que se utilizam popularmente a expressão das lutas para se referir a essas práticas corporais.

Por tudo isso, podemos compreender que as lutas são práticas bastante complexas e estão envoltas em múltiplos sentidos e significados. Essa é apenas a primeira parte de nosso aprofundamento dentro desse universo de práticas muito ricas em termos históricos e culturais. Destacamos que as modalidades de luta estão presentes em todo o mundo, sendo bastante representativas. Ao longo desse material, compreenderemos suas especificidades, bem como aprofundaremos o entendimento de algumas modalidades. Compreender esse processo de expansão das lutas ao redor do mundo e suas múltiplas modalidades, cada qual com sua importância, será papel de nossa próxima seção.



Existem várias abordagens que buscam compreender as diferenças entre os termos das lutas, das artes marciais e das modalidades esportivas de combate. É justamente esse o foco do artigo de Rufino e Darido, publicado em 2011. Confira:

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate: uma questão de terminologia. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 16, n. 158, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd158/lutas-artes-marciais-uma-questao-de-terminologia.htm>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

Sem medo de errar

No início de nossa seção nós apresentamos para você um problema. Você se lembra? Nessa situação, indagamos sobre a necessidade de se justificar o ensino do conteúdo das lutas na escola em que trabalha. De forma mais específica, você deveria ser capaz de explicitar as diferenças conceituais entre lutas e brigas ao professor que questionou sobre isso. Quanto mais argumentos você tiver nesse sentido, maior a possibilidade de apresentação de fatos e explicações que permitam esse entendimento.

Assim, você poderia começar definindo e conceituando as lutas ao professor que fez a pergunta para posteriormente apresentar as principais diferenciações entre lutas e brigas, com analisamos ao longo dessa seção.

Como vimos ao longo de toda a seção, boa parte da diferença entre o ato de lutar e o de brigar está no fato de que enquanto o primeiro apresenta regras, normas e condutas a serem seguidas pelos seus praticantes, no segundo não há a presença de regras, muito menos de ações de respeito ao outro. Em tese, em uma briga, não se preocupa explicitamente com um conjunto de normas e representações que possam nortear as ações, havendo a mobilização de um conjunto de sentimentos (tais como raiva, ódio, indiferença ao outro, etc.), eliminando-se o elemento das regras, tão importante para as lutas de modo geral, assim como as atitudes de respeito ao outro, também usualmente preconizadas para estarem presentes nessas práticas.

Atitudes de violência caminham na contramão do que se entende por lutas, pois enquanto práticas corporais, elas possuem valores e atitudes preconizados pelas práticas, dentro de regras explicitadas em cada modalidade. Lembre-se de que no caso das lutas, as regras não existem somente para delimitar o que pode e o que não pode, mas também fazem parte da própria estrutura da prática, sendo um dos elementos fundamentais, sem o qual os tipos de luta não poderiam existir. Evidentemente, essas regras podem variar de acordo com determinado contexto, porém, são essenciais para as lutas.

De posse desse entendimento, você já é capaz de explicitar as diferenças entre lutas e brigas, tanto para os demais professores da escola, quanto também para os alunos com os quais irá trabalhar durante as aulas de Educação Física e que poderão questionar sobre essa questão. Como dissemos, saber explicitar essas diferenças é fundamental para se evitar quaisquer tipos de incompreensões acerca do conteúdo das lutas na escola.

Avançando na prática

Aprofundando a conceituação de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate

Descrição da situação-problema

O mesmo professor da escola que o questionou sobre as diferenças entre lutas e brigas realizou outra pergunta para você, após seu esclarecimento com relação à primeira indagação efetuada por ele. Esse docente o questionou sobre a razão de você utilizar o termo lutas ao invés de artes marciais. Ele disse ainda que tem um sobrinho praticante de artes marciais e gosta muito dessa atividade. Assim sendo, não compreendia as razões pelas quais na apresentação do plano de ensino, você, professor de Educação Física da escola, não estabeleceu a utilização do conteúdo das artes marciais e sim das lutas. O que você responderia a esse colega?

Resolução da situação-problema

Essa é mais uma situação oriunda da necessidade em se esclarecer conceitos que estão presentes na sociedade de forma geral. Muitas pessoas acabam tendo dificuldade em compreender as diferenças conceituais entre lutas e artes marciais. Somado a isso, temos ainda

o termo “modalidades esportivas de combate”, que também é frequentemente utilizado. Assim, você deveria responder ao professor que esses termos são ora utilizados como sinônimos, ora como artes marciais, mas que na perspectiva da cultura corporal de movimento, os autores da Educação Física têm optado pela utilização do termo “lutas”, de modo que essa tende a ser a terminologia mais adotada na escola.

Como vimos, a terminologia mais utilizada com relação às aulas de Educação Física, por força de tradição e emprego na área, tem sido as “lutas”. Elas se referem nesse contexto às práticas corporais de oposição entre indivíduos por meio de ações permeadas por regras em caráter de enfrentamento físico. Lembrando que o termo “lutar” é polissêmico, isto é, apresenta uma série de sentidos e significados, de forma que é preciso delimitar o entendimento que para a Educação Física escolar devemos nos direcionar às lutas enquanto práticas corporais que compõem a cultura corporal de movimento.

Artes marciais se refere às práticas de origem guerreira e que estão relacionadas atualmente com modalidades que buscam convergir tanto as ações físicas quanto questões de ordem filosófica e espiritual. É preciso ter alguns cuidados ao se referir a elas na escola pois, embora sejam extremamente interessantes e devam ser contextualizadas no currículo, podem gerar alguns mal-entendidos (a exemplo de compreender que a escola recebe pessoas de diversas religiões, sendo que algumas podem acabar confundindo as coisas com relação a isso). Finalmente, as modalidades esportivas de combate se referem às práticas que foram esportivizadas, isto é, transformaram-se em esportes com o foco nas lutas corporais.

Acreditamos que a delimitação de lutas como práticas corporais seja suficientemente válida e compreensível para as aulas de Educação Física escolar, mas nada impede que o professor também contextualize os conceitos de artes marciais e modalidades esportivas de combate, pois isso enriquece o acervo cultural dos alunos e alunas.

Faça valer a pena

1.

As terminologias lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate são sinônimos e referem-se às



mesmas manifestações corporais? Ou seriam diferentes terminologias, cada uma destinada a um referido contexto? Estas dúvidas perpassam constantemente os praticantes, pesquisadores e interessados nestas práticas corporais. Alguns acreditam que estas três terminologias destinam-se à descrição das mesmas práticas corporais, enquanto outros distinguem a intencionalidade e a prática de cada uma delas [...]. Essas três terminologias, lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate, representam o universo, que é envolto por múltiplos significados e contextos plurais, dessa temática da cultura corporal. Será analisado, a seguir, alguns estudos que abordam os conceitos das diferentes terminologias, enfatizando as convergências e divergências que possam existir (RUFINO; DARIDO, 2011, [s.p.]).

Fonte: RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate: uma questão de terminologia. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 16, n. 158, jul. 2011. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd158/lutas-artes-marciais-uma-questao-de-terminologia.htm>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

Com base no texto apresentado, assinale a alternativa correta com relação às diferenças entre lutas, artes marciais e modalidades esportiva de combate.

- a) As modalidades esportivas de combate se referem às práticas com uma concepção filosófica, holística e espiritual que relacionam as condutas de valores e atitudes no bojo de representações vinculadas à oposição de indivíduos, sendo representadas por algumas modalidades tanto de origem ocidental, quanto oriental.
- b) As artes marciais são expressões utilizadas como sinônimos das modalidades esportivas de combate, uma vez que representam as práticas que passaram por um processo denominado de esportivização, ou seja, tornaram-se esportes com regras oficiais, competições e assim por diante.
- c) As lutas se referem às práticas com uma concepção filosófica, holística e espiritual, que relacionam as condutas de valores e atitudes no bojo de representações vinculadas à oposição de indivíduos, sendo representadas por algumas modalidades tanto de origem ocidental quanto oriental.
- d) As lutas podem ser relacionadas como práticas corporais ligadas ao universo da cultura corporal de movimento, sendo a terminologia tradicionalmente mais utilizada dentro do contexto das aulas de Educação Física e representam as ações corporais permeadas pela lógica do enfrentamento físico, oposição, alvo móvel e presença de regras.
- e) Tanto as lutas, quanto as artes marciais e as modalidades esportivas

de combate se referem às mesmas práticas, não havendo diferenças significativas entre os conceitos que as distinguem, portanto, podem ser utilizadas como sinônimos uma da outra.

2. As lutas são práticas corporais com importância histórica e social para os seres humanos, acompanhando a própria história da formação das pessoas e das sociedades desde a Pré-História.

Porque:

Foram necessárias para diversos fins vinculados à sobrevivência dos seres humanos e que, com o processo histórico, acabaram culminando em diferentes modalidades praticadas culturalmente em todo o mundo.

Sobre essas duas sentenças, é correto afirmar que:

- a) As duas são verdadeiras e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- b) As duas são verdadeiras, mas não estabelecem relações entre si.
- c) A primeira é uma afirmativa falsa; a segunda é uma afirmativa verdadeira.
- d) A primeira é uma afirmativa verdadeira; a segunda é uma afirmativa falsa.
- e) As duas afirmativas são falsas.

3.

Antes de pretender encontrar um conceito 'rígido' e 'fechado' ao termo 'lutas', é importante destacar que o ser humano luta há muito tempo. O ato de lutar surgiu com a própria origem do homem. A princípio, lutar pela comida, ou com outros animais, ou com outros homens, ou para defender a terra, ou seja, lutar para sobreviver. Tais implicações reverberam nas conceituações atuais acerca desse termo, devendo ser consideradas para suas análises e definições. Tamaña amplitude de significados levou alguns autores a investirem em outras terminologias que fossem mais adequadas no que diz respeito às práticas corporais (RUFINO; DARIDO, 2014, p. 435).

Fonte: RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Lutas. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2014.

Com base no texto, analise as afirmativas a seguir.

- I. Apesar da polissemia do termo lutas em nossa língua, existe a especificidade de se compreender que as lutas podem ser consideradas

como práticas corporais ligadas à cultura corporal de movimento e, por isso, precisam estar presentes nas aulas de Educação Física.

- II. As manifestações corporais das lutas podem ser vinculadas à cultura corporal de movimento por serem práticas historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas pelos seres humanos e que representam um patrimônio de atividades que devem compor os currículos das aulas de Educação Física na escola.
- III. Dentro do âmbito da cultura corporal de movimento, as lutas fazem frente como prática vinculada à expressão esportivizada de jogos coletivos e, assim sendo, envolvem disputas centradas no ganho de território de marcação de pontos por meio do acerto de alvos fixos posicionados nas extremidades dos campos ou quadras.
- IV. Os primeiros registros vinculados às práticas das lutas em nossa sociedade datam a Pré-História, por meio de atividades de sobrevivência. Através de inúmeros processos históricos diferenciados, elas se transformaram em manifestações corporais, isto é, tornaram-se modalidades de luta, cada qual com suas especificidades e características.

Assinale a alternativa que indica as afirmações corretas.

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e IV.
- d) II, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

Seção 1.2

A cultura corporal de movimento e as lutas

Diálogo aberto

Caro aluno, você já parou para pensar que as lutas fazem parte da cultura da humanidade? Entretanto, não se trata de “qualquer” cultura, e sim de uma cultura específica, ligada à compreensão das práticas corporais produzidas pelos seres humanos ao longo de sua história. Assim sendo, podemos compreender que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade, mas não estão sozinhas.

É parte integrante dessa cultura tudo aquilo que os seres humanos produziram ao longo de sua história e se vincula com o movimento humano, tal como os esportes, as ginásticas, as danças e, claro, as lutas. Nessa seção, vamos procurar compreender o que significa essa perspectiva de vinculação das lutas como parte integrante dessa cultura corporal de movimento. Para isso, será fundamental aprofundarmos o conhecimento sobre a história das lutas e seu processo de constituição ao longo do tempo.

Em nosso convite ao estudo, apresentamos a você uma possível situação do contexto profissional: você, professor de Educação Física, deveria apresentar e justificar seu planejamento de ensino sobre as lutas ao longo de diferentes séries escolares. Você se lembra? Para isso, você teve que responder a certas perguntas que lhe foram destinadas durante a sua apresentação. Lembre-se de que saber fundamentar as suas ações é parte integrante da sua responsabilidade como professor de Educação Física.

Imagine agora que, diferente da primeira situação, nesse momento quem faz um questionamento para você, professor de Educação Física da escola, é um outro professor. Durante sua explicação sobre a importância do conteúdo das lutas na reunião da escola em que trabalha, outro professor disse que gostava muito de ver filmes e desenhos sobre as lutas e que se lembrava de diversos atores e cenas aos quais assistia desde a época de infância. No entanto, esses filmes apresentam cenas muito espetaculares, por isso não conseguia ver isso sendo ensinado na escola. A partir

dessa problematização, qual seria sua consideração para explicar as diferenças entre as lutas presentes na sociedade de forma geral e os processos de ensino e aprendizagem desse tema durante suas aulas de Educação Física na escola?

Partindo desse questionamento, ao longo dessa seção procuraremos aprofundar nossos entendimentos sobre as lutas e sua importância histórica e social. Nesse sentido, veremos que muitas vezes o que é retratado em filmes e desenhos sobre essas práticas pode não refletir apropriadamente os múltiplos sentidos e significados que elas agregam. Além disso, para o contexto escolar, é necessária uma série de adaptações pedagógicas, como veremos a seguir. Não deixe de estudar os conteúdos, pois eles serão fundamentais para ampliarmos nossa compreensão sobre as lutas.

Não pode faltar

Caro aluno, na seção anterior nós analisamos a multiplicidade de sentidos que o termo lutar pode agregar, você se lembra? Para isso, foi necessário que compreendêssemos e definíssemos as lutas enquanto práticas corporais. Essa especificação é fundamental e exigiu de nós um olhar apurado com relação à história dessas atividades. Nesse momento, deveremos aprofundar nossa perspectiva sobre a importância histórica das lutas e artes marciais, central para sua inclusão nas aulas de Educação Física na escola.

Quando falamos da história das lutas, estamos buscando compreender como cada uma das modalidades que compõe essas práticas corporais foi sendo desenvolvida ao longo do tempo até que chegasse a ser apresentada na atualidade de alguma forma, seja por meio competitivo, ou através dos filmes e desenhos, ou ainda como forma de atividade de lazer ou para o desenvolvimento da saúde, entre outras possibilidades. Isso significa que os sentidos e as intenções que as pessoas apresentam quando lutam foram sendo transformados ao longo da história. Refletir sobre isso nos ajuda a entender como essas práticas são caracterizadas na atualidade. Autores como Duarte (2004) e Ramos (1982), por exemplo, ilustram essa importância ao considerarem que a luta é tão antiga quanto o próprio ser humano. Além disso, essas práticas têm acompanhado o desenvolvimento das sociedades como uma importante atividade físico-corporal, cujo foco centraliza-se na oposição entre indivíduos,

inicialmente por meio da busca pela sobrevivência e, posteriormente, com múltiplas intenções e sentidos diversificados.

Como vimos, a história das lutas pode ser caracterizada a partir de processos de busca pela sobrevivência que caminha com os seres humanos desde a Pré-História. Com o tempo, estas práticas foram modificando suas intencionalidades e passaram a ser desenvolvidas para a defesa de território (a partir da origem da propriedade privada), para a proteção de tribos, povos e sociedades por meio de sua inclusão militar em ações de exércitos e bélicas (guerra), para a defesa pessoal do indivíduo em diferentes situações e também como forma de realização de condutas físicas que levassem à saúde e à aquisição de atitudes filosóficas, de respeito, etc. Obviamente, todas essas grandes transformações não ocorreram de uma hora para outra e foram sendo constituídas durante a própria construção das sociedades ao longo da história dos seres humanos na Terra.

Com isso, os seres humanos produziram (e ainda tem produzido) um importante repertório de lutas e artes marciais ao longo da história, através de inúmeras formas de lutar diferente, assim como diversas modalidades existentes. Essas variadas práticas corporais de luta se constituem hoje como um legado cultural desenvolvido pelos seres humanos e que deve ser compreendido pelas pessoas em diferentes situações, tal como na escola, por exemplo. Aliás, é justamente no âmbito escolar que as lutas podem ser compreendidas e praticadas por um contingente maior de pessoas que, posteriormente, poderão desenvolvê-las como forma de manutenção da saúde como prática corporal e esportiva, como forma de lazer e recreação ou ainda como apreciação cultural e estética, a exemplo das ações de espectador nas mídias, a partir de uma leitura crítica da realidade.

De acordo com Rufino e Darido (2013), há uma diversidade grande de modalidades de luta e cada uma delas apresenta sua própria história, além de ser embasada por inúmeros e diferentes significados. Para esses autores, desde o passado, cada sociedade foi compreendendo o fenômeno das lutas de modo diferente, o que ocasionou em uma diversidade de práticas, algumas divergentes entre si e outras bastante semelhantes. Uma vez não ser possível precisar a história de cada uma das inúmeras práticas de modalidades de luta existente, é importante que possamos compreender que apesar de sua diversidade de origens, as lutas e artes marciais iniciam-se de

modo semelhante como forma de busca pela sobrevivência e que depois foi sendo transformada ao longo da história até o surgimento das diversas práticas existentes em todo o mundo.

Vamos analisar um pequeno exemplo da riqueza cultural das lutas. Rufino (2012) ilustra que diferentes práticas de luta surgiram ao redor do mundo com objetivos e características bastante semelhantes, como é o caso do *wrestling* (a luta olímpica) de origem Grega e Romana e o *Huka-Huka*, prática realizada por algumas tribos indígenas brasileiras. Em ambas, a vitória é decorrente de encostar as costas do outro lutador no chão. No entanto, não se tem a apresentação de uma relação histórica em comum entre essas modalidades e nem de influências semelhantes, apesar de uma série de características parecidas. Toda essa riqueza de ações e intenções ilustram que de fato as lutas são importantes manifestações criadas pelos homens e que se apresentam como um poderoso arsenal da cultura humana ligada às práticas corporais e, por isso, foco de análise da Educação Física.

Apesar disso, Breda et al. (2010) afirmam que especificar o surgimento das lutas não é possível, uma vez que não se trata de uma ação isolada de um homem ou grupo que a propôs, mas de uma construção sociocultural que foi sendo modificada à medida que novos significados foram se constituindo ao longo do tempo. Assim, as lutas são construções socioculturais vinculadas a determinados contextos históricos. Essas construções históricas continuam sendo desenvolvidas, uma vez que atualmente as lutas são atividades corporais ainda muito praticadas por diversas sociedades ao redor do mundo. Esse fato reflete sua importância histórica não apenas no passado, mas também no presente momento em que estamos vinculados.

Rufino (2012) salienta ainda que o "surgimento" das lutas não foi algo "natural" ou que "nasceu do nada" e sim se constituiu como um processo de muitas transformações vividas pelas sociedades. O desenvolvimento dessas manifestações corporais relacionadas às lutas não foi retilíneo, mas provocado por inúmeras mudanças, rupturas e, muitas vezes, considerando apenas a visão dos povos dominadores sobre os povos dominados. A história é repleta de nuances e a multiplicidade de lutas existentes demonstra sua complexidade de abrangência.

A partir desse contexto histórico, cada prática vincula-se à sua própria história. Algumas modalidades possuem, inclusive,

histórias muito difundidas e personagens célebres, como é o caso do judô, karatê, kendô, etc. Outras práticas já foram até extintas e talvez jamais se tornem conhecidas. Há ainda aquelas que continuam sendo difundidas na atualidade, ocorrendo o aumento de sua popularidade, assim como o número de praticantes e o seu reconhecimento perante as pessoas de modo geral. Algumas práticas de lutas sofreram um processo de esportivização, transformando-se em modalidades esportivas, enquanto outras não passaram por esse processo, não sendo consideradas práticas deliberadamente esportivizadas. Essa diversidade de lutas abrange igualmente uma diversidade considerável de origens e processos de desenvolvimento histórico ao longo do tempo.

O que todas essas concepções têm em comum? Certamente, um dos maiores pontos de convergência é compreender que as lutas podem ser consideradas como manifestações da cultura corporal de movimento, razão de sua importância histórica e social. Mas, o que significa compreender as lutas como uma dessas manifestações que compõem a cultura corporal?



Assimile

O termo "cultura corporal de movimento" tem origem incerta no campo da Educação Física escolar. Além disso, uma série de autores apresentam nomenclaturas diferentes com algumas divergências conceituais. Por isso, é possível encontrar denominações como "cultura corporal", "cultura corporal de movimento", "cultura física", "cultura de movimento", "cultura corporal do movimento humano", entre outras. Em comum, essas formas de intitular essas práticas apresentam a conceituação de que a área da Educação Física é responsável pela democratização dessa parcela da cultura humana produzida social e historicamente e representada por diversas manifestações ligadas ao movimento e ao se-movimentar humano, tais como as lutas, os jogos, as danças, os esportes, as ginásticas, as atividades de aventura, entre outras. Essas manifestações são a base de saberes e conteúdos que devem compor os currículos escolares na Educação Física.

A cultura corporal de movimento pode ser compreendida, de acordo com a definição de Soares et al. (1992), como a perspectiva que busca desenvolver processos e reflexões pedagógicas sobre o

acervo de formas e representações de mundo criadas e produzidas pelos seres humanos ao longo da história e que são exteriorizadas em uma série de expressões, tais como os jogos, as danças, as lutas, os exercícios ginásticos, os esportes, o malabarismo, o contorcionismo, a mímica, entre outros. Esses autores reconhecem que essas práticas podem ser identificadas como formas de representação simbólica da realidade vivida pelos seres humanos e por isso são historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Percebe-se que tanto as lutas, quanto a capoeira (às vezes apresentada separadamente) são concebidas como manifestações dessa cultura corporal produzida pelos seres humanos durante a história.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs (BRASIL, 1998), também apontam essa perspectiva ao compreender a Educação Física na escola. Para esse documento oficial de âmbito federal, a Educação Física é uma área que trata justamente de um certo tipo de conhecimento denominado de cultura corporal de movimento e que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, as lutas, a dança, a capoeira, etc. Perceba, caro aluno, que ao descrever a cultura corporal de movimento, as lutas aparecem como uma das manifestações corporais mais importantes e que devem ser ensinadas aos alunos. Especificamente com relação ao conteúdo das lutas, os PCNs ainda propõem: “as lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (BRASIL, 1998, p. 70). Esse documento ainda estabelece que elas podem ser caracterizadas por apresentar uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Citam ainda como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karatê. Logo, entende-se como fundamental que essas práticas corporais sejam garantidas e regidas pelos documentos oficiais que fundamentam e direcionam pedagógica e legalmente a Educação Física na escola.

Assim, compartilhamos da visão apresentada por Rufino e Darido (2015) quando os autores destacam que compreender as lutas como parte da cultura corporal de movimento é perceber a importância dessas práticas para toda a cultura produzida pelos seres humanos ao longo da história. Esses autores ainda consideram:

As lutas fazem parte da cultura corporal, ou seja, são práticas historicamente importantes e que acompanharam os seres humanos ao longo do tempo, sendo uma das mais elementares manifestações dessa cultura. Assim como as danças, as atividades rítmicas, os esportes, os jogos, as atividades circenses, as ginásticas, dentre outras, as lutas são manifestações inseridas na esfera da cultura corporal, fazendo parte do modo de ser das pessoas e das sociedades de diferentes formas, ao longo da história. É preciso permitir ao aluno o contato e vivências significativas com esses conteúdos, possibilitando-os articular reflexões críticas sobre essas práticas e sobre o mundo em que vivem (RUFINO; DARIDO, 2015, p. 22).

Dessa forma a Educação Física na escola é responsável por introduzir e integrar os alunos na esfera da cultura corporal de movimento para que eles possam aprender, compreender, produzir e transformar essa cultura. Uma vez que as lutas são parte integrante desse repertório de práticas corporais, elas também devem compor o processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino. Infelizmente, como veremos mais adiante, nem sempre os conteúdos das lutas fazem parte realmente do currículo na escola, por diversas razões. O fato é que, apesar disso, entende-se como fundamental que elas possam ser compreendidas como importantes conteúdos e saberes a serem ensinados por esse componente curricular e que isso significa possibilitar aos alunos um acesso crítico e significativo a essa parte da cultura humana que tem sido produzida ao longo da história.



Exemplificando

Por exemplo, quando estamos ensinando uma atividade de luta durante a nossa aula de Educação Física na escola (um jogo de oposição e desequilíbrio em dupla, por exemplo), nós estamos permitindo que nossos alunos e alunas possam ter acesso a essa parcela da cultura representada pelas atividades de luta. Pode ser que se não fosse pelas nossas aulas, alguns desses estudantes jamais teriam acesso e possibilidade de praticar essas atividades. Essas ações, por sua vez, não foram criadas de uma hora para outra e são heranças históricas que os seres humanos têm produzido ao longo de sua trajetória no decorrer

de diversos anos. Compreender a riqueza cultural das lutas é retratar que elas fazem parte da cultura corporal de movimento.

Ensinar as lutas durante as aulas de Educação Física é então possibilitar a democratização dessa parcela da cultura corporal de movimento. Isso é muito importante! A escola é um espaço de socialização da cultura na qual crianças e jovens devem ampliar suas visões de mundo, se inserir na cultura e atuar para transformá-la, aprendendo um conjunto amplo de saberes e conhecimentos que possam permitir seu desenvolvimento pleno, bem como a aquisição da autonomia, da criticidade e da reflexão, base para a atuação na sociedade e no mundo. A Educação Física escolar está inserida nesse processo, então deve também contribuir com a concretização desses objetivos. O conteúdo das lutas, por sua vez, por se tratar de uma das manifestações vinculadas às aulas e ao currículo da Educação Física também precisa, na medida do possível, contribuir para com os objetivos mais amplos da escola como um todo. A perspectiva da cultura corporal de movimento repercute como possibilidade concreta de abranger os conteúdos e saberes a serem democratizados pela Educação Física na escola.



Refleta

Nós já vimos a importância histórica, social e cultural das lutas enquanto práticas corporais produzidas pelos seres humanos ao longo do tempo. Isso significa compreender que elas fazem parte da cultura corporal de movimento, como nós já analisamos. No entanto, as lutas e artes marciais são muito abrangentes, uma vez que existe uma diversidade considerável de práticas. Assim sendo, como nós podemos ensiná-las na escola? Como inserir as lutas nos currículos, uma vez que se tratam de uma grande amplitude de modalidades e atividades? Como fazer o processo de seleção das ações de luta para as nossas aulas já que não é possível ensinar todas durante o processo de ensino e aprendizagem? A diversidade de práticas ilustra a importância cultural das lutas, mas também se apresentam como um importante desafio que precisamos compreender, tendo em vista sua inserção em nossas aulas de Educação Física escolar.

Assim, podemos considerar que as lutas apresentam uma importância histórica para a humanidade, permitindo com que os seres humanos pudessem se desenvolver e, desse modo, produzir cultura ao longo da história. Essa é também a importância e o legado social das lutas e que tem sido construído desde a mais tenra história do ser humano no mundo e que ainda prevalece fundamental no momento em que vivemos. Os sentidos e significados das lutas podem ter se transformado ao longo da história, mas sua importância cultural e social permanece como um importante legado a ser difundido na perspectiva da cultura corporal de movimento, cujas aulas de Educação Física são fundamentais para esse processo. Sendo assim, na próxima seção buscaremos entender o processo pedagógico de transformação das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física na escola. Vamos nessa?



Pesquise mais

O vídeo Práticas corporais – Educação Física Escolar apresenta de forma didática a perspectiva da cultura corporal de movimento a partir das proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais, abrangendo os conteúdos das lutas. Em poucos minutos é possível ter uma compreensão ampla acerca dessa visão teórica e conceitual.

PRÁTICAS CORPORAIS – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OAa75218TJI>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

Em 2010, a Fundação Victor Civita e a Revista Nova Escola outorgaram à professora Joice Mayumi Nozaki o Prêmio Victor Civita Educador Nota 10 no componente curricular Educação Física. O projeto consistiu no desenvolvimento de aulas de luta na escola de forma diferenciada. Vale a pena conferir essa iniciativa.

NOVA ESCOLA. **Lutas na Educação Física**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ES5le9XI9kM>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

Sem medo de errar

Caro aluno, logo no início de nossa seção nós apresentamos uma situação que tinha como fundamentação sua apresentação dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física na

escola em que você trabalha. Nessa sua fala, um professor de outro componente curricular havia realizado uma pergunta acerca dos filmes e desenhos que abordam as lutas, mas que achava que isso fugia da visão de conteúdo a ser ensinado na escola. Essa problematização tem como pano de fundo a visão difundida pela sociedade de forma geral, a exemplo dos meios de comunicação e entretenimento e que se utilizam das lutas de uma forma diferente daquela que deve ser empregada durante as aulas de Educação Física escolar.

Como você responderia ao questionamento do colega professor sobre essa questão? Primeiramente, é preciso explicar para ele e para os demais professores que a forma com que as práticas corporais são apresentadas na sociedade não precisam e não devem ser as mesmas que serão ensinadas nas aulas de Educação Física. Assim, o futebol ou o basquetebol presente na sociedade por meio do alto rendimento não deve ser o modelo exato a ser reproduzido durante as aulas na escola. Da mesma forma, as lutas que existem no meio esportivo não devem ser reproduzidas exatamente como são dentro de suas aulas. Todo professor precisa fazer um processo de transformação didática e pedagógica dos conteúdos a serem ensinados. Para isso, uma série de adaptações devem ser realizadas como forma de valorizar a inclusão de todos, a adaptação às questões de segurança e realidade de materiais e do ambiente e assim por diante.

Outro elemento central para compreender essa questão é explicar para esse professor que muitas vezes os filmes e desenhos sobre as lutas não refletem uma realidade possível, uma vez que mostram certos feitos impressionantes que não se justificam a partir de uma visão crítica e reflexiva. Ora, muitas dessas obras de entretenimento demonstram pessoas capazes de flutuar, voar, derrotar inúmeros oponentes de uma só vez e assim por diante. Isso pode ser lúdico e interessante do ponto de vista da ficção, mas não deve ser a estrutura na qual as aulas de Educação Física devem ser organizadas. É preciso reconhecer que muitos alunos poderão ter essa visão discrepante sobre as lutas, justamente por estarem influenciados por filmes e desenhos. Entretanto, é preciso desde a mais tenra idade refletir sobre essas questões com eles e buscar demonstrar que as reais possibilidades e potencialidades de se aprender as lutas durante as aulas de Educação Física.

Essa visão crítica sobre as lutas pode ser proporcionada de

diversas formas. Como resultado de aprendizagem, temos que a realização de uma pesquisa sobre o conteúdo das lutas na escola é uma forma extremamente interessante de se buscar romper com certos preconceitos e perspectivas de imaginação e ficção que podem envolver o imaginário social sobre as lutas. Portanto, é fundamental que você, enquanto futuro professor, seja capaz de pesquisar e aprofundar seu olhar sobre as lutas, pois isso permitirá sua maior compreensão acerca desse importante conteúdo da cultura corporal de movimento.

Avançando na prática

O ensino das lutas na escola: da ficção à realidade

Descrição da situação-problema

Após justificar para seu colega professor sobre a questão da influência dos filmes e desenhos de lutas e como é importante transformar as visões de forma pedagógica para que seja possível ensinar esses conteúdos durante as aulas de Educação Física, surgiu mais um questionamento desse mesmo professor. Ele perguntou se não seria possível partir do universo das crianças com relação à influência dos filmes e desenhos sobre lutas (a exemplo daqueles que abrangem super-heróis, por exemplo) para se ensinar esses conteúdos, ou se isso seria perigoso pois seria uma possibilidade de distorcer as reais compreensões das lutas nas aulas de Educação Física. O que você responderia para ele nesse contexto?

Resolução da situação-problema

O processo de ensino e aprendizagem de um conteúdo nunca é estático, sendo sempre dinâmico às possibilidades advindas da interação do professor com os alunos e com os conteúdos e saberes a serem aprendidos. Assim, caso você, professor de Educação Física escolar, avaliasse como viável, seria plenamente adequado iniciar uma unidade didática de aulas contextualizando o universo simbólico dos desenhos animados e de filmes que abordem as lutas. Isso é uma forma de partir do conhecimento e do mundo dos educandos. Seria preciso avançar nessa perspectiva, isto é, começar a partir da compreensão deles sobre as lutas, mas ir aos

poucos, apresentando novas visões que pudessem problematizar as questões de ficção e fantasia com o que é possível de ser realidade dentro do âmbito das lutas. Durante as atividades seria importante que você explicasse que algumas coisas cabem apenas aos filmes e desenhos, pois se trata do “faz de conta”, mas que existe diversas outras possibilidades igualmente ricas e significativas de vivências corporais com relação às lutas. Partindo dessa perspectiva, você iniciaria com algo interessante para eles, mas apresentaria outras possibilidades, permitindo novas compreensões acerca das lutas para esse grupo.

Faça valer a pena

1. A Educação Física, dentro do que é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. Para tanto, rompe com o tratamento tradicional dos conteúdos que favorece os alunos que já têm aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, busca garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998. v.7.b.

Com base no texto-base referente à compreensão da cultura corporal de movimento proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a inserção das lutas corporais nessa perspectiva, analise as afirmações abaixo, considerando-as VERDADEIRO (V) ou FALSO (F) e assinale a alternativa que apresenta a ordem correta dos itens.

() A inserção das lutas como manifestações da cultura corporal busca analisar sua origem, objetivando reconhecer sua importância histórica como patrimônio cultural da humanidade ao longo do processo de desenvolvimento dos seres humanos.

() Reconhecer as lutas como manifestação da cultura corporal reflete a busca pela inserção desses conteúdos durante as aulas de Educação Física

na escola e o seu tratamento pedagógico diferenciado de acordo com as proposições educativas vinculadas ao contexto escolar.

() As lutas podem ser compreendidas como práticas da cultura corporal de movimento, à medida que são abordadas nas mais diversas sociedades como forma de sobrevivência, assim como eram praticadas no início do processo histórico dos seres humanos.

() Situar as lutas como conteúdo das aulas de Educação Física envolve compreendê-las como manifestação da cultura corporal de movimento que tem sido desenvolvida pelos seres humanos a partir do século XIX por meio da esportivização de certos jogos populares que começaram na Inglaterra.

- a) V; V; V; F.
- b) F; F; V; F.
- c) F; V; V; V.
- d) V; F; F; V.
- e) V; V; F; F.

2. Também no campo da cultura corporal de movimento a atuação da mídia é crescente e decisiva na construção de novos significados e modalidades de entretenimento e consumo. O esporte, as ginásticas, as danças e as lutas tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de conhecimento e informações amplamente divulgados ao grande público. Jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem ideias sobre a cultura corporal de movimento, e muitas dessas produções são dirigidas especificamente ao público adolescente e infantil. Os alunos também tomam contato, às vezes precocemente, com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. Hoje, todos os indivíduos são consumidores potenciais do esporte-espetáculo, se não como torcedores nos estádios e quadras, ao menos como espectadores de televisão.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998. v.7.b.

Com base no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação Física, acerca da influência das diferentes mídias no processo de formação dos alunos na escola, assinale a alternativa que apresenta a afirmativa correta.

- a) Podemos compreender que as atividades corporais que mais aparecem

nas mídias são os esportes, sobretudo algumas modalidades esportivas coletivas. Essa hegemonia do esporte em nossa sociedade deixa pouco espaço para outras práticas corporais influenciarem os alunos na escola. Assim, é possível considerar que existe pouca influência das lutas enquanto práticas corporais no imaginário social dos alunos nas escolas.

b) As lutas estão presentes nos meios midiáticos de diversas formas, tais como em filmes e desenhos que as abordam. Todavia, essa abordagem muitas vezes apresenta um universo simbólico de ficção que não é condizente com a realidade concreta, mas que acaba mexendo de diversas maneiras com o imaginário social das crianças e dos jovens. Cabe ao professor refletir sobre essas questões e apresentar uma visão crítica sobre isso a partir de um trabalho pedagógico com as lutas na escola.

c) Em se tratando das lutas corporais, muitas crianças e jovens acabam tendo os primeiros contatos com elas por meio das mídias. Essa influência é tão preponderante que a maior parte das crianças da escola acabam se inscrevendo em academias e clubes para praticarem alguma modalidade de luta. Dessa forma, as crianças na escola já chegam para as aulas de Educação Física com uma série de conhecimentos e vivências sobre as lutas corporais, fato que facilita em demasia o trabalho do professor de Educação Física nesse contexto.

d) São exemplos de influência das lutas nas mídias: desenhos animados sobre o tema, jogos virtuais e digitais, reportagens televisivas e em jornais, filmes sobre essa temática, vinculação das lutas na internet de diferentes formas, etc. Nesse sentido, podemos considerar que apesar de todo esse arsenal de informações, os alunos de forma geral não são influenciados por essas questões, de forma que chegam à escola para as aulas de Educação Física sem a menor noção do que significam as lutas corporais, dificultando em demasia o trabalho do professor nesse contexto.

e) As práticas e atividades de lutas na escola, durante as aulas de Educação Física, devem acontecer com planejamento e organização e não ficarem dependentes das mídias e da influência das lutas no imaginário social das crianças e dos jovens. Assim, o ideal é que o professor desconsidere as influências das mídias e ministre suas aulas sem levar em consideração essas questões.

3. As lutas são disputas em que o oponente deve ser subjugado, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos

de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

Leia as afirmações a seguir:

- I. As lutas devem compor os currículos das aulas de Educação Física escolar, uma vez que possibilitam aos alunos a vivência de uma série de movimentações físicas, as quais, por sua vez, melhoram a qualidade de vida, não havendo relação com aspectos culturais ou históricos do movimento humano.
- II. Por serem manifestações da cultura corporal de movimento, as lutas é parte integrante daquilo que os seres humanos têm produzido durante a história e, portanto, devem ser conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física na escola.
- III. O ensino do conteúdo das lutas na escola deve compreender não apenas a vivência de uma série de atividades pedagógicas adequadamente planejadas, mas também a reflexão crítica sobre essas manifestações corporais, bem como valorizar a aquisição de valores e atitudes vinculados a essas práticas.
- IV. A finalidade do ensino das lutas na escola é punir atitudes de violência e deslealdade. Assim, o objetivo das aulas de luta durante o ensino na Educação Física deve ser punitivo, de modo a doutrinar os alunos nas normas e condutas necessárias à convivência humana, persuadindo-os e até punindo-os caso necessário.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998. v.7.b.

A partir da definição de lutas proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), analise as afirmativas e assinale a alternativa que indica as afirmações corretas.

- a) I e II, somente.
- b) II e III, somente.
- c) I, II e III, somente.
- d) II, III e IV, somente.
- e) I, II, III e IV.

Seção 1.3

As práticas corporais das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física na escola

Diálogo aberto

Prezado aluno, ao longo de nossa unidade temos visto vários aspectos que reforçam a importância e abrangência das lutas corporais para a nossa sociedade. Nós as compreendemos como manifestações corporais de importância histórica e social, com uma história bastante rica e ao mesmo tempo muito importante para a cultura dos seres humanos ao longo do tempo. Isso nos leva à conclusão de que devemos ensinar essas práticas na escola, por meio das aulas de Educação Física. Nessa seção, compreenderemos de que forma podemos inserir as lutas como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. Para isso, precisamos entender como elas estão presentes na sociedade e como devemos adaptá-las e transformá-las em conteúdo de ensino na escola. Para atingirmos esse objetivo, devemos entender algumas características específicas dessas práticas; assim definiremos de forma clara o que e como ensinar durante os anos de escolarização da educação básica brasileira.

No início de nossa unidade nós apresentamos uma problematização com relação à justificativa para se ensinar as lutas na escola a partir de um diálogo hipotético entre você, professor de Educação Física, e os demais docentes, além da equipe gestora de uma escola. Analisamos algumas situações e compreendemos possibilidades práticas de resolvê-las. Vamos pensar em uma outra situação decorrente disso?

A diretora da escola fez uma última pergunta após a sua explicação sobre a importância das lutas na escola. Ela informou que existem muitas modalidades de luta presentes na sociedade, algumas sendo bastante populares na região da escola e outras, praticamente desconhecidas. Por isso, ela questionou você, professor da escola, sobre quais modalidades deveriam ser ensinadas aos seus alunos, tendo em vista a diversidade de formas de lutar existentes na sociedade, uma vez que não seria possível ensinar todas durante suas aulas. De que forma você responderia a esse anseio da diretora

da escola com relação às diversas modalidades de luta e suas formas de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física?

A partir desse questionamento, analisaremos esse processo de seleção das lutas que devem estar presentes na escola e, ainda mais importante, como devemos estabelecer um olhar pedagógico sobre elas, para que sejam ensinadas com qualidade, coerência e profundidade durante as aulas de Educação Física. Nesse sentido, temos como objetivo nesse momento desenvolver algumas competências que nos permitirão compreender esse processo de transformação das lutas existentes na sociedade em conteúdos pedagógicos das aulas de Educação Física. Você verá que se trata de um processo de seleção de conteúdos e, para isso, devemos aprofundar ainda mais nossos olhares sobre as especificidades e características dessas práticas corporais na escola. Mantenha seu empenho e estude o conteúdo desta seção para que possa compreender todo o processo de seleção e inserção das lutas na escola, aspecto fundamental para todo professor de Educação Física competente e dedicado e que realiza na escola um trabalho capaz de fazer a diferença.

Não pode faltar

Caro aluno, lembre-se que na seção anterior nós analisamos a importância das lutas e de sua compreensão como manifestação da cultura corporal de movimento. Para tanto, foi necessário, em um primeiro momento, que nós resgatássemos brevemente um pouco da importância histórica dessas práticas corporais para que, em um segundo momento, entendéssemos o conceito de “cultura corporal de movimento” e como as lutas estão relacionadas a essa concepção, assim como outras práticas, a exemplo das danças, dos jogos, dos esportes e das ginásticas, entre outras. Tudo isso nos fez refletir sobre a grande importância das lutas para as diferentes sociedades e para a constituição dos seres humanos ao longo de toda a nossa história. Entretanto, nos leva também a considerar alguns outros aspectos igualmente importantes, relacionados à amplitude de práticas de luta existentes, uma vez que, como vimos, existe uma grande quantidade de modalidades e formas de lutar. Assim, como inseri-las adequadamente no currículo e nas atividades da Educação Física na escola? Esse será o objetivo dessa unidade, na qual focalizaremos nossa análise nas práticas

corporais das lutas como temas a serem ensinados nas aulas de Educação Física escolar.

Autores como Reid e Croucher (1983), por exemplo, ao analisarem as práticas de lutas e artes marciais ao redor do mundo, afirmam que existem cerca de 350 modalidades diferentes, o que denota a grande diversidade de atividades vinculadas à essas manifestações corporais. Você já pensou sobre a grande quantidade de modalidades existentes? Mesmo que nós tivéssemos apenas tópicos de lutas nas aulas de Educação Física (o que, obviamente, não é adequado, pois existem ainda outros diversos temas a serem ensinados), não conseguiríamos vincular ao processo de ensino e aprendizagem sequer a metade disso ao longo dos anos de escolarização da educação básica no Brasil. Um dos motivos é que a diversidade de modalidades simplesmente não cabe no currículo da Educação Física. O outro motivo, vinculado ao primeiro, refere-se ao fato da impossibilidade de haver professores dessa disciplina com competência técnica e conhecimentos suficientes para ensinar um número tão expressivo de práticas durante as aulas na escola.



Refleta

Em termos legais, o processo escolar brasileiro compreende, no que é denominado de "Educação Básica", no mínimo 12 anos de escolarização, divididos entre Ensino Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Ensino Médio. Usualmente, a Educação Física está presente (ou ao menos deveria estar) durante os cinco anos do Ensino Fundamental 1 (do primeiro ao quinto ano), quatro anos do Ensino Fundamental 2 (do sexto ao nono ano) e três anos do Ensino Médio (do primeiro ao terceiro ano), totalizando, assim, 12 anos (embora varie de acordo com cada realidade e contexto). Em uma estimativa geral, pensando em duas aulas de Educação Física na semana e quatro bimestres em um ano letivo, temos aproximadamente 64 aulas em um ano, o que reflete um montante de cerca de 768 aulas ao longo dos 12 anos. Essas aulas devem compreender as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, sendo que as lutas são apenas uma delas. Assim, como inserir as lutas ao longo do currículo? Em quais séries? Qual a quantidade ideal de aulas para esse conteúdo? Essa é uma questão que a área da Educação Física ainda está procurando desenvolver e você, como professor da disciplina, é parte responsável pela solução do desafio.

Torna-se evidente que não poderemos ensinar durante as aulas de Educação Física na escola tudo que existe sobre as lutas na sociedade. É necessário, então, procedermos a um processo de seleção de temas. Vejamos uma figura que demonstra algumas modalidades de lutas diferentes existentes ao redor do mundo.

Figura 1.3 | Exemplos de algumas práticas de lutas presentes no cotidiano das sociedades ao redor do mundo



Fonte: <<https://www.istockphoto.com/br/vetor/martial-arts-fighters-performing-different-technique-kicks-set-of-asian-fighting-gm645727226-117659277>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

Como representado pela Figura 1.3, existe uma diversidade considerável de lutas, cada uma apresentando certas características sobre os modos de lutar possíveis. Algumas apresentam mais movimentos com as pernas (chutes, por exemplo); outras têm mais movimentos com os braços (como os socos); já outras são desenvolvidas com um contato físico mais direto (como os agarramentos); algumas utilizam-se de certos objetos e implementos (espadas, por exemplo) e outras misturam diferentes movimentos. Em suma, são diversas modalidades que se apresentam no formato de diferentes modos de lutar, sendo que é interessante que os alunos durante as aulas de Educação

Física tenham contato ao menos com algumas formas diferentes e não fiquem restritos apenas ao aprendizado de um ou outro movimento ou modalidade.



Exemplificando

Muitos autores consideram as lutas atividades bastante inclusivas. Isso se deve a inúmeros fatores, tal como a sua diversidade, a variabilidade das formas de lutar existentes, a possibilidade de realizar adaptações nas ações dessas práticas e ainda a existência de diversas categorias (seja de peso, de nível de habilidade, etc.). Assim, por exemplo, é possível encontrar grandes lutadores que pesam 60kg da mesma forma que existem exímios lutadores de certas modalidades que pesam mais de 200kg. Esse é apenas um pequeno exemplo das possibilidades inclusivas das lutas. É importante apresentar aos alunos, durante as aulas de Educação Física, diferentes ações motoras sobre as lutas para que cada vez mais eles estejam envolvidos com essas práticas. Pode ser que alguns estudantes prefiram as lutas com uma proximidade maior entre os colegas, enquanto outros gostem mais de certas ações com o uso de implementos, por exemplo. Em todo caso, a diversidade de ações e intenções pedagógicas é benéfica na medida em que permite agregar cada vez mais os alunos durante o desenvolvimento das aulas de luta na escola.

Assim sendo, é importante compreendermos, mesmo em linhas gerais, como as lutas estão presentes em nossa sociedade, uma vez que é justamente a partir dessa compreensão que será possível entender o seu processo de inserção dentro das aulas de Educação Física. Destacamos ao menos três contextos diferentes nos quais as lutas são representadas em nossa sociedade de modo geral. O primeiro se refere ao âmbito do alto rendimento e se vincula aos treinamentos de atletas, realização de competições de diferentes formas, presença das lutas em grandes eventos esportivos, a exemplo dos Jogos Olímpicos, etc. É a forma usualmente mais vinculada com a mídia e é apresentada por meio de grandes eventos esportivos e espetáculos que atraem um grande número de expectadores. Vale destacar que certos eventos de luta atraem um número cada vez maior de pessoas interessadas tanto em praticá-la quanto em assistir e consumir produtos, marcas e outras ações vinculadas a ela.

O segundo contexto fortemente vinculado com as lutas na sociedade de forma geral se refere à inserção dessas atividades em certos meios de comunicação, em especial os filmes e desenhos, mas também outras formas de mídia (digital, impressa, etc.) que enaltecem, valorizam e tematizam as práticas. Algumas vezes, o que é representado por filmes, desenhos, gibis, mangás e outros meios de comunicação distorce certos aspectos das lutas, seja por meio da apresentação de feitos incríveis, vinculando-as a representações de heróis capazes de fazer uma série de ações impossíveis, por exemplo, seja pelo fato de não serem fiéis e fidedignas à realidade. Em suma, um grande número de pessoas em todo mundo é influenciado por filmes e desenhos, cujo assunto são as lutas.

O terceiro contexto, por fim, vincula-se à prática esportiva das lutas para fins de lazer e recreação, realizados por crianças, jovens, adultos e idosos, normalmente em centros esportivos, clubes e academias de ginástica, mas também em projetos sociais e outros contextos possíveis. Nesses lugares, um grande número de pessoas desenvolve ações de treinamento de lutas sem terem, necessariamente, a intenção de chegar ao alto rendimento ou às competições oficiais. Esses praticantes, por sua vez, acabam por influenciar colegas, familiares e pessoas mais próximas a também praticarem ou pelo menos conhecerem um pouco mais sobre as modalidades, de forma que o conhecimento sobre as lutas aumenta à medida que praticantes e não praticantes de luta interagem entre si a todo o momento. O grande problema é que, como ressalta Rufino (2012), muitas vezes as aulas de luta nesses lugares estão baseadas em métodos de treinamento bastante tradicionais que desvalorizam aspectos pedagógicos importantes para o desenvolvimento dessas práticas, tendo em vista as abordagens científicas mais inovadoras.

Em suma, podemos considerar que as lutas estão fortemente presentes na sociedade e que toda essa representação acaba por influenciar o imaginário social das pessoas. Nesse sentido, como devemos inserir as lutas na escola durante nossas aulas de Educação Física? Como fazer o processo de seleção e organização curricular do conteúdo tendo em vista toda a diversidade de modalidades de luta e de contextos de atuação presentes vinculados às práticas corporais?

Para se inserir as lutas na escola, em um primeiro momento é necessário fazer um processo de seleção de assuntos. Esse

processo, invariavelmente, deixa alguns conteúdos e modalidades fora do currículo, valorizando a inserção de outros. Como vimos, as aulas de Educação Física não comportam todas as modalidades, e seleções de temas são fundamentais para que se tenha clareza do que ensinar na escola. Os currículos oficiais, normalmente, estabelecem certos processos de seleção, embora muitas vezes fique a cargo do professor delimitar parte das escolhas.

Em um segundo momento é preciso realizar um processo de transformação das práticas de luta encontradas na sociedade de forma geral em conteúdos pedagógicos possíveis de serem ensinados durante as aulas de Educação Física. Ora, tendo em vista os pressupostos educacionais da escola em seu papel de instituição formadora, é preciso compreender que não temos a intenção de transportar a mesma lógica do contexto das lutas do alto rendimento para dentro de nossas aulas, afinal de contas, não temos como intenção formar atletas. Também não queremos trazer para as aulas as perspectivas vinculadas aos filmes e desenhos, que acabam distorcendo as lutas enquanto práticas corporais, embora possamos utilizar esses meios para nos ajudar em seu ensino. As aulas de Educação Física também não devem estar caracterizadas como se fosse um clube ou uma academia de ginástica, nas quais os alunos escolhem as atividades que mais lhes interessam. Sendo assim, é fundamental que possamos transformar pedagogicamente as lutas em conteúdos possíveis de serem ensinados em nossas aulas. Para que isso seja possível, o processo de transposição didática se faz necessário.

O termo “transposição didática” pode parecer complexo, mas na verdade reflete justamente o processo de transformação e adaptação de uma determinada área ou conhecimento em maneiras mais didáticas e pedagógicas de serem ensinados na escola. Para Chevallard (1991, p. 39)



[...] um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O ‘trabalho’ que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática.

Assim, a transposição didática nada mais é do que formas utilizadas pedagogicamente para transformar determinados saberes e dinâmicas existentes na sociedade em conteúdos possíveis de serem ensinados na escola. No caso das lutas, significa adaptar as formas com que elas estão presentes na sociedade a partir dos pressupostos que norteiam o processo educativo. Ora, se no alto rendimento, por exemplo, existe a exclusão dos menos habilidosos, na escola deve haver a inclusão de todos. Se nos filmes e desenhos as lutas são demonstradas a partir de feitos impossíveis, na escola devemos apresentar as ações de forma didática, partindo de níveis de complexidade mais baixos até progredir para outras formas mais complexas de ensino. Assim, construímos um processo de adaptação das práticas de luta tendo em vista atender às intenções e representações do âmbito escolar vinculado à formação dos cidadãos de forma crítica e reflexiva em nossa sociedade.

Outro processo fundamental para além da transposição didática se refere à transformação didático-pedagógica das lutas corporais, isto é, ao processo de modificação de certos elementos presentes nas atividades de forma geral, para que elas possam ser ensinadas na escola de forma adequada e condizente com os objetivos gerais da escola. Kunz (1994) salienta que transformar o esporte (e outras atividades, como as lutas) de forma didática e pedagógica é darmos uma outra aparência para essas práticas corporais, mais adequadas ao âmbito escolar. Para isso, determinadas características devem ser transformadas visando ressignificar as lutas, para que elas sejam voltadas à emancipação dos sujeitos que se movimentam. Na prática, significa que não devemos compreender em nossas aulas o esporte de alto rendimento da maneira como ele é praticado na sociedade. Assim, é necessário transformar as lutas existentes no cotidiano das sociedades de forma a torná-las assuntos de nossas aulas de Educação Física, incluindo todos, valorizando as diferenças, apresentando possibilidades concretas para que todos as conheçam, usufruam das dinâmicas corporais e as transformem de acordo com as intenções de cada um e, sobretudo, para que todos tenham acesso a esse importante patrimônio da cultura corporal de movimento de forma crítica e criativa, por meio de ações lúdicas que levem à aprendizagem efetiva.



Além do conceito de transformação didático-pedagógica do esporte, Kunz (1994), ao compreender a Educação Física em uma concepção crítico-emancipadora, nos apresenta outro importante conceito, denominado de teoria do "se-movimentar". Nela, não devemos apenas olhar os movimentos realizados pelas pessoas em seu caráter fisiológico ou biomecânico, por exemplo, mas compreender que por trás de qualquer movimento desenvolvido há sempre um sujeito que "se-movimenta", o qual apresenta suas subjetividades, especificidades e interesses ao realizar um determinado movimento. Assim, no caso das lutas, não basta analisarmos, por exemplo, se um determinado golpe está sendo executado da maneira correta de acordo com as técnicas de uma modalidade, embora isso também seja importante. Além da questão técnica, é preciso que tenhamos um olhar para nossos alunos durante a realização desses movimentos. Como eles estão se sentindo? Quais suas dificuldades? De que forma podemos adaptar os movimentos para suas especificidades? Devemos sempre compreender que existe um sujeito que realiza os movimentos de luta e, por isso, temos que ter um olhar muito claro com relação ao "se-movimentar" apresentado por essas práticas corporais.

Rufino e Darido (2015) trazem uma importante contribuição a respeito do processo de transformação didático-pedagógica das lutas na escola. Para os autores, é preciso que se diferencie as lutas **na** escola das lutas **da** escola. Tratar das lutas **na** escola significa simplesmente trazer para esse ambiente a mesma lógica das lutas e artes marciais existentes na sociedade, mantendo as estruturas e representações que não estão adequadas ao contexto escolar, sem transformar efetivamente essas práticas. Já as lutas **da** escola, por sua vez, representam o processo de transformação das lutas em formas adaptadas, pedagógicas e, por isso, muito mais coerentes com o contexto escolar. Nessa perspectiva, não se trata de qualquer luta ou forma de lutar, mas sim de práticas que estão de acordo com as aulas de Educação Física na escola e, por isso, são denominadas de lutas **da** escola.

Uma vez que compreendemos a necessidade de transformar as lutas presentes na sociedade em conteúdos possíveis de serem ensinados dentro das aulas de Educação Física, devemos analisar também quais são os elementos que devem estar presentes para que essas manifestações sejam de fato vinculadas ao contexto escolar

de forma adequada. Ao longo de todo o material, apresentaremos diversas características que são fundamentais no que diz respeito à inserção das lutas dentro do contexto escolar na Educação Física. Nesse momento, destacamos três aspectos fundamentais: a questão da oposição presente nas lutas, a importância do respeito como princípio elementar e também a especificidade com relação aos alvos apresentados pelas lutas.

A questão da oposição presente nas lutas corporais é um dos elementos mais visíveis na compreensão dessas atividades, afinal, nas lutas os sujeitos estão sempre se opondo entre si de alguma maneira; há sempre um determinado nível de oposição em qualquer modalidade de luta, independente das regras e objetivos presentes nessas modalidades (RUFINO; DARIDO, 2015). Autores como Olivier (2000), por exemplo, optam pela utilização do termo "jogos de oposição" ao descrever as atividades de luta para crianças na escola justamente para demarcar a importância dessa característica. Já Rufino e Darido (2015) salientam que a oposição é uma das ações que compõem o repertório das lutas da escola e, portanto, devem estar presentes quando jogos de luta são ensinados, mas não são o único elemento que as constitui. É preciso considerar ainda que se opor não significa lesar ou atrapalhar o colega ou oponente, e sim demonstrar ações (por meio das regras que são fundamentais) que busquem atingir os objetivos de cada prática.

Outro aspecto fundamental das lutas é o respeito que se deve haver para a realização de qualquer prática. Rufino e Darido (2015) apontam que para a prática de qualquer modalidade de luta, tanto dentro quanto fora do âmbito escolar requer que haja um conjunto de ações éticas buscando preservar a própria segurança e integridade da mesma forma que se tente atingir os objetivos propostos dentro dos limites éticos e de regras estabelecidos. À medida que se perde o respeito aos colegas e/ou adversários, perde-se um dos aspectos mais fundamentais das lutas, aproximando as ações das brigas, como vimos nas unidades anteriores. É compreensível que se perceba, em alguns contextos, alguns preconceitos em relação à inserção do conteúdo das lutas na escola. Associação com questões de violência, ou possível incitação de atitudes inapropriadas dos alunos podem acontecer. Isso se deve principalmente pela falta de conhecimento das potencialidades educativas das dinâmicas corporais na escola. Ora, temos sempre que destacar que "sem respeito, não há luta".

Finalmente, cabe ressaltar que é sempre importante ter em mente a questão dos alvos quando se abordam as lutas corporais e sua inserção na escola. Isso porque duas características distinguem essas práticas de outras manifestações corporais existentes. A primeira se refere ao fato do alvo ser justamente o corpo do outro, isto é, temos nas lutas um alvo personificado, diferente de outras modalidades como o futebol (cujo alvo é o gol), o basquetebol (cujo alvo é a cesta), o voleibol (cujo alvo é o chão) ou mesmo o rúgbi, por exemplo (cujo alvo é atingir determinada localidade no campo adversário). Além disso, justamente pelo alvo ser o outro, ele é móvel, ou seja, temos nas lutas um alvo móvel, como resalta Gomes (2008). A autora caracteriza a luta como uma atividade cujo alvo é móvel, personificado na figura do oponente, ou seja, da outra pessoa com a qual se está relacionando ao longo do jogo de luta. O fato das lutas serem talvez uma das únicas práticas que apresentam o outro como alvo requer toda uma atenção especial para sua inserção na escola, e assim esse é um aspecto que deve ser considerado como fundamental para sua transformação na escola. É característica imprescindível para a compreensão dos jogos de luta, pois as ações motoras, sejam elas quais forem, desencadearão objetivos que passarão em algum momento pelo contato com o oponente, seja direta ou indiretamente, permeado ou não por objetos. Por isso, essa é mais uma característica fundamental dos jogos de luta e que compõem um de seus aspectos universais.

Assim concluímos nossa primeira unidade, compreendendo que não basta conhecermos as lutas existentes na sociedade de forma geral, embora isso seja importante para termos mais conhecimentos a respeito dessas modalidades. Na escola, um profissional de Educação Física envolvido com a docência deve ter sempre um **olhar pedagógico**. O que significa ter um olhar pedagógico? Que devemos sempre estar atentos à necessidade de desenvolvermos processos de resignificação das práticas corporais presentes na sociedade para o interior do contexto escolar. Sendo assim, nossas aulas estão condizentes com as especificidades do contexto educativo, e contribuirão certamente para o alcance dos objetivos de formação ética e cidadã preconizados pela escola, espaço fundamental de socialização e democratização da cultura no qual as lutas devem fazer parte.



Para compreender a questão da tematização das lutas dentro do âmbito escolar e desenvolver um olhar pedagógico que possa aproximá-las das aulas de Educação Física, é preciso entender o processo de transformação didática e de compreensão da cultura corporal de movimento, objetivos do texto de Rufino e Darido (2013). Confira:

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal.

Revista Conexões, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013.

Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635/5326>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

Analisar o intervalo entre as páginas 155 até 167.

Sem medo de errar

Prezado aluno, no começo da seção nós apresentamos para você uma situação na qual você deveria responder a um questionamento da diretora da escola durante sua apresentação sobre a proposta de trabalho com as lutas durante suas aulas de Educação Física na escola. Você se lembra? Nessa situação, a diretora havia questionado sobre a grande amplitude de dinâmicas corporais de luta existentes e como você selecionaria as atividades e práticas que fariam parte do currículo a ser ensinado aos alunos.

Em linhas gerais, podemos compreender que a preocupação da diretora da escola se refere justamente à intenção da maneira que transposição didática de um determinado conteúdo deve ser feita, no caso, as lutas, para dentro das aulas na escola. Isso significa que sua resposta deveria abordar, primeiramente, a importância de se conhecer como as lutas estão presentes na sociedade de forma geral. Esse diagnóstico é fundamental para posteriormente fazer o processo de transposição didática. Assim, entender a presença das lutas no esporte de alto rendimento, nos filmes e desenhos animados e nas atividades de lazer e recreação é o primeiro passo desse processo. Posteriormente, é preciso transformá-las, ressignificando-as para dentro do universo escolar, o qual deve ser inclusivo, participativo, lúdico, criativo, envolvente e, principalmente, pedagógico. Temos como intenção desenvolver o processo de transposição didática das

lutas corporais para dentro do âmbito escolar, ao mesmo tempo que devemos nos preocupar com a questão da transformação didático-pedagógica das práticas para que elas se tornem conteúdos possíveis de serem ensinados durante nossas aulas.

Portanto, a transposição didática das lutas presentes na sociedade para dentro da escola e a transformação didático-pedagógica das lutas corporais em temas a serem ensinados pela Educação Física escolar é fundamental, tendo em vista torná-las de fato possíveis de serem ensinadas dentro da escola. Assim, passamos do processo de compreensão das lutas **na** escola, que não realiza adaptações adequadas, para o processo de lutas **da** escola, no qual as dinâmicas estão alicerçadas nos pressupostos escolarizados, tendo como elementos o respeito, a compreensão da oposição e dos alvos encontrados nas lutas.

Assim, de posse dessas informações, você será capaz de responder às dúvidas provenientes da diretora da escola, bem como conseguirá ter mais clareza sobre como ensinar as modalidades ao longo de suas aulas. Será necessário desenvolver processos de seleção de assuntos, que é sempre complexo. Porém, tendo critérios claros e objetivos bem delimitados, é possível proceder as escolhas da maneira mais didática e pedagógica possível.

Avançando na prática

Que modalidades de luta ensinar na escola?

Descrição da situação-problema

Caro aluno, após sua explicação para a diretora da escola sobre a importância de se realizar o processo de transposição didática e de transformação didático-pedagógica das lutas na escola, surgiu um novo questionamento. A diretora disse que entendeu muito bem o seu olhar pedagógico e o parabenizou por isso. No entanto, ela perguntou que modalidades você ensinaria aos alunos e que critérios você utilizou para escolher essas modalidades e não outras. O que você responderia para sanar o questionamento da diretora?

Resolução da situação-problema

Quando nós pensamos em lutas corporais é muito comum imaginar as modalidades esportivas mais conhecidas vinculadas a essas atividades,

a exemplo do judô, do karatê, do boxe e até da capoeira, devido a sua identidade com o contexto brasileiro. Como vimos, essas são apenas algumas das práticas existentes. Quando pensamos na inserção das lutas na escola, não precisamos ficar restritos apenas ao ensino de uma ou outra modalidade. Em vez disso, podemos usar diferentes modalidades e, principalmente, diferentes formas de lutar para compor nossas ações vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem desses assuntos. Assim, em vez de ensinar duas ou três modalidades diferentes, por que não ensinar jogos que aproximem diferentes modalidades em objetivos semelhantes? Além disso, como frisamos ao longo dessa unidade, nós precisamos ter critérios bem delimitados para a escolha dos conteúdos a serem ensinados. Portanto, é preciso estabelecer se a prioridade é ensinar modalidades já conhecidas da região em que a escola está ou se devemos buscar ensinar algo novo e diferente do contexto dos alunos. Há, também, além do critério do regionalismo, a possibilidade de escolha pelo ensino das modalidades olímpicas (embora haja variações, normalmente as mais encontradas nos Jogos Olímpicos são o boxe amador, o *wrestling* - luta olímpica, a esgrima, o judô e o taekwondo), entre outras possibilidades. É fundamental se estabelecer critérios, porém, como frisamos, não devemos ficar presos apenas à ideia de ensino de modalidades de luta, uma vez que há todo um universo de possibilidades didáticas e pedagógicas vinculadas aos jogos de luta, as quais aprofundaremos na próxima unidade.

Faça valer a pena

1.

O professor só pode ensinar aquilo que ele conhece, que lhe é familiar, aquilo que ele tem domínio, mas, sobretudo, ele só ensinará aquilo que for válido e verdadeiro a seus próprios olhos. Sem conhecer e compreender as lutas enquanto um fenômeno plural e abrangente, o seu ensino continuará sendo negado aos alunos, mesmo com a presença das lutas nas propostas curriculares dos estados e da posição dos autores analisados (...). Ampliar a visão sobre esse tema é uma forma de ensinar as lutas de maneira melhor, mais qualificada, mais abrangente e visando ir além dos preceitos práticos, compreendendo, além da dimensão procedimental, as dimensões conceitual e atitudinal. Mais do que isso, deve-se compreender as lutas para ensinar mais do que as lutas em si. (RUFINO; DARIDO, 2013)



Com base no texto apresentado, assinale a alternativa correta com relação ao processo de inserção das lutas durante as aulas de Educação Física na escola.

a) Para se inserir as lutas nas aulas de Educação Física na escola, é fundamental que se tenha como base as modalidades provenientes do alto rendimento, pois são elas que devem nortear todo o processo de ensino e aprendizagem das práticas.

b) A inserção das lutas na escola deve ser compreendida como o processo de transformação didático-pedagógica dessas práticas a partir da seleção de conteúdos presentes na cultura, bem como de sua transposição didática. Para isso, é fundamental que haja critérios bem estipulados e que se valorizem essas práticas como manifestações da cultura corporal de movimento.

c) A principal característica vinculada ao processo de ensino e aprendizagem das lutas e sua inserção na escola se refere ao aspecto lúdico. É fundamental que haja ludicidade e diversão para o ensino das lutas, não importa se as aulas estão baseadas nas características dessas práticas ou se são fundamentadas em outras manifestações da cultura corporal de movimento.

d) Como pano de fundo para a inserção das lutas na escola devemos compreender o processo de transposição didática dessas práticas, que significa a passagem das atividades do jeito que elas são encontradas na sociedade para o âmbito escolar, sem a realização de adaptações ou transformações.

e) A transformação didático-pedagógica das lutas tem como principal intenção o seu ensino na escola. Devemos nos apoiar em desenhos animados e filmes sobre o tema, pois eles refletem de forma fidedigna as características das lutas presentes na sociedade, devendo ser reproduzidos na escola nas aulas de Educação Física.

2.



Há certamente um conjunto de fatores intrinsecamente relacionados, em um *continuum* que vai desde a formação profissional deficiente em relação a esses conteúdos, até o preconceito que ainda existe em relação a determinadas modalidades, passando pela falta de infraestrutura das escolas, o apoio da direção e até as expectativas dos alunos e da comunidade em geral sobre qual é o papel da Educação Física na escola. Porém, isso não significa que essa situação deva ser mantida. É direito dos alunos se apropriarem desses conteúdos, ao longo dos anos de educação formal dentro da escola e é dever do professor ensinar as lutas, não pautadas em apenas uma modalidade.

Mais ainda, é dever da escola, pelo seu projeto político pedagógico inserir esses conteúdos nas aulas de Educação Física. A prerrogativa que se abre não é mais se é possível ou não ensinar esses conteúdos, e sim o que ensinar desses conteúdos. (RUFINO; DARIDO, 2013)

Com base no texto apresentado, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa que indica a(s) afirmação(ões) correta(s).

- I. O processo de compreensão sobre “o que” ensinar das lutas refere-se à questão da seleção dos aspectos da cultura vinculado a essas práticas e que devem compor o currículo da Educação Física. É necessário ter critérios claros para que essa seleção de conteúdos possa acontecer.
- II. As lutas estão presentes em nossa sociedade de diferentes formas, a exemplo das modalidades de alto rendimento, as quais podem se configurar de maneira distorcida da compreensão dessas práticas no interior da escola.
- III. O processo de transformação didático-pedagógica das lutas corporais para seu ensino na escola requer uma série de elementos; entre eles, é fundamental que as práticas e vivências apresentadas no âmbito do lazer e da recreação sejam acolhidas, da forma exata como são desenvolvidas na sociedade, para dentro do contexto escolar.
- IV. Devemos sempre estar atentos à necessidade de desenvolvermos processos de ressignificação das práticas corporais presentes na sociedade para o interior do contexto escolar, para que as lutas corporais possam ser conteúdos adequados para serem ensinados dentro desse âmbito específico.

- a) I, II e III, apenas.
- b) I, III e IV, apenas.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) I, II e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

3. Analise as sentenças a seguir:

As lutas **da** escola, por sua vez, representam o processo de transformação das lutas em formas adaptadas, pedagógicas e, por isso, muito mais coerentes com o contexto escolar.

PORQUE

Não se trata de qualquer luta ou forma de lutar, mas sim de práticas que

estão de acordo com as aulas de Educação Física na escola, que são, por isso, denominadas de lutas **da** escola.

Sobre essas duas sentenças, é correto afirmar que:

- a) As duas são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- b) As duas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si.
- c) A primeira é uma afirmativa falsa; a segunda é uma afirmativa verdadeira.
- d) A primeira é uma afirmativa verdadeira; a segunda é uma afirmativa falsa.
- e) As duas afirmativas são falsas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos**. Brasília: MEC 1998. v.7.b.
- BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné**. Paris: Ed. La Fenseé Sauvage, 1991.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01–09, 2010.
- DUARTE, O. **História dos Esportes**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.
- GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- OLIVIER, C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa, 1982.
- REID, H.; CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais**. São Paulo: Cultrix, 1983.
- RUFINO, L. G. B. **A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades**. Várzea Paulista: Paco, 2012.
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan. /mar. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635/5326>>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Lutas. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P.E. (Orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2014.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Lutas: desafios e possibilidades nas aulas de Educação Física

Convite ao estudo

Prezado aluno, na Unidade 2 analisaremos os principais desafios e também as possibilidades referentes ao ensino das lutas na escola, por meio das aulas de Educação Física. Trata-se de aspectos fundamentais que precisam ser compreendidos de forma apropriada com o intuito de abordarmos a perspectiva do ensino das lutas na escola. Antes de realizar os processos de ensino e aprendizagem, é preciso entendermos as principais razões e motivos elencados que influenciam na realização dessas práticas.

Para isso, inicialmente, pense nas suas próprias aulas de Educação Física na escola, quando você ainda era um aluno. Foi ensinado a você conteúdos sobre as lutas ao longo de todo seu processo de escolarização? Se sim, como foi esse ensino? Se não, na sua opinião, quais as principais razões para que essas manifestações corporais não estivessem presentes na sua formação na escola? Como veremos, infelizmente, o diagnóstico, no geral, ainda se apresenta com certas dificuldades para a inserção das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. Compreender essas restrições que dificultam seu ensino é condição fundamental para as proposições de possibilidades de alteração nesse cenário. Por isso, buscaremos nesta unidade justamente conhecer e compreender as possibilidades pedagógicas para o ensino das lutas na escola. Para isso, dentro do que proporemos, ao final desta unidade você deverá ser capaz de elaborar uma atividade prática ligada às dimensões dos conteúdos nas lutas (conceitual, atitudinal e procedimental).

Dessa forma, imagine que você é professor de Educação Física de uma escola pública com poucos recursos disponíveis, isto é, faltam materiais para se trabalhar os conteúdos durante as aulas, além de existirem problemas de infraestrutura, como a falta de uma quadra coberta à disposição. Apesar disso, você é um professor muito dedicado e desenvolve um trabalho extremamente qualificado, contribuindo com a formação dos alunos inseridos nesse contexto adverso. Assim, durante um bimestre letivo, você planejou trabalhar o conteúdo das lutas com uma de suas turmas e, para isso, necessitará desenvolver uma série de atividades conceituais, atitudinais e procedimentais com seus alunos para que eles possam aprender mais sobre esta importante manifestação da cultura corporal de movimento que é a luta. Lembre-se que sua turma de alunos é composta por um grupo heterogêneo que abrange meninas e meninos. Além disso, há pessoas com deficiências que apresentam certas necessidades especiais. Todos os alunos dentro de suas condições e características devem ter acesso ao ensino do conteúdo das lutas, o qual deve ocorrer não apenas por meio da valorização das atividades práticas (dimensão procedimental), mas também por meio da compreensão da história, regras e dos conceitos sobre as lutas (dimensão conceitual) e também dos valores, normas, atitudes e condutas éticas nessas ações (dimensão atitudinal). Como você procederá dentro desse quadro para que o ensino das lutas possa ocorrer com qualidade? Ao longo desta unidade analisaremos especificamente algumas questões que possam ajudar a repensar essa perspectiva.

Para isso, veremos inicialmente algumas das principais dificuldades encontradas para que as lutas não sejam ensinadas durante as aulas de Educação Física, com destaque aos problemas vinculados à formação inicial deficiente, preconceito e gênero, pouca produção acadêmica a respeito, falta de materiais adequados, entre outros. Além disso, compreenderemos uma forma de abordagem didática das lutas baseada nas dimensões dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal) e como essa perspectiva pode ser

rica ao diversificar a maneira de se compreender o ensino de conteúdos na escola. Finalmente, compreenderemos algumas possibilidades para o ensino das lutas na escola, com especial atenção à perspectiva da inclusão e de como planejar as ações para os diferentes níveis de ensino (infantil, fundamental e médio). Vamos nessa?

Seção 2.1

As práticas corporais das lutas: princípios e características

Diálogo aberto

Caro aluno, nesta primeira seção da Unidade 2 iremos analisar alguns dos principais desafios e dificuldades para o ensino das lutas na escola. Essa perspectiva é fundamental, não para termos uma visão “fatalista” da escola ou de que nada pode mudar, mas sim para que consigamos entender a realidade e, a partir disso, propor formas de transformação dessa realidade que sejam condizentes e adequadas às possibilidades apresentadas. Busque lembrar de suas próprias aulas de Educação Física na escola e tente analisar quais eram os principais desafios e dificuldades que os professores desse componente curricular apresentavam durante a prática pedagógica. Isso poderá ajudar na contextualização de nossa análise crítica.

Anteriormente, problematizamos sobre as condições dos materiais, da infraestrutura, etc. para o ensino das lutas na escola. Diante disso, imagine que você, enquanto professor de Educação Física daquela escola com poucos recursos materiais disponíveis, planejou a organização de algumas unidades didáticas (aulas) sobre as lutas. Não há materiais disponíveis específicos sobre esse tema (a exemplo de vestimentas apropriadas, materiais usados nas modalidades de luta, etc.) e também não existe um local apropriado e acolhido para a prática dessas atividades (a exemplo de tatames). Diante disso, como você organizaria as atividades práticas tendo em vista a realidade na qual você está inserido relacionada à falta de materiais e condições de infraestrutura específicas sobre o tema das lutas?

Pode parecer um desafio muito grande ensinar as lutas dentro dessa realidade tão adversa, não é mesmo? De fato, esses fatores são elementos que acabam provocando restrições à prática pedagógica. Perceba que “restrição” é diferente de “impedimento” ou “impossibilidade”. Por isso, nessa seção, iremos analisar esse quadro de problemáticas. Para isso, inicialmente

lançaremos alguns olhares aos problemas advindos da formação inicial em Educação Física a algumas deficiências possíveis nesse processo. Posteriormente, veremos os problemas vinculados aos preconceitos sobre as lutas e às visões de gênero que dificultam seu ensino na escola. Analisaremos também os problemas advindos da falta de materiais a respeito desse tema e da pouca produção acadêmica nesse sentido (artigos, livros, etc.). Ainda nesse sentido, veremos as dificuldades relacionadas aos problemas de faltas de materiais e das condições de infraestrutura que estão presentes em muitos contextos. Finalmente, concluiremos essa análise com a perspectiva das restrições para a prática pedagógica, apontando algumas possibilidades de transformação desse cenário, as quais serão analisadas nas próximas seções.

Assim sendo, não deixe de ler todos os conteúdos desta unidade e procure estudá-los, pois serão fundamentais para essa compreensão dos problemas e ampliação das visões sobre o ensino das lutas nas aulas de Educação Física.

Não pode faltar

Prezado aluno, durante a prática pedagógica das aulas de Educação Física na escola, muitos professores relatam encontrar uma série de dificuldades para se ensinar as lutas. Isso se apresenta como um importante desafio que provavelmente todo professor em determinado momento de sua carreira irá se deparar: problemas relativos à sua formação inicial, falta de materiais ou de infraestrutura – o aflige boa parte das escolas brasileiras –, preconceitos com relação ao ensino de determinados conteúdos, falta de livros e outros materiais didáticos para dar suporte aos docentes em alguns momentos, entre outras questões. Quando nos deparamos com as lutas, esses problemas se apresentam como restrições para a prática pedagógica e precisam ser analisados, pois é possível que ocasionem importantes desafios para o ensino desse conteúdo durante as aulas de Educação Física escolar.

Vejamos, por exemplo, uma imagem ilustrativa que representa de forma geral o desenvolvimento de uma prática de luta de acordo com o encontrado normalmente em academias de ginástica ou clubes esportivos.

Figura 2.1 | Representação de uma prática de luta no contexto fora da escola



Fonte: iStock.

Nessa imagem, podemos observar que os dois praticantes estão desenvolvendo suas ações com uma vestimenta apropriada para essa determinada modalidade. Além disso, eles estão realizando as ações em um ambiente adequado, provavelmente em uma superfície bem acolchoada que ajuda a evitar possíveis lesões decorrentes da realização dos golpes. Eles estão executando um movimento que está em consonância com as condutas técnicas dessa modalidade, ao mesmo tempo em que parece existir uma situação de respeito mútuo durante a prática. Toda essa conjuntura, infelizmente, não parece ser a lógica que caracteriza as aulas de Educação Física escolar no Brasil. Provavelmente não teremos os mesmos materiais, a vestimenta e nem sequer o mesmo ambiente como o da imagem. Assim sendo, perguntamos: em contextos diversos e adversos, como podemos ensinar as lutas na escola? Compreender essas dificuldades e restrições é o nosso objetivo nesse primeiro momento para que, ao apresentarmos o entendimento desse quadro analítico, possamos criar estratégias e propostas de superação desses desafios de forma mais apropriada.

Logo de início enfatizamos uma questão central: as dificuldades e os desafios presentes no ensino das lutas na escola não devem ser estabelecidos como empecilhos no desenvolvimento da prática

pedagógica dessas atividades durante as aulas de Educação Física. Dessa forma, não pretendemos desconsiderar que existem inúmeros fatores restritivos que se apresentam como desafios para as lutas na escola. Todavia, essas dificuldades não podem ser utilizadas como justificativa ou desculpa para o não ensino dessas práticas corporais na instituição de ensino, pois, como vimos ao longo de toda a Unidade 1, sua importância é fundamental tanto para as sociedades, quanto como conteúdo a ser ensinado no ambiente escolar. Como veremos nas próximas seções desta unidade, existem uma série de possibilidades de adaptação e de busca por superação desses fatores restritivos. Sendo assim, vamos primeiro analisar quais são alguns desses elementos que restringem e dificultam o ensino das lutas nas aulas de Educação Física escolar para, posteriormente, nos atentarmos às formas de superá-los de modo apropriado.



Refleta

Se não dispomos de muitas condições de infraestrutura e materiais em boa parte das escolas brasileiras, como podemos manter uma postura profissional dedicada e comprometida com o ensino das lutas durante as aulas de Educação Física? Podemos, por exemplo, adaptar certos materiais, utilizando implementos alternativos, feitos de jornais, garrafas PET, papelão, etc. Além disso, se nem sempre temos à disposição superfícies acolchoadas, nada impede que realizemos diversas atividades em quadra ou no pátio. Que outras possibilidades você consegue vislumbrar para garantir o ensino das lutas na escola?

Autores como Carreiro (2005) salientam que as lutas são um dos conteúdos presentes na Educação Física escolar que encontram maior resistência por parte dos professores durante a prática profissional. De acordo com esse autor, existem muitos argumentos utilizados nesse sentido, a exemplo da falta de espaço disponível nas escolas, ausência de materiais adequados, inexistência de vestimentas adequadas e até mesmo associações equivocadas com relação às questões de violência. Assim, sugere-se, por exemplo, que o professor que não conhece muitos conteúdos relativos às lutas amplie seus saberes por meio de livros, revistas, internet, filmes e até mesmo por meio dos próprios alunos. Aliás, é frequente a presença de alunos praticantes e conhecedores de certas modalidades que

podem também ajudar o desenvolvimento da prática pedagógica, agregando saberes, desde que seja possível respeitar suas limitações e especificidades, evidentemente.

Barros e Gabriel (2011), por sua vez, apontam que existe uma série de razões para que os professores de Educação Física acabem não integrando os conteúdos das lutas durante suas aulas. Há, por exemplo, a errônea associação com a temática da violência, a falta de materiais, roupas e espaços adequados nas escolas (especialmente as públicas), entre outras dificuldades presentes. Todavia, segundo esses autores, a maior dificuldade aparenta ser a insegurança com relação ao tratamento didático desse conteúdo por parte dos professores. Esses profissionais muitas vezes apresentam a falsa impressão de que é preciso ter sido praticante de uma modalidade de luta para poder ensinar essas práticas na escola. Ora, da mesma forma que não precisamos ter sido jogadores de voleibol ou futebol para ensinar essas modalidades nas nossas aulas, por que existe essa cultura de que é necessário ser ou ter sido praticante de lutas para poder ensiná-las durante as aulas de Educação Física escolar? Nesse sentido, Rufino e Darido (2015) apontam que essa visão é equivocada à medida que desconsidera a importância da formação inicial em Educação Física, até mesmo porque não é possível ser especialista de todas as modalidades de luta existentes, uma vez que, como vimos, elas se apresentam com uma diversidade de práticas extremamente complexas e abrangentes.

Sendo assim, a primeira grande dificuldade que emerge nessa compreensão se refere aos **problemas relativos à formação inicial em Educação Física**. Essa tem sido uma problemática assinalada pela literatura por uma série de razões. Ainda existem cursos de formação nos quais não há a presença das lutas como uma disciplina a ser ensinada. É também frequente a existência do ensino de apenas uma ou outra modalidade, como se isso fosse capaz de suprir os alunos em graduação de toda compreensão e abrangências dessas práticas corporais. Há ainda cursos que unem as práticas de luta com outras atividades, fazendo com que as especificidades de seu ensino se percam. Além disso, muitas vezes essas práticas são ensinadas apenas de forma prática, sem a fundamentação teórica necessária, ou então apenas de forma teórica, sem nenhum tipo de vivência prática. Todo esse quadro de problemáticas se apresenta como uma dificuldade muito grande porque ao não se abordar de

forma adequada as lutas nos cursos de graduação em Educação Física, os professores formados acabam tendo poucas vivências e poucos conhecimentos para poderem ensinar nas escolas e, sendo assim, muitas vezes eles acabam por negligenciar o ensino das lutas no contexto escolar.

De acordo com Del' Vecchio e Franchini (2006) boa parte dos docentes do ensino superior que ensinam as lutas apresenta algum nível de contato prévio com essas modalidades, normalmente como praticantes. Essa consideração, por um lado, se apresenta como importante pois ameniza o problema do domínio de conhecimentos específicos de quem deverá transmiti-los. Por outro lado, reforça um certo estereótipo de que quem deverá ensinar essas práticas tem que ser praticante ou "lutador", o que não é semelhante com o que acontece nas demais disciplinas do ensino superior. Essa característica traz outro problema: o direcionamento da disciplina no curso de graduação para somente um estilo ou modalidade.

Partindo desse encaminhamento podemos compreender que existe uma restrição ao ensino das lutas para as pessoas que tiveram algum tipo de contato com essas práticas, isto é, que são praticantes e lutadores ou ex-praticantes de uma ou outra modalidade. O problema dessa perspectiva é que existe uma forte tendência que essas pessoas ensinem apenas a sua modalidade de origem, aquela em que tiveram mais contato por conta do tempo de prática e a especialização que isso as forneceu, e não apresentem um quadro geral sobre o ensino das lutas.

Tanto o professor, de maneira específica, quanto o processo de ensino e aprendizagem, no geral, com relação às lutas no ensino superior são, portanto, de prioritária importância tendo em vista a disseminação de proposições críticas acerca do ensino desses conteúdos na escola, uma vez que esse é o contexto fundamental para a formação de todos os profissionais que posteriormente irão atuar nas aulas de Educação Física escolar. A inserção das lutas nos currículos de graduação de forma qualificada é condição fundamental para seu desenvolvimento na escola. Essa é a principal razão para a elaboração desse material e todo o acompanhamento pedagógico que realizamos para você dentro deste conteúdo, caro aluno.

Em suma, considera-se que não é necessário que o professor de Educação Física escolar tenha profundos conhecimentos sobre

as lutas para que elas possam ser tratadas durante as aulas, desde que esse profissional tenha tido uma formação que o possibilite ter contato com essas práticas, como os conceitos básicos, as formas de ensinar, compreensão de sua importância histórica e social e assim por diante.

Outro problema muito presente com relação ao não ensino das lutas na escola se refere ao **preconceito que essas práticas apresentam** tanto na sociedade de forma geral, quanto dentro do contexto escolar especificamente. Essas perspectivas distorcidas se refletem de forma muito destacada durante as aulas e podem ser apresentadas de diferentes modos, por meio de preocupações com a incitação à violência (exemplo: ao aprender movimentos de lutas, os alunos brigarão mais na escola), discriminação por meio da perspectiva de gênero (exemplo: meninas não devem lutar), consideração equivocada de que as lutas “acalmam” os estudantes (exemplo: ao ensinar as lutas, os alunos serão mais calmos e civilizados), valorização de outros conteúdos da cultura corporal tidos como “mais importantes” (exemplo: não se deve perder tempo ensinando as lutas, haja vista a importância de se ensinar apenas as modalidades esportivas coletivas, como o futebol), entre inúmeras outras formas de manifestações de atitudes discriminatórias, embasadas em preconceitos estabelecidos sem reflexão.

Um preconceito trata-se de um conceito formado previamente e sem o embasamento e a reflexão que permitem estabelecer uma forma racional de compreensão do fenômeno. Assim, no caso das lutas, quaisquer atitudes e considerações que são embasadas de forma superficial e estão apoiadas em manifestações que, de alguma forma, discriminem ou não são condizentes com a realidade podem ser compreendidas como preconceitos, os quais podem se dirigir tanto para aspectos positivos sobre as lutas, como é a questão de achar que essas práticas por si só acalmam os indivíduos que as praticam, quanto negativas, ao achar que elas instigam a manifestação de instintos agressivos nas pessoas, por exemplo. De um modo ou de outro, trata-se de concepções e conceitos previamente elaborados, destituídos de uma construção racional permeada pelos valores, respeito e atitudes coerentes com a legitimidade dessas práticas.



Imagine que você foi ensinar as lutas na sua escola em algumas aulas de Educação Física e a diretora da escola o perguntou se isso não seria um problema, pois poderia estimular a agressividade dos alunos. Essa concepção é frequente e está embasada na errônea associação das lutas com as brigas. Ainda nessa perspectiva, o que você responderia para um pai de algum aluno que observou que o filho chegou com um pequeno arranhão no braço decorrente de um pequeno acidente com relação à prática de uma atividade de luta? É preciso redobrar os cuidados e a atenção ao se ensinar essas práticas na escola, procurando evitar quaisquer associações com a violência. O diálogo e o conhecimento embasado são fundamentais nessa perspectiva para transformar as visões distorcidas.

Basicamente, podemos dividir os preconceitos com relação ao ensino das lutas na escola em quatro diferentes grupos: aqueles oriundos do próprio professor; os que são vinculados às considerações dos pais e da equipe gestora da escola; os apresentados pelos pais ou responsáveis e aqueles relacionados aos próprios alunos participantes das atividades. Com relação ao próprio professor, o fato dele muitas vezes não apresentar muitos conhecimentos sobre as lutas, ou não ter formação específica e até se considerar um leigo no assunto pode contribuir para que ele crie expectativas errôneas acerca de como ensinar essas práticas nas aulas. Dessa forma, ele próprio pode considerar que essas práticas não são importantes, ou podem gerar agressividade exagerada, ou ainda ocasionar lesões nos estudantes. O conhecimento é fundamental para a transformação dessa perspectiva.

No caso da direção da escola, é fundamental que exista a possibilidade de se estabelecer um diálogo no qual seja possível explicar de forma clara e consistente a importância do ensino das lutas, procurando desmistificar possíveis preconceitos que a equipe gestora possa ter nesse sentido. Novamente, estar bem embasado e ter competência com relação às lutas é fundamental. A perspectiva do diálogo é também a melhor forma de romper com os preconceitos dos pais ou responsáveis os quais, muitas vezes, por não entenderem os conteúdos da Educação Física, acabam por dificultar o processo de ensino e aprendizagem até mesmo por

buscar preservar a integridade física dos próprios filhos, gerando incompreensões sobre o ensino das lutas.

Finalmente, os próprios alunos podem também ter preconceitos que os desestimulem e desmotivem para a prática das atividades, seja por medo de se machucar, ou por associar essas ações com o estímulo da violência ou da agressividade, por exemplo. O trabalho pedagógico deve ser paulatinamente construído buscando apresentar aos estudantes todo o potencial educativo que as lutas apresentam, o qual deve respeitar seus limites e ser desafiante e estimulante.

Nesse sentido, uma das maiores incompreensões sobre as lutas emerge justamente dos **preconceitos baseados na perspectiva de gênero**. Nessa perspectiva, é preciso reforçar a todo o momento que as práticas de luta não foram delineadas na sociedade apenas para atender ao universo masculino, muito pelo contrário! Elas devem ser praticadas por todos e todas, homens e mulheres, meninos e meninas, tendo em vista que sua importância histórica e social se refere a todos. Todos têm direito de conhecer, compreender, vivenciar e usufruir as práticas de luta na escola. As atividades de luta não deixarão as meninas “masculinizadas”, da mesma forma que certas danças não deixam os meninos mais “feminizados”, por exemplo. As práticas corporais não apresentam distinção de sexo e são manifestações que todos precisam e devem conhecer e praticar. Reforçar essa perspectiva é fundamental para se romper com distorções que dificultam muito o processo de ensino e aprendizagem.



Assimile

Os estudos sobre gênero são um “prato cheio” para serem compreendidos de forma mais aprofundada pelas aulas de Educação Física na escola. No caso das lutas, a desmistificação de que essas práticas devem ser realizadas por meninos e meninas está embasada no próprio processo de emancipação das atividades a serem praticadas pelo público feminino a partir do empoderamento necessário para que se rompa definitivamente com toda e qualquer atitude preconceituosa nesse sentido. Dividir a aula de forma que os meninos lutem ou joguem bola e as meninas dançam ou joguem vôlei, por exemplo, acaba por reforçar essa marcação social discriminatória a qual a Educação Física escolar deve não apenas coibir, mas contribuir para com a sua transformação. Não é tarefa fácil e, muitas vezes, os próprios alunos

pedirão esse tipo de separação, mas devemos ter em mente que as lutas são um patrimônio histórico e cultural no qual TODOS devem ter acesso, independentemente de sexo, interesse, deficiências, etc.

Existe ainda uma outra grande dificuldade presente quando nos referimos ao ensino das lutas na escola: a **pouca produção acadêmica existente** sobre essa temática. Ainda que isso esteja mudando vagarosamente, infelizmente, ainda existem poucos materiais de suporte que permitem o acesso dos professores a formas de apoio ao ensino das lutas na escola. Esse dado é ainda mais alarmante quando pensamos nas lutas dentro da área pedagógica. Como ressaltam Correia e Franchini (2010), a produção acadêmica sobre lutas no Brasil é pequena em comparação aos estudos em outras áreas. Além disso, a maior parte dos estudos são destinados à compreensão dos aspectos fisiológicos e de treinamento, isto é, há uma escassez considerável de produções dentro do contexto pedagógico, justamente aquelas que poderiam auxiliar os professores de Educação Física escolar de forma mais direcionada. Isso se reflete como um problema não apenas para a área acadêmica, mas também para a prática profissional, pois ao ter menos livros, materiais didáticos, artigos científicos e mesmo dados vinculados na internet (textos curtos, blogs, vídeos, imagens, etc.), os professores ficam com poucos recursos e menos possibilidades de construir conhecimentos que os auxiliem na prática. Felizmente as produções têm começado a crescer nos últimos anos, graças ao esforço conjunto de uma série de pessoas, mas ainda precisam ser melhor desenvolvidas. Este livro é um exemplo de proposta que pode agregar nesse cenário.

Finalmente, o último grande problema que acaba por dificultar muito a inserção das lutas na escola como conteúdo das aulas de Educação Física se refere à **falta de materiais adequados e de infraestrutura** para o ensino dessas práticas. Todos nós sabemos que muitas vezes as condições de desenvolvimento das aulas nas escolas brasileiras estão bem aquém de proporcionar uma amplitude de materiais a serem utilizados (exemplos de vestimentas adequadas, sacos de pancada, luvas, entre outros apetrechos) e de infraestrutura (quadras e ginásios cobertos, superfícies acolchoadas com tatames ou placas de EVA, etc.). Certamente, esse problema é muito sério e acaba por dificultar boa parte

das ações a serem exercidas durante a prática pedagógica. Todavia, ela também não deve servir de desculpa para que o professor não ensine as lutas na escola. Por meio de adaptações, transformações das atividades, utilização de materiais alternativos, apresentação de propostas teóricas juntamente com as práticas, dentre outras estratégias, é possível ao menos apresentar um contexto geral que possa permitir o ensino das lutas na escola de modo efetivo.

Sendo assim, podemos compreender que existe atualmente uma diversidade de fatores que dificultam, restringem e desafiam o ensino das lutas na escola. Esses elementos podem ser compreendidos, como vimos, pelas questões correspondentes à formação de professores deficiente com relação ao ensino das lutas, ao preconceito ainda presente em muitos contextos, à falta de materiais e infraestrutura nas escolas de forma geral, além da falta de apoio das equipes gestoras, e às próprias expectativas dos estudantes no que corresponde à importância ao papel social da Educação Física atualmente.

Compreendemos que reconhecer essas dificuldades é o primeiro passo para procurar superá-las. Como premissa, é preciso considerar que é direito dos alunos e dever da escola oferecer a apropriação crítica das manifestações corporais das lutas na escola por meio das aulas de Educação Física. Esse ensino não precisa ser necessariamente baseado apenas nas modalidades mais tradicionais, mas pode ser baseado em uma diversidade de estratégias, como veremos nas próximas seções. Assim, podemos compreender que devemos substituir a visão de dúvida sobre ensinar ou não as lutas na escola e substituir essa perspectiva para se pensar em COMO ensinar essas manifestações corporais de modo qualificado e adequado. Essa será a temática de nossas próximas seções desta unidade.



Pesquise mais

Para se aprofundar na questão da importância dos cursos de formação inicial para o ensino das lutas tanto dentro quanto fora da escola, o capítulo da obra de Del' Vecchio e Franchini (2006) é extremamente interessante. Por meio de uma ampla fundamentação teórica e exemplos práticos, os autores analisam a presença (ou ausência) dos conteúdos das lutas nos currículos de formação em Educação Física no Brasil e propõem possibilidades importantes para se transformar a realidade existente. Não deixe de conferir:

DEL' VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no Currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física**: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006.

Analisar o intervalo entre as páginas 99 até 108.

Sem medo de errar

Prezado aluno, no início de nossa seção nós introduzimos uma situação, a qual estava baseada na possibilidade de você desenvolver a prática pedagógica das lutas na Educação Física escolar em uma escola com poucos recursos materiais disponíveis. Nesse sentido, você não teria à disposição materiais específicos utilizados normalmente nas modalidades de luta e nem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de certas atividades (como superfícies acolchoadas, por exemplo). A dúvida refletia sobre como desenvolver as ações e dinâmicas sobre as lutas em um contexto tão adverso como esse e, ao mesmo tempo, infelizmente, ainda tão presente na realidade prática brasileira.

A primeira consideração que você precisa ter se refere às dificuldades que a falta de materiais e infraestrutura apresentam para o desenvolvimento da prática pedagógica. Sem um mínimo de condições adequadas, boa parte das ações acaba ficando muito comprometida. Por isso, denominamos essa problemática de um fator que se apresenta na verdade como uma "restrição" à prática pedagógica. Lembrando que restrição não significa "impedimento" ou "impossibilidade", mas está vinculada à uma dificuldade que restringe, limita e dificulta as ações. Assim sendo, para se superar essa grande restrição da prática é fundamental que se realize processos de adaptação.

Essa adaptação terá que ser feita, muito provavelmente, em boa parte das próprias atividades planejadas. Assim, se houver, por exemplo, a intenção de se aprender a se desenvolver quedas e rolamentos de certas modalidades de luta e a escola não contar nem com superfícies acolchoadas, nem com colchonetes, lonas

ou nenhum outro material, é preciso fazer uma escolha que busque preservar a integridade física e a saúde dos alunos. Isso não significa que você nunca poderá ensinar essas atividades, mas que será preciso demandar esforços e até mesmo pressionar a equipe gestora da escola, as secretarias de educação, as associações de pais e mestres, entre outros para que seja possível comprar e/ou adquirir materiais que permitam o ensino de modo mais apropriado.

É também possível a elaboração de adaptações nos materiais disponíveis, utilizando-se, inclusive, materiais recicláveis. Assim, se não se tem luvas na escola, é possível adaptar vários materiais que possam acolchoar e proteger as mãos e os punhos. Se não há sacos de pancada, é possível adaptar garrafas pet, esponjas, cordas, papelão, enfim, todo um arsenal de materiais que exige criatividade e que é de baixo custo e que permitirão fornecer à escola um legado de materiais a serem utilizados posteriormente.

Dessa forma, a palavra-chave nesse sentido é “adaptar”. Transformar certas possibilidades para que o ensino das lutas seja valorizado. Evidentemente, em alguns momentos, a falta de materiais e de infraestrutura será tão decisiva que restringirá muito as possibilidades. Em outras situações, será mais fácil adaptar e transformar as ações. Tudo exige conhecimento do professor, reconhecimento de sua condição e do contexto no qual está inserido e uma boa dose de disposição, criatividade e parceria com os alunos. Não é fácil, mas também, como veremos, diversas atividades sobre lutas exigem pouco ou nenhum material e podem ser desenvolvidas em qualquer espaço utilizado para as aulas. Assim, por meio do desenvolvimento dessa capacidade de adaptação e transformação você será capaz de elaborar uma série de atividades de luta baseadas em diversos elementos, os quais analisaremos nas próximas seções.

Avançando na prática

Preconceitos na perspectiva de gênero nas atividades de luta na escola

Descrição da situação-problema

Superada as dificuldades proveniente das restrições de infraestrutura e de materiais, você agora pretende ensinar as atividades de luta aos seus alunos. No entanto, ao iniciar uma aula e explicar que

o tema a ser trabalhado era justamente as lutas, boa parte dos alunos se mostrou resistente. Na verdade, enquanto os meninos adoraram e ficaram motivados para as ações, as meninas, salvo algumas exceções, se mostraram contrárias em praticar as atividades e muitas alegaram não gostar de lutar porque *“luta é coisa de menino”* e se podiam ficar paradas olhando e conversando com os colegas, ou realizando outras atividades que consideravam mais voltadas ao público feminino. Diante dessa problematização vinculada ao preconceito advindo da perspectiva de gênero nas lutas, como você resolveria essa situação restritiva ao desenvolvimento da prática pedagógica?

Resolução da situação-problema

Para resolver essa situação é preciso problematizar a própria importância da perspectiva de gênero dentro da escola, especialmente, no que se refere às aulas de Educação Física. Nesse sentido, não podemos reforçar um padrão de comportamento e de ação que é discriminatório e está engajado na desvalorização das atividades físicas para o público feminino, baseada em preconceitos, tal como a visão de que as meninas não devem lutar porque essa é uma atividade dita como “masculina”. Ora, as modalidades de luta são praticadas por homens e mulheres e não existe a menor evidência de que sua realização deve ser voltada a apenas um ou outro grupo. Assim, a fim de romper com esse preconceito é preciso empenho por parte do professor para que se perceba quando esse tipo de situação emergir. Além disso, o diálogo franco com os alunos é fundamental. Eles precisam saber, primeiramente, que as aulas de Educação Física não são opcionais (salvo as restrições legais) e não se trata de uma perspectiva de lazer ou de “clube esportivo” no qual os alunos escolhem o que querem ou não fazer (salvo situações previamente planejadas). Todos têm o direito e o dever de praticar e vivenciar as lutas em suas diversas potencialidades.

Não objetivamos durante as aulas de luta na escola formar lutadores, competidores ou especialistas em uma ou mais modalidades. Todavia, é fundamental que tanto os meninos quanto as meninas possam conhecer, praticar, vivenciar e se apropriar criticamente dessas práticas. É claro que alguns alunos irão se envolver mais do que outros. É também importante compreender as limitações de cada um e suas diferentes motivações para a prática. Contudo, não devemos

basear nossas ações em concepções discriminatórias. Estimular os alunos a conhecerem práticas diferenciadas e vivenciar situações interessantes que gerem aprendizado nas nossas aulas poderá facilitar esse processo de forma que ele seja concretizado com sucesso. Devemos estar sempre atentos e não permitir que os preconceitos de gênero se manifestem quando estivermos ensinando as lutas na escola durante as aulas de Educação Física.

Faça valer a pena

1.



Tendo em vista a importância das lutas/artes marciais no contexto cultural e motor e, em decorrência disso, a necessidade de formação profissional para uma melhor intervenção nesse segmento, a disciplina sobre essa temática no curso de preparação profissional em Educação Física e Esporte deve possibilitar aos alunos os seguintes conteúdos mínimos: (1) origens e desenvolvimento das lutas, artes marciais e esportes de combate; (2) classificações e caracterizações quanto às denominações, sistemas de combates, vestimentas, temporalidade, ações motoras e princípios operacionais; (3) progressões pedagógicas no âmbito escolar; (4) relações entre o sistema CREF/CONFED e profissionais não formados; (5) especificidades das lesões desportivas e profilaxias, assim como ao (6) treinamento desportivo aplicado. Além disso, as lutas, artes marciais e esportes de combate podem ser utilizados na abordagem de temas transversais como a violência, o ritual na prática corporal, a alteridade e os processos culturais. (DEL' VECCHIO e FRANCHINI, 2006, p. 106)

Com base no texto apresentado, analise as afirmativas a seguir:

- I. O processo de ensino e aprendizagem das lutas no ensino superior deve estar de acordo com a complexidade proveniente do entendimento das lutas enquanto práticas corporais presentes na sociedade, além de permitir olhares pedagógicos condizentes com seu ensino na escola.
- II. Não devemos condicionar o ensino das lutas no ensino superior somente nos momentos em que houver professores especialistas

nessas práticas. É importante que os cursos tenham essa temática assegurada como fundamental ao processo de formação profissional na Educação Física.

- III. Boa parte dos professores de Educação Física que se sentem limitados com o ensino das lutas na escola justificam isso por meio de problemas decorrentes da formação inicial que tiveram. Construir formas mais adequadas de abordagem das lutas no Ensino Superior é fundamental para se transformar parte das dificuldades existentes.
- IV. Não é adequado se pensar no ensino de apenas um ou outra modalidade de luta no Ensino Superior, uma vez que o professor de Educação Física na escola não deverá ser um especialista de somente uma modalidade, mas sim precisará ensinar o fenômeno lutas de forma ampliada e crítica aos seus alunos ao longo do processo de ensino e aprendizagem escolar.

Assinale a alternativa que indica a(s) afirmação(ões) correta(s).

- a) I, II e III, apenas.
- b) I, III e IV, apenas.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) I, II e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

2.

Na verdade, o conteúdo das lutas, de acordo com alguns autores da área, ainda é pouco explorado por grande parte dos professores de Educação Física escolar. As lutas são uma das mais elementares manifestações da cultura corporal, juntamente com as danças, os jogos, os esportes, as atividades rítmicas, as brincadeiras, dentre outros. São práticas corporais construídas ao longo da história por razões de sobrevivência e de vivências lúdicas. Entretanto, há inúmeras divergências em relação ao que ensinar sobre lutas dentro da área da Educação Física escolar. Talvez esse seja um dos fatores relacionados que limitam o seu tratamento nas aulas de Educação Física na escola. (RUFINO e DARIDO, 2013, p. 146)

Com base no texto apresentado, assinale a alternativa correta com relação às principais dificuldades apresentadas para o ensino das lutas nas aulas de Educação Física.

- a) São fatores que restringem o ensino das lutas na escola: formação profissional eficiente, pouca produção acadêmica, problemas de materiais e infraestrutura.
- b) São fatores que impedem o ensino das lutas na escola: formação inicial deficiente, falta de formação continuada e poucos materiais disponíveis nas escolas.
- c) São fatores que restringem o ensino das lutas na escola: formação inicial deficiente, perspectivas de preconceitos presentes com relação ao seu ensino, falta de produção acadêmica e problemas de infraestrutura e de materiais disponíveis nas escolas.
- d) São fatores que impedem o ensino das lutas na escola: formação inicial eficiente, muita produção acadêmica, boa qualidade de materiais e de infraestrutura nas escolas.
- e) São fatores que restringem o ensino das lutas na escola: formação inicial deficiente, muita produção acadêmica, falta de materiais e excesso de formações continuadas a respeito.

3.



Há inúmeros fatores restritivos para o ensino das lutas na escola de acordo com os especialistas, como a formação deficiente, a insegurança do professor, problemas de infraestrutura, entre outros. (RUFINO e DARIDO, 2015, p. 516)

PORQUE

Isso implica ao professor de Educação Física, sobretudo àquele que não possui muitos conhecimentos sobre as manifestações corporais das lutas, inúmeros dilemas que podem contribuir para a falta de abordagem dessas práticas, ou ainda, com formas muito superficiais de se ensinar esses conteúdos. (RUFINO e DARIDO, 2015, p. 516)

Sobre essas duas sentenças, é correto afirmar que:

- a) As duas são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- b) As duas são verdadeiras, mas não estabelecem relações entre si.
- c) A primeira é uma afirmativa falsa; a segunda é uma afirmativa verdadeira.
- d) A primeira é uma afirmativa verdadeira; a segunda é uma afirmativa falsa.
- e) As duas afirmativas são falsas.

Seção 2.2

As dimensões dos conteúdos e as lutas nas aulas de Educação Física

Diálogo aberto

Prezado aluno, na seção anterior nós analisamos alguns dos principais problemas e desafios que acabam por restringir e dificultar o ensino das lutas nas aulas de Educação Física. Neste momento, buscaremos compreender possibilidades para o ensino das lutas na Educação Física escolar. Essas propostas devem estar baseadas em algumas características que permitam o aprendizado das lutas de forma efetiva. Nesse sentido, neste momento iremos analisar formas de ensino sobre as lutas que não fiquem apenas baseadas nas atividades práticas, mas que propiciem também reflexões teóricas e pautadas em valores que também devem ser consideradas. Assim, quando você observa alguma prática de luta, além das ações físicas e técnicas, o que mais podemos considerar como importante e que deve compor o processo de ensino e aprendizagem?

Dentro dessa perspectiva, vemos uma problematização importante referente às possibilidades pedagógicas do ensino das lutas corporais. Enquanto professor de Educação Física da escola com poucos recursos materiais disponíveis surgiu a necessidade de se dialogar com os alunos sobre a questão do respeito e dos valores presentes nas modalidades de luta. Esse fato se deu buscando apresentar a importância da dimensão atitudinal no ensino das lutas, além de se procurar evitar situações de conflito ou de violência presentes no cotidiano escolar. Alguns alunos indagaram o porquê de se aprender sobre os valores e atitudes do lutar, uma vez que eles gostariam apenas de praticar as atividades e brincadeiras propostas. Como você responderia a eles tendo em vista explicitar a importância da dimensão atitudinal no ensino das lutas durante suas aulas?

O senso comum, muitas vezes, acredita que as aulas de Educação Física devem ser baseadas apenas na perspectiva do fazer, isto é, da realização de atividades práticas baseadas em uma série de movimentos que não se adequam com o pensamento crítico e a capacidade de reflexão necessária para a formação do cidadão, função básica da

escola. No entanto, inserida dentro da proposta da escola, a Educação Física também deve propiciar formas de reflexão e do desenvolvimento integral das pessoas, fato que requer que possamos ir além da perspectiva do “fazer pelo fazer”. Para isso, além do desenvolvimento de atividades práticas, devemos possibilitar reflexões teóricas que possam subsidiar o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, nesta seção analisaremos a perspectiva das **dimensões dos conteúdos**, as quais demonstram que além das atividades práticas (dimensão procedimental), a Educação Física deve valorizar os processos de reflexão de conhecimentos e conceitos (dimensão conceitual) e também de valores e atitudes (dimensão atitudinal). Por meio da consideração explícita dessas dimensões, o processo de ensino e aprendizagem torna-se muito mais efetivo e permite uma maior valorização da Educação Física e dos conteúdos das lutas a serem ensinados. Buscaremos ainda compreender possibilidades efetivas para o ensino de valores sobre as lutas, sobretudo o respeito mútuo, e também como podemos ensinar a história e a cultura das lutas sem incorrer ao risco de tornar as aulas de Educação Física apenas “teóricas”.

Esta seção é fundamental, uma vez que todas as demais propostas a serem desenvolvidas nas próximas seções e unidades estarão baseadas na perspectiva das dimensões dos conteúdos. Portanto, não deixe de ler e estudar todos os conteúdos presentes nesta seção, pois eles serão fundamentais para o desenvolvimento da compreensão proposta.

Não pode faltar

Prezado aluno, nesta seção, nosso principal objetivo é compreender o processo de inserção das lutas na perspectiva das três dimensões dos conteúdos, nominalmente caracterizadas pela dimensão conceitual, dimensão procedimental e dimensão atitudinal. Explicaremos e analisaremos cada uma delas, bem como iremos estabelecer possibilidades concretas de relação dessas perspectivas com os conteúdos das lutas nas aulas de Educação Física escolar. Você verá que essa possibilidade permite ampliar muito a forma de ensinar as lutas na escola, bem como contribui para o desenvolvimento de uma série de competências e habilidades no trabalho pedagógico com essas práticas corporais no contexto escolar.

Para iniciarmos nossa análise, vamos observar a imagem da Figura 2.2 e, a partir dela, ampliaremos nossos entendimentos com relação às dimensões dos conteúdos nas lutas.

Figura 2.2 | Representação de uma prática corporal de capoeira e suas relações com as três dimensões dos conteúdos



Fonte: iStock.

Nesse exemplo de imagem, temos dois indivíduos praticando a modalidade da capoeira. Inicialmente, o que mais nos salta aos olhos são os aspectos que se referem à **dimensão procedimental**, ligada a todo o conjunto de ações, procedimentos e práticas vinculados ao âmbito do saber fazer. Assim, podemos descrever os movimentos que eles estão fazendo, as ações de ataque e defesa estabelecidas, a ginga, o posicionamento do corpo e assim por diante. Contudo, ao compreendermos uma prática corporal como a capoeira também não podemos nos esquecer que parte significativa de sua identidade se refere aos seus aspectos históricos, à relação com a cultura dos negros e escravos, seu processo de desenvolvimento ao longo do tempo, os diferentes conceitos que a caracterizam e assim sucessivamente. Esses elementos teóricos e conceituais vinculados aos conhecimentos (regras, conceitos, fatos históricos e culturais, etc.) são denominados de **dimensão conceitual**. Por fim, podemos ver pela imagem que há toda uma conduta de respeito entre os envolvidos, uma vez que eles estão praticando suas ações respeitando um ao outro, além das regras e normas presentes nessa atividade. Os aspectos de respeito, valores

e atitudes vinculados às práticas corporais podem ser compreendidos pela **dimensão atitudinal**. Dessa forma, uma simples imagem, nesse exemplo, sobre a capoeira, permite que possamos compreender as diferentes dimensões dos conteúdos nas lutas.



Refleta

A Educação Física tem um histórico presente em relação ao seu processo de ensino e aprendizagem na escola vinculado fortemente ao predomínio da dimensão procedimental, ou seja, valorizava-se os aspectos relacionados à prática, ao “saber fazer”, em detrimento das reflexões e conceitos existentes nessas atividades. No caso das lutas, isso pode ser exemplificado pela valorização da vivência de uma série de atividades e ações sem haver a preocupação explícita com os conhecimentos vinculados à essas práticas e nem com as questões de valores e atitudes possíveis de serem ensinadas. Assim, como integrar as diferentes dimensões dos conteúdos para que os alunos não só pratiquem atividades de luta, mas também possam refletir, analisar, aprender mais sobre elas e desenvolver valores e atitudes?

A proposição sobre o trabalho pedagógico dos conteúdos escolares em três diferentes dimensões foi estabelecida inicialmente por um conjunto de autores de origem espanhola, mais especificamente Coll et al. (2000). De acordo com esses autores o desenvolvimento do ensino nas dimensões dos conteúdos “é uma forma de ampliar a visão sobre as possibilidades de se conceber os conteúdos que devem ser ensinados” na escola, ampliando muito o papel da educação no processo de escolarização, ou seja, indo além de uma ou outra dimensão do ensino apenas. Coll et al. (2000) classificam os conteúdos em três dimensões, cada uma respondendo a um determinado questionamento. São essas as questões fundamentais de cada dimensão:

- *O que se deve saber?* (Dimensão conceitual);
- *O que se deve fazer?* (Dimensão procedimental);
- *Como se deve ser?* (Dimensão atitudinal).

De forma geral, essa proposição encontrou respaldo em uma série de formas devido ao seu potencial prático e às perspectivas abrangidas. Zabala (1998), por exemplo, considera que a determinação das finalidades ou objetivos da educação, sejam eles

explícitos ou não, é o ponto de partida de qualquer análise da prática. O autor afirma que para se entender a prática educativa é necessário buscar alguns instrumentos mais definidos. Assim, esse mesmo autor salienta ainda que, além da resposta à pergunta "*por que ensinar?*", que normalmente fazemos, devemos acrescentar o questionamento sobre "*o que ensinar?*", isto é, quais são os conteúdos a serem ensinados pelo processo de ensino e aprendizagem escolar.

Conteúdos de aprendizagem é o termo genérico que responde à pergunta sobre o que ensinar. Mas o que seriam os conteúdos? Zabala (1998) entende que conteúdos, de uma maneira ampla, devem ser compreendidos como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abranjam as capacidades cognitivas, mas também incluam as demais capacidades, como as capacidades motoras, afetivas de relação interpessoal e de inserção social.

Zabala (1998) afirma que a proposição de Coll et al. (2000) tem uma grande potencialidade explicativa dos fenômenos educativos. Zabala (2001) aponta ainda que a distribuição ou agrupamento de conteúdos em três tipos são um instrumento-chave para determinar, em primeiro lugar, as ideias subjacentes a qualquer intervenção pedagógica a partir da importância que esta atribui a cada um dos diferentes tipos de conteúdos e, em segundo lugar, para avaliar sua potencialidade educativa.

Dessa forma, compreende-se que a temática das lutas, a partir do momento que é inserida na esfera da cultura corporal de movimento, também deve apresentar uma ampliação no que corresponde a seu tratamento pedagógico dentro da escola. Assim, não devemos apenas compreender o ensino das lutas na escola somente vinculado aos aspectos da dimensão procedimental, mas também tudo aquilo que esteja relacionado às dimensões conceitual e atitudinal.

A proposta das três dimensões dos conteúdos tornou-se bastante divulgada em diversos contextos, conseguindo certa aderência e inserção no contexto escolar de muitas formas. Essa perspectiva serviu de embasamento, inclusive, para algumas proposições de documentos oficiais brasileiros. Um desses exemplos se refere aos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs (BRASIL, 1998), que foi um documento criado pelo Governo Federal brasileiro com o objetivo de propor algumas orientações para o ensino das diferentes disciplinas na escola. No que tange à Educação Física,

esse documento aborda também as dimensões dos conteúdos, o que fez com que essa perspectiva ganhasse grande projeção e importância em todo o território nacional, servindo ainda de fundamentação para diversos outros estudos e materiais didáticos, além dos currículos de alguns estados e municípios brasileiros. Assim sendo, as aulas de Educação Física para os PCNs (BRASIL, 1998) são descritas da seguinte forma:



Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto. (BRASIL, 1998, p. 19)

A importância dessa proposição é tanta que diversos autores têm procurado compreender como desenvolver propostas pedagógicas vinculadas às dimensões dos conteúdos da Educação Física a partir das diferentes manifestações corporais presentes na cultura corporal de movimento. Historicamente, segundo Darido e Rangel (2005) a Educação Física priorizou os conhecimentos da dimensão procedimental, ou seja, o saber fazer corporal vinculado comumente às aulas deste componente curricular, e não o saber sobre a cultura corporal de movimento ou então como se relacionar nas manifestações dessa cultura, ou ainda os valores e atitudes relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Muitas vezes, os professores de Educação Física abordam conteúdos da dimensão atitudinal apenas quando acontece algum problema (uma briga ou um conflito de entre alunos, por exemplo) e não cotidianamente no dia a dia das aulas de forma planejada e sistematizada.

Esse lastro histórico provocou desdobramentos visíveis atualmente, por exemplo, com relação à dificuldade de inserção de materiais didáticos que abranjam outras formas de se tratar os conteúdos para

além da dimensão procedimental. Nesse sentido, a abordagem também de conceitos, normas, regras, atitudes, valores, entre outras questões relacionadas às dimensões dos conteúdos se faz ainda como um desafio para a Educação Física escolar brasileira. Por outro lado, toda proposição didática adequada à essa perspectiva deve compreender explicitamente como desenvolver os diferentes conteúdos da Educação Física na perspectiva das três dimensões. Por isso, ao compreendermos as lutas, devemos procurar relacioná-las nessa visão.

Especificamente no que corresponde o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal de movimento há uma infinidade de possibilidades apresentadas para relacionar, de maneira efetiva, explícita e integrada, as dimensões dos conteúdos durante os processos de ensino e aprendizagem. Essa proposição exige, todavia, conforme analisado anteriormente, que o professor tenha conhecimentos acerca dessas práticas corporais, não apenas com relação ao saber fazer, mas também de fatos, conceitos, valores e atitudes vinculadas à essas manifestações. É fundamental ainda que os professores de Educação Física tenham noções sobre didática para que seja possível ir além de uma concepção instrumental, fundamentando os processos pedagógicos em uma concepção ampliada e crítica, enriquecendo sua prática pedagógica.

Nesse sentido, apresentaremos a seguir a descrição de cada uma das dimensões dos conteúdos e as relacionaremos com diferentes possibilidades práticas no que corresponde ao processo de ensino e aprendizagem das lutas na escola. Para isso, ofereceremos também alguns exemplos de como tratar pedagogicamente esses conteúdos em cada uma das três dimensões dos conteúdos durante a prática pedagógica da Educação Física escolar.

Dimensão procedimental

A dimensão procedimental é entendida por Zabala (2001) como o conjunto de ações ordenadas destinadas à consecução de um fim, que podem ser consideradas dinâmicas em relação ao caráter estático dos conteúdos conceituais. A aprendizagem de procedimentos implica, então, a aprendizagem de ações, e isso comporta atividades que se fundamentem em sua realização.

A aprendizagem dos procedimentos implica a aprendizagem das ações, ou seja, os fazeres práticos, as técnicas, os procedimentos, e

outras perspectivas bastante evidentes durante as aulas de Educação Física. O denominado “saber fazer” da dimensão procedimental implica que não se deve apenas realizar os movimentos ou técnicas das atividades e sim saber os motivos e os porquês de realizá-los, seja durante o aquecimento, alongamento, desenvolvimento das aulas ou parte final. Ao propor o ensino e a valorização dos aspectos vinculados às demais dimensões (conceitual e atitudinal) não pretendemos diminuir a importância e o significado da dimensão procedimental. Muito pelo contrário! Buscamos integrá-la em processos de ensino e aprendizagem mais abrangentes e significativos, nos quais os saberes da Educação Física sejam valorizados de diferentes formas.

No caso específico das lutas, a dimensão procedimental corresponde então aos saberes vinculados às ações, aos fazeres, às práticas, às técnicas e aos diferentes movimentos corporais. Isso abrange os procedimentos, também compreendidos pelos movimentos, as ações técnicas das modalidades, etc. Isso corresponde a tudo o que abrange a dimensão do “saber fazer”. Existe uma série de possibilidades de exemplo dessa dimensão nas aulas de Educação Física, a exemplo das vivências de oposição, ganho ou perda de território, enfrentamento físico, atividades individuais e em grupo, brincadeiras e jogos de luta, entre outras ações que abordaremos nas próximas unidades deste material.

Dimensão conceitual

Segundo Zabala (2001), os conteúdos conceituais se referem aos termos abstratos que se vinculam à aprendizagem, como os conceitos, fatos e evidências presentes. Eles requerem estratégias didáticas capazes de promover uma ampla atividade de conhecimento no aluno, colocando-o em situações e experiências que o induzam na aprendizagem e potencializem seu desenvolvimento. Não há limite para a dimensão conceitual, pois ela está sempre em processo de aquisição.

Isso exige dos professores atualizações e leituras a respeito do que mudou e do que se mantém, até mesmo no que corresponde às questões históricas, que exigem estudo e análise apurada. Ensinar conceitos durante a prática pedagógica das lutas é ensinar além das técnicas e dos golpes em si e é ampliar a visão de mundo dos

alunos acerca desses conteúdos e acerca da prática educativa, de maneira geral, compreendendo conceitos, aspectos históricos, informações, entre outros.

A dimensão conceitual do ensino das lutas na escola deve abranger os aspectos históricos, conceituais e normativos dessas práticas. No caso das lutas, o conhecimento histórico se faz essencial, pois somente ao conhecer a origem e percurso delas, é possível compreender de forma ampla sua inserção atual nas diferentes culturas, como a brasileira. Dessa forma, em um universo tão rico em significado, deixar de abranger essa dimensão é não permitir ao aluno o acesso a conhecimentos que lhes seriam de grande valia, tanto para a compreensão da própria prática, quanto para a apropriação mais crítica e reflexiva sobre a modalidade em questão.

Como exemplos da dimensão conceitual dos conteúdos, no que se refere ao ensino das lutas corporais na escola, há uma série de possibilidades. Compreender a diversidade de modalidades existentes, suas formas de classificação, origens, fatos históricos, regras, diferenças entre práticas olímpicas e não olímpicas, pesquisas de modalidades pouco conhecidas, conceitos de biomecânica, fisiologia, anatomia, fatos históricos e culturais dessas práticas, dentre inúmeras outras possibilidades. A dimensão conceitual reveste o processo de ensino e aprendizagem de um amplo conjunto de saberes essenciais para se compreender adequadamente as lutas no contexto escolar.

Dimensão atitudinal

Para Zabala (2001), a dimensão atitudinal relaciona-se aos conteúdos referentes a valores, normas e atitudes subjacentes à prática educativa. Os processos de ensino e aprendizagem devem abranger ao mesmo tempo os campos cognoscitivos, afetivos e comportamentais, em que o componente afetivo adquire uma importância fundamental, pois aquilo que pensa, sente e como se comporta uma pessoa não depende apenas do que está socialmente estabelecido, mas, sobretudo, das relações pessoais que cada indivíduo estabelece com o objeto da atitude ou valor. A aprendizagem dos conteúdos atitudinais transcende o âmbito estrito de determinadas atividades, abrangendo campos e aspectos que se relacionam tanto com atividades concretas como com a forma

como elas são efetuadas e com as relações pessoais e afetivas que nelas se estabelecem.

Zabala (1998) afirma ainda que a dimensão atitudinal é a mais complexa de se ensinar durante a prática educativa. O autor afirma que os processos de aprendizagem dessa dimensão baseiam-se em vários campos, com destaque ao componente afetivo, enfatizando as relações pessoais que cada indivíduo estabelece com o objeto de atitude ou valor. Sendo assim, a dimensão atitudinal precisa estar presente na prática educativa de forma efetiva, não como algo “preestabelecido” algo “embutido”, mesmo porque, se a dimensão atitudinal não faz parte da prática pedagógica, não se tornará um conteúdo nas aulas.

Para Breda et al. (2010), tradicionalmente, as lutas envolvem valores e modos de comportamento relacionados ao respeito, à dedicação, à confiança, à autoestima, visando o desenvolvimento integral do ser humano. Todavia, se esses valores ficarem só na questão da tradição e não forem questionados durante a prática pedagógica, a dimensão atitudinal no ensino das lutas corre o risco de não ser abordada de maneira minimamente satisfatória. Quando Breda et al. (2010, p. 152) afirmam que “é necessário ensinar mais do que as lutas, é necessário ensinar a ser”, na verdade eles estão considerando a importância da dimensão atitudinal que, de acordo com Coll et al. (2000), responde exatamente à pergunta: como se deve ser? Não que existam respostas prontas a essa pergunta. Ela envolve constante reflexão e discussão. Não sendo nunca um conteúdo “acabado” e estando em constante transformação e desenvolvimento.

O olhar sobre a dimensão atitudinal é algo amplo e complexo. Não é objetivo apenas durante o ensino do conteúdo das lutas. Não é meta somente da Educação Física escolar. Deve ser uma prerrogativa básica do Projeto Político Pedagógico da escola por todas as disciplinas que compõem o currículo, devendo professores, equipe gestora, pais, alunos, funcionários e demais membros da sociedade, estarem engajados em prol da formação ética e humana proporcionada pela escola.

Exemplificando algumas possibilidades de abrangência da dimensão atitudinal sobre o conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física é possível compreender as atitudes e valores que devem ser ensinados em relação às lutas, como as condutas éticas,

valores e princípios orientadores das práticas como o respeito mútuo, a solidariedade, noções de violência e agressividade, diferenciações entre lutas e brigas, entre outras inúmeras questões.



Exemplificando

Uma possibilidade interessante de abordagem da dimensão atitudinal nas lutas se refere a buscar a reflexão dos alunos com relação às normas e condutas éticas necessárias acerca do respeito ao corpo, elemento muito característico dessas práticas corporais. Assim, durante uma vivência de um jogo de exclusão de espaço, semelhante ao sumô, por exemplo, o professor pode questionar a importância de se compreender que cada aluno tem uma forma física e que as lutas abrangem e valorizam essa diversidade de corpos em suas ações. O respeito ao outro é condição fundamental. Reflita sobre essas questões com os alunos, fazendo-os pensar sobre as diferentes formas físicas existentes nas lutas, em especial à condição de obesidade que muitas vezes é caracterizada por essa prática corporal específica (o sumô), evitando-se situações de preconceito e discriminação.

Integrando as dimensões dos conteúdos

Apesar de demonstrarmos diversas possibilidades de abordagem das dimensões dos conteúdos de forma separadamente, na prática profissional elas não devem ser compreendidas segundo essa divisão explícita. Na verdade, o ideal é que toda a prática pedagógica esteja revestida nas diferentes dimensões. Assim, dividir uma aula para a dimensão conceitual e uma outra aula para a dimensão procedimental, por exemplo, pode não ser a perspectiva mais adequada, uma vez que o professor pode a todo momento integrar as dimensões dos conteúdos independentemente de onde aconteçam as aulas (sala de aula, quadra, etc.).



Assimile

A tematização das dimensões dos conteúdos pode parecer uma ação extremamente difícil. No entanto, se pararmos para pensar, ela se baseia na lógica que compreende que as práticas corporais devem ser ensinadas não apenas por meio da reprodução irrefletida de ações, mas

que também possamos aprender mais sobre elas, além de desenvolver valores e atitudes tão importantes para a convivência social. Nesse sentido, é importante compreender que na prática as dimensões dos conteúdos não são apresentadas de forma separada. Não é indicado abordar apenas uma dimensão em uma aula e destinar um momento diferente a outra.

De fato, apesar de podermos privilegiar diferentes dimensões ao longo do processo, é muito importante que elas sejam apresentadas em conjunto e que os procedimentos, os conceitos e as atitudes sejam fortemente relacionados entre si. Planejar e refletir sobre as dimensões é fundamental tendo em vista sua compreensão efetiva ao longo dos processos de ensino e aprendizagem das lutas na escola.

Cabe ressaltar ainda que quando se apropria da concepção de dimensões dos conteúdos para a prática pedagógica, é exigido do professor um conhecimento mais ampliado que vai além da fundamentação dos processos de ensino e aprendizagem simplesmente para apenas uma das dimensões, ou seja, é necessário que o professor saiba ensinar o saber fazer da dimensão procedimental, bem como as questões conceituais que estão integradas na dimensão conceitual e, finalmente, atitudes, valores e normas que se relacionam didaticamente à dimensão atitudinal. Essa prerrogativa evidencia, mais uma vez, a importância da formação, tanto inicial quanto continuada, para que o professor tenha um amplo espectro de saberes das mais diversas dimensões a fim de que possa fundamentar sua prática pedagógica em uma perspectiva mais ampla e que possibilite o trato didático das dimensões dos conteúdos.



Pesquise mais

Nos últimos anos, no Brasil, houve um aumento do número de trabalhos que apresentam propostas de relação das três dimensões dos conteúdos com o ensino das lutas. Um exemplo se refere ao trabalho de Maldonado e Bocchini (2013). Nesse estudo, os autores apresentam um relato de uma proposta de trabalho desenvolvida em uma escola municipal com relação ao ensino das lutas nas dimensões dos conteúdos. Vale a pena conferir essa possibilidade prática de abordagem das lutas nas dimensões dos conteúdos.

MALDONADO, D. T.; BOCHINI, D. As três dimensões dos conteúdos na Educação Física: tematizando as lutas na escola pública. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211. out./dez. 2013. Ver o intervalo entre as páginas 197 e 209.

Sem medo de errar

Prezado aluno, no início desta seção problematizamos sobre as dificuldades em se abordar o ensino das lutas na escola e, mais especificamente, os diversos problemas provenientes das questões de respeito, ética e valores que normalmente emergem no cotidiano das escolas em todo o Brasil. No exemplo apresentado, ao buscar valorizar o ensino da dimensão atitudinal, alguns alunos haviam indagado sobre as razões de se aprender esses conteúdos, pois eles queriam apenas vivenciar as propostas de atividades (dimensão procedimental). Nesse sentido, pensando em tudo que foi refletido ao longo desta seção de nosso material, como você poderia justificar adequadamente aos alunos sobre a importância de se ensinar valores e atitudes presentes nas lutas durante as aulas de Educação Física na escola?

Inicialmente, é preciso estimular o diálogo constante com os alunos. Existe uma condição que é fundamental dentro do processo educativo: é preciso que os estudantes entendam que existe uma relação entre professor e alunos, a qual se apresenta de forma desnivelada do ponto de vista da hierarquia institucional. Nesse sentido, é preciso compreender que o professor tem sim uma autoridade no que corresponde à prática pedagógica, mas não deve exercer essa ação de forma autoritária e nem mesmo desrespeitosa. Os alunos precisam compreender que, por mais que a via de diálogo e de respeito na escola deve ser mútua, existe todo um conjunto de saberes a serem aprendidos, normas que regem esse lugar e, sobretudo, que a aula de Educação Física não é um espaço de lazer e recreação, muito menos um "clube" no qual os estudantes escolhem aquilo que querem ou não fazer.

Feito isso, é preciso refletir com os alunos sobre a importância de haver a valorização da dimensão atitudinal no ensino das lutas nas aulas de Educação Física. Dessa forma, converse com eles sobre a importância da conduta ética na sociedade, desde as pequenas

ações cotidianas, até as grandes ações políticas e econômicas que se apresentam como grandes problemas sociais. Fale sobre a importância do respeito e estimule-os a pensar em formas de superação das condições cotidianas de violência, miséria e outros problemas sociais que também podem fazer parte do contexto escolar no qual a escola se insere. Não é difícil concluir que a escola deve estimular de forma muito mais efetiva todo o conjunto de saberes da dimensão atitudinal.

É importante estimular os alunos a pensarem sobre essas questões. Os problemas de valores e atitudes também podem ser compreendidos no próprio cotidiano da sala. Atitudes desrespeitosas com os colegas, ações que burlam as regras durante as atividades em quadra, agressões físicas ou verbais, relações conflituosas diversas. A escola brasileira, salvo algumas exceções, é tida como referência para o debate sobre a dimensão atitudinal. Nas aulas de Educação Física, no que corresponde ao ensino das lutas, o respeito torna-se uma prioridade: sem ele, não é possível desenvolver as atividades (lembre-se, sem respeito a ação torna-se uma briga e não uma luta). Sendo assim, é fundamental valorizar a abordagem da dimensão atitudinal no dia a dia do trabalho pedagógico do ensino das lutas na escola. Essa ação será fundamental para que seja possível elaborar atividades práticas que sejam efetivamente relacionadas às três dimensões dos conteúdos.

Avançando na prática

Ensinando a dimensão conceitual nas lutas: novas perspectivas

Descrição da situação-problema

Você, como um professor responsável e comprometido com seu trabalho, está buscando uma forma de ensinar os conteúdos da dimensão conceitual da capoeira com uma turma durante suas aulas. Você pensou em primeiro passar alguns vídeos em sala de aula, explicar um pouco sobre a história dessa prática corporal na lousa e pedir uma pesquisa para os alunos. Contudo, ao conversar com um colega professor de outra escola, ele questionou se não seria possível integrar o ensino da capoeira de forma que a dimensão conceitual pudesse estar mais relacionada com a dimensão procedimental, não havendo essa separação explícita entre atividades realizadas na sala de aula (conceitual) e atividades em quadra (procedimental). Diante disso, você começou a pensar sobre essa questão apresentada.

Dessa forma, como poder integrar o ensino dos fatos, conceitos e conhecimentos durante o próprio desenvolvimento das ações em quadra, momento de maior valorização da dimensão procedimental?

Resolução da situação-problema

Após pensar muito a respeito, você decidiu inovar a lógica do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, inicialmente você foi à quadra com os alunos e realizou algumas dinâmicas práticas sobre o conteúdo da capoeira. Durante os momentos de reflexão sobre a atividade, em roda, você apresentou uma série de imagens impressas que foram sendo analisadas pelos alunos, os quais haviam acabado de vivenciar atividades semelhantes. Feito isso, você fez uma atividade com as imagens analisadas na forma de um jogo da memória. Cada imagem estava duplicada e virada para baixo e os alunos precisavam percorrer locais da quadra para encontrá-las, fazendo algumas das atividades vivenciadas anteriormente (exemplo: gingando). Ao final, os alunos conseguiram tanto valorizar a dimensão procedimental, por meio das atividades vivenciadas, quanto a conceitual, por meio de todo o conjunto de conhecimentos debatido e discutido coletivamente. Essa é apenas uma ideia de que não devemos ter apenas o pensamento que sala de aula é local de valorizar a dimensão conceitual enquanto que a quadra é apenas o ambiente para os procedimentos. As dimensões devem ser integradas entre si das mais diversas formas, ao longo do processo de ensino e aprendizagem das lutas na escola.

Faça valer a pena

1.

Ao conhecer as lutas em diversos aspectos (políticos, econômicos, sociais, históricos, estéticos, fisiológicos, etc.), os alunos poderão se apropriar de elementos que contribuirão com a construção crítica de conhecimentos, valores, atitudes, fatos e procedimentos, que auxiliarão na ampliação de suas visões de mundo. No caso das lutas é possível, além de vivenciar diversas práticas corporais, compreender o enfoque apontado pelas mídias, diferenciando-as dos contextos violentos, possibilitando a tomada de decisões sobre opções mais conscientes para sua vida cotidiana,



entendendo essas práticas corporais como possibilidades de lazer, saúde, rendimento, comunicação, expressão corporal, entre outras. (GOMES et al., 2013, p. 310)

Com base no texto apresentado, analise as afirmativas a seguir:

- I. Historicamente, a Educação Física na escola priorizou os conhecimentos da dimensão conceitual, ou seja, os saberes dos conceitos, fatos e conhecimentos dessa área para seu ensino efetivo na educação escolarizada.
- II. A dimensão procedimental relaciona-se aos conteúdos referentes a valores, normas e atitudes subjacentes à prática educativa.
- III. A construção crítica de saberes vinculados às normas, aos valores e às atitudes sobre as lutas presentes na sociedade é um dos principais elementos vinculados à dimensão atitudinal.
- IV. Um exemplo de implementação da dimensão conceitual nas aulas de Educação Física abrangendo o tema das lutas pode ser a vivência prática de uma atividade de oposição em duplas.

Assinale a alternativa que indica a(s) afirmação(ões) correta(s).

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e IV, apenas.
- e) I, II e IV, apenas.

2.



Portanto, as lutas, assim como todos os outros conteúdos da Educação Física escolar, dependem não só de como são tratados pelo professor, mas também de como estão estabelecidos no projeto político pedagógico da escola, sobretudo considerando se há a ampliação de significados sobre esta temática ou não. Dessa forma, as dimensões dos conteúdos são uma forma de ampliar o conhecimento sobre os aspectos das lutas, não restringindo o ensino aos aspectos apenas procedimentais, o “saber fazer”, mas indo além, transcendendo para os conhecimentos das outras dimensões, como as atitudes e os conceitos. (RUFINO e DARIDO, 2013, p. 164)

Com base no texto apresentado, analise as afirmativas a seguir considerando-as V se forem verdadeiras e F, em caso de falsas.

() A consideração explícita das dimensões dos conteúdos nas aulas de Educação Física é uma forma de se ampliar os aspectos a serem ensinados durante os processos relacionados à prática pedagógica desse componente curricular na escola.

() Boa parte das considerações acerca da dimensão procedimental nas lutas se refere às vivências práticas e aos procedimentos abrangidos pela perspectiva do “saber fazer”. Nesse sentido, considera-se que a Educação Física em sua herança histórica acabou privilegiando essa dimensão em detrimento das demais.

() No caso das lutas, não há a necessidade explícita de se abordar a dimensão atitudinal, uma vez que essas práticas já apresentam em seu interior toda uma essência vinculada às normas, valores e respeitos que não precisam ser planejados, já que acontecem espontaneamente durante a prática.

() Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo.

Assinale a alternativa que indica a ordem correta entre as assertivas verdadeiras (V) e falsas (F).

- a) V; F; V; F.
- b) V; V; F; V.
- c) V; F; F; V.
- d) F; V; F; V.
- e) V; V; V; F.

3.

Qualquer proposição de transformação da prática pedagógica das lutas corporais pode ser extremamente arriscada se não for considerada a complexidade que tange o seu ensino. Uma abordagem reducionista, centrada em uma prática pedagógica instrumental que priorize a repetição de gestos técnicos e que não considera as subjetividades individuais e as relações e interações existentes entre todos os agentes constituintes dos processos de ensino e aprendizagem, não permite que seja empregado sentidos que os levem a atingirem atitudes críticas e criativas. (RUFINO e DARIDO, 2012, p. 296)



Com base no texto apresentado, assinale a alternativa correta.

- a) Os propósitos das lutas corporais ao longo dos tempos foram sendo transformados de forma que o processo de ensino e aprendizagem pudesse acontecer. Para isso foi necessário valorizar a dimensão procedimental para o ensino das lutas.
- b) O ideal é que toda a prática pedagógica esteja revestida nas diferentes dimensões. Assim, a conduta ideal é dividir uma aula para a dimensão conceitual e uma outra aula para a dimensão procedimental, de forma que os alunos entendam cada uma das dimensões separadamente, facilitando a aprendizagem.
- c) As lutas possuem importância histórica e social, além de estarem bem difundidas em diversas instâncias de práticas sistemáticas, sendo também presente nas mídias, o que justifica o fato de ser desnecessário compreender e estudar o trato pedagógico no ensino dessas práticas corporais.
- d) A dimensão conceitual reveste o processo de ensino e aprendizagem de um amplo conjunto de vivências e práticas que são fundamentais para se compreender adequadamente as lutas no contexto escolar, sendo a prioridade do processo.
- e) Para ampliar as possibilidades de ensino é necessário que o professor saiba ensinar o saber fazer da dimensão procedimental, bem como as questões conceituais que estão integradas na dimensão conceitual e, finalmente, atitudes, valores e normas que se relacionam didaticamente à dimensão atitudinal.

Seção 2.3

Possibilidades para o ensino das lutas nas aulas de Educação Física

Diálogo aberto

Prezado aluno, na seção anterior analisamos a importância de se compreender o ensino das lutas na escola baseada na consideração explícita das três dimensões dos conteúdos – conceitual, procedimental e atitudinal. Essa valorização, como vimos, permite uma ampliação muito importante para o trabalho pedagógico das lutas na escola, pois podemos valorizar diferentes aspectos que permitem a concretização do processo de ensino e aprendizagem, seja fundamentado nos conceitos, nos valores ou mesmo nas vivências práticas (procedimentos).

Tendo isso como base, a partir de agora, iremos aprofundar o ensino das lutas na escola por meio de algumas das principais possibilidades para a concretização desse processo. Tomaremos como premissa a importância de se compreender que não basta apenas reconhecer a importância da inserção do conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física. Além disso, é fundamental que possamos entender e refletir sobre as principais diferenças entre o ensino dessas práticas ao longo dos diferentes anos que compõem o processo educativo. Para isso, tente lembrar de suas aulas na época do ensino médio. Quais eram seus principais interesses, preocupações e perspectivas? E quando você ainda era uma criança nos primeiros anos na escola? Quais eram suas vontades, interesses e que importância você dava para suas aulas? Obviamente trata-se de uma grande diferença de anos e, por isso, um mesmo conteúdo a ser ensinado (no nosso caso, as lutas) deve compreender essas diferenças e discrepâncias para que o processo de ensino e aprendizagem seja condizente com cada uma das etapas de escolarização da educação básica brasileira.

Dentro desse contexto, vamos a partir de agora imaginar uma situação que nos norteará ao longo dessa seção. Prezado aluno, imagine ainda que você é professor dentro do contexto da escola com poucos recursos disponíveis, mas que realiza um trabalho

exemplar com esses alunos durante as aulas de Educação Física. Você organizou uma atividade diagnóstica acerca das modalidades de luta conhecidas pelos alunos e quais eles gostariam de aprender. A resposta mais presente foi que eles gostariam de aprender mais sobre a capoeira. Tendo em vista que você não é um capoeirista e apresenta poucos conhecimentos aprofundados sobre o universo da capoeira, como você organizaria uma unidade didática (aula) para se abordar esse conteúdo? Leve em consideração que na sua sala de aula há um aluno com deficiência (baixa visão) e que também deverá participar das atividades juntamente com os demais estudantes.

Dentro dessa situação podemos compreender diferentes perspectivas que são fundamentais para todo o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física: organização dos conteúdos, sistematização do currículo ao longo do tempo, planejamento das ações, inclusão dos alunos, entre outras questões. Tudo isso se mostra com uma complexidade grande, fato que exige preparação e formação dos professores para adequar o conteúdo das lutas dentro das aulas de Educação Física escolar.

Nesse sentido, em um primeiro momento, vamos analisar a importância de termos a perspectiva da inclusão como fonte elementar e uma das mais importantes para o trabalho dos professores de Educação Física no ensino das lutas na escola. Posteriormente, iremos compreender como se dá o processo de organização curricular das lutas em cada um dos níveis de ensino que compõem a educação básica brasileira: ensino infantil, ensino fundamental 1 e 2 e ensino médio. Adequar o processo de ensino e aprendizagem em cada um desses níveis será nosso foco central neste momento. Por fim, abordaremos a importância do planejamento e as características do planejamento participativo para a organização curricular das lutas na escola durante as aulas de Educação Física.

Toda essa análise é fundamental e será de grande valia para que possamos compreender adequadamente o processo de inserção do conteúdo das lutas na escola como uma das manifestações a serem ensinadas durante as aulas de Educação Física. Tendo em vista essas possibilidades, é muito importante que você estude esta seção com afinco e dê bastante atenção aos conteúdos tratados aqui. Bons estudos!

Não pode faltar

Prezado aluno, como nós temos analisado nas seções anteriores, existe uma importância muito grande com relação à inserção dos conteúdos das lutas durante as aulas de Educação Física na escola. Tal fato se deve, como já vimos, devido a toda importância cultural, social e histórica dessas práticas corporais, as quais devem ser ensinadas com qualidade e organização pelo contexto escolar. Apesar disso, há diversas dificuldades que acabam eventualmente limitando e condicionando o trabalho do ensino das lutas na escola. Nesse sentido, nosso foco nesta seção é verificar e analisar as possibilidades referentes ao processo de inserção das lutas na escola em cada nível de ensino, focalizando, entre outras coisas, a importância do princípio da inclusão e também a necessidade de se haver planejamentos e organizações para que o processo seja qualificado.

Nesse sentido, inicialmente, vamos compreender em linhas gerais como é organizado o processo educativo brasileiro com a denominada educação básica. Para isso, iremos nos basear no documento mais importante que referenda o processo educacional brasileiro, intitulado *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) (BRASIL, 1996).

No contexto brasileiro, a denominada educação básica refere-se aos anos de escolarização que são obrigatórios (mandatórios), garantidos por lei, sendo dever constitucional e direito de todo cidadão. Esse nível de ensino representa todo o conjunto de etapas anterior à introdução no ensino superior (cursos graduação) ou formação técnica especializada (cursos técnicos profissionalizantes). Assim, em linhas gerais, existe a educação infantil (composta pela creche e pré-escola), o ensino fundamental (dividido em dois ciclos, sendo os anos iniciais, fundamental 1, do primeiro ao quinto ano e os anos finais, fundamental 2, do sexto ao nono ano) e ensino médio (composto do primeiro ao terceiro ano). Em linhas gerais, todo esse processo deve ter duração média de 15 a 18 anos, podendo variar de acordo com diferentes contextos.

Para esta seção, iremos focalizar nossa análise mais sobre o ensino fundamental (tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais) e o ensino médio. Tal fato se deve por ser o momento no qual o conteúdo das lutas tem sido mais enfatizado e a própria Educação Física escolar tem

sido consolidada de forma mais efetiva. Nada impede, contudo, que se possa pensar na inclusão de certas atividades de luta na educação infantil, sobretudo na pré-escola, desde que adequado ao contexto, à faixa etária e maturidade dos alunos nesse ciclo.

Assim sendo, podemos compreender que o processo denominado educação básica, no caso do Brasil, compreende um grande conjunto diversificado de ciclos e anos, cada qual com sua especificidade. Dessa forma, devido a toda essa magnitude de diferenças, tendo em vistas até mesmo a discrepância de idade entre um aluno no primeiro ano do ensino fundamental 1 e do primeiro ano do ensino médio, por exemplo, é muito importante que possamos compreender que os conteúdos devem ser abordados de forma diferente para cada nível. Nesse sentido, o ensino das lutas deve estar adequado e ser condizente com cada faixa etária, respeitando-se as limitações, perspectivas, competências e habilidades específicas para cada ciclo.



Exemplificando

Ao abordar uma atividade de luta para o primeiro ano do ensino fundamental nos anos iniciais é preciso compreender o nível de desenvolvimento desses alunos, suas características, capacidades físicas e cognitivas entre outras questões. Da mesma forma, no ensino médio, por exemplo, é preciso compreender as características dessa faixa etária. É fundamental que se evite a proposição de atividades que sejam extremamente difíceis e desafiadoras para os mais novos, ou então muito fáceis e desmotivadoras aos mais velhos, por exemplo. Não se trata apenas de uma questão de conteúdo ou de atividade. É muito importante que as preocupações didáticas e estratégias pedagógicas (como ensinar) sejam adequadas à faixa etária. Mais jogos, brincadeiras e atividades lúdicas podem compor o repertório dos mais novos enquanto que atividades mais elaboradas, complexas, voltadas até mesmo a modalidades podem ser o foco no ensino médio, embora isso não seja uma regra.

Um primeiro ponto que devemos abordar dentro dessa perspectiva se refere à importância do princípio da inclusão. Segundo os PCN's (BRASIL, 1998), no Brasil, a Educação Física na escola tem uma forte tradição com práticas de exclusão, seja dos alunos menos habilidosos, seja daqueles com alguma deficiência, ou até mesmo por meio da discriminação por gênero (mulheres e homens). Dessa forma, um ponto central para esse componente curricular na escola

é romper com esse lastro de exclusão e permitir a consolidação de práticas mais inclusivas. Nesse sentido:

A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. (BRASIL, 1998, p. 19)

Ora, a perspectiva da inclusão deve subsidiar todas as ações vinculadas ao processo educativo. Dessa forma, ela deve estar presente em todo o âmbito da organização do planejamento. Na realização de um planejamento pedagógico, é fundamental levar em consideração a perspectiva da inclusão e da diversidade. Posteriormente, nos momentos de execução, é preciso garantir que a inclusão seja seguida e fomentada tanto pelo professor quanto pelos próprios alunos. Finalmente, as avaliações devem evidenciar até que ponto a inclusão foi ou não efetiva. Desse processo emerge que no ensino das lutas a inclusão deve ser um dos princípios gerais que rege todo o processo de ensino desse conteúdo na escola.

Não se trata apenas de se pensar a inclusão dos alunos com deficiência. Evidentemente, todos os alunos com deficiências que frequentam sistematicamente as aulas de Educação Física devem ter acesso ao ensino das lutas na escola. No entanto, existe outras formas de se compreender a diversidade e como abordá-la durante o ensino das lutas nas aulas de Educação Física. Rufino (2014), ao abordar a questão da inclusão nas práticas de luta, apresenta a seguinte perspectiva:

A questão da inclusão, além de fundamental, deve ser preconizada em todas as aulas. Isso significa que devemos propor aulas que incluam todos os alunos, todos mesmo! Pode ser que em nossas aulas não tenhamos alunos com deficiências, mas pode ser que tenhamos casos de obesidade, por exemplo, ou então de doença cardíaca, ou mesmo alunos menos habilidosos. Todos devem realizar a aula, desde que adequada às suas particularidades. É fundamental que participem das aulas o que, muitas vezes, poderá requerer

certa adaptação dos procedimentos por parte do professor. Ainda que não haja alunos com deficiência, vivenciar tais ações como, por exemplo, uma atividade de luta com os olhos vendados, é uma oportunidade interessante de compreender essa limitação e aprender a viver de modo mais respeitoso. (RUFINO, 2014, p. 44)



Refleta

Quando abordamos a perspectiva da inclusão, é muito comum pensarmos apenas na questão das pessoas com deficiências. De fato, na escola contemporânea, repensar a inclusão de todos envolve valorizar as pessoas com deficiência enquanto parte integrante do processo. No entanto, podemos expandir esse conceito e refletir sobre a inclusão de forma mais ampliada, considerando a inclusão dos alunos menos habilidosos, os quais, por vezes, são excluídos (ou mesmo se excluem) das ações. Também entra dentro desse contexto alunos com obesidade, por exemplo. É ainda passível de abranger a perspectiva da inclusão referente à questão de gênero, como já abordamos anteriormente, uma vez que em muitos contextos as alunas tendem a ser incentivadas a não participar de ações de luta. É preciso que nos atentemos também à exclusão dos alunos que não se sentem atraídos pelas práticas de luta, por medo ou preconceito. Enfim, você considera possível olhar para inclusão e para a diversidade de forma ampliada, considerando que todos devem ser parte do processo, com suas limitações e potencialidades?

Tendo em vista a importância de se seguir a inclusão como um princípio central, consideramos fundamental que possamos repensar o processo de ensino e aprendizagem das lutas, buscando veemente agregar propostas coerentes de ensino por meio da inclusão. Essa perspectiva alude a possibilidades concretas de abordagem das diferenças, compreendendo a diversidade educativa existente atualmente, a qual deve ser assegurada como eixo norteador das ações. Nesse sentido, devemos desenvolver propostas práticas que incentivem essa perspectiva como forma de ampliação do repertório de práticas de lutas dentro do paradigma da inclusão plena.

De posse da perspectiva da inclusão como princípio, podemos compreender que é fundamental ensinar as lutas em todos os níveis de ensino. No entanto, cada um desses níveis apresenta

suas especificidades e caracterizações. Assim, a partir de agora, compreenderemos cada um dos níveis de ensino e apresentaremos propostas práticas de abordagem do conteúdo das lutas.

Ensino infantil e fundamental 1 (anos iniciais)

Trata-se dos primeiros anos de escolarização, abrangendo as crianças mais novas que estão em pleno processo de desenvolvimento (físico, motor, cognitivo, etc.) e que também estão compreendendo o funcionamento e o modo de agir dentro da escola. Ensinar as lutas para esses níveis de ensino é de fato um desafio e exige grande empenho, dedicação e conhecimento por parte do professor.

Na educação infantil (creche e pré-escola) a forma de abordagem das lutas deve ser plenamente envolta pelo universo simbólico e representativo de jogos elementares e brincadeiras, uma vez que a ludicidade deve ser o carro chefe das ações. Nesse sentido, não se deve pensar na aquisição de um grande repertório motor de habilidades ou gestos técnicos. Na verdade, é o momento de contemplar o movimento, as vivências corporais e as experimentações de práticas diversificadas e lúdicas. Brincadeiras diversas, atividades com ritmo e música, e pequenas oposições que não privilegiem o contato físico podem ser utilizadas, desde que adequadas ao contexto.

Já nos anos iniciais do ensino fundamental é comum observar grande contato físico entre os alunos, os quais muitas vezes costumam realizar uma série de brincadeiras de luta com seus colegas. Além disso, não há ainda a marcação do estereótipo de gênero e, muitas vezes, meninos e meninas brincam juntos, o que vai se tornando cada vez mais difícil com o passar dos anos. É importante ressaltar que os anos iniciais compreendem crianças de 6 até 10 ou 11 anos, dependendo do contexto. Trata-se de uma grande variabilidade de idade e uma grande amplitude de processos de desenvolvimento.

Nesse sentido, uma criança no primeiro ano (6 anos) apresenta características totalmente diferentes de uma criança no quinto ano (com 10 ou 11 anos). Sendo assim, considera-se que, para os mais jovens (primeiros e segundos anos, sobretudo), as lutas devem ser apresentadas valorizando as atividades lúdicas, os jogos simbólicos e outras ações semelhantes. Atividades historiadas (contação de história) e jogos e brincadeiras diversas (como a imitação de animais) podem ser boas estratégias.

Para as crianças que se encontram ao final do ensino fundamental 1 (anos iniciais) já é possível a inserção de mais atividades diversificadas, brincadeiras de oposição diversas e jogos e atividades em grupo. A ludicidade ainda permanece, mas é possível inserir elementos que mais se aproximem das lutas propriamente ditas, desde que sejam adequados à idade. É preciso cuidado ao incentivar em demasia a rivalidade entre os alunos, mas estimulá-los a compreender os jogos de luta de forma lúdica e criativa, ainda não focalizando somente no primado da valorização da aprendizagem das técnicas das modalidades em si.

Ensino fundamental 2 (anos finais)

Esse nível de ensino, que compreende o sexto, sétimo, oitavo e novo ano do fundamental é um momento importante na vida de qualquer pessoa. Trata-se da vivência de uma série de mudanças físicas, psíquicas, comportamentais e sociais. Esse nível apresenta um marco de processos biológicos e sociais, haja vista a entrada na adolescência, estirões de crescimento, puberdade, maturação sexual, entre uma série de outras transformações. Se, por um lado, é possível enfatizar mais o ensino das lutas (diferente dos níveis anteriores), por outro lado, a ludicidade ainda deve permanecer presente, tomando-se o cuidado para que o processo não se torne desvalorizado pelos alunos ao ser considerado muito infantil.

Nesse sentido, um primeiro foco necessário de se ter é que muitos alunos nessa faixa etária podem apresentar pouco interesse ou envolvimento com as aulas de Educação Física, o que acaba dificultando o trabalho. Além disso, eles podem solicitar constantemente a abordagem de alguns poucos conteúdos (a exemplo do futebol), expressando descontentamento com as atividades planejadas. Por haver, de forma geral (embora isso não seja uma regra), uma demarcação de gênero mais acentuada, pode ser um desafio efetivar propostas pedagógicas que compreendam atividades realizadas por meninos e meninas juntos. Muitos professores que ministram aulas para essa faixa etária afirmam que muitas alunas apresentam preconceito com o ensino do conteúdo das lutas, embora isso não seja em si algo a ser generalizado.

Dessa forma, os desafios para a inclusão das lutas no ensino fundamental 2 se tornam muito maiores. Em compensação, o aprendizado tem condições de tornar-se muito mais efetivo quando

os alunos se motivam a praticar e realizar as ações em consonância com o planejamento do professor. De forma geral, os alunos nesse momento apresentam contatos diversos com as lutas, seja por haver estudantes que são praticantes de modalidades, seja por acompanharem eventos nas mídias ou em filmes e desenhos animados, por exemplo. Dessa maneira, as lutas não são apresentadas como um conteúdo totalmente distante de boa parte dos alunos, embora muitas vezes os conhecimentos que eles possuem são limitados ou não apresentados de forma crítica e criativa.

Por essas razões, o ensino das lutas nos anos finais do ensino fundamental deve contemplar uma diversidade de práticas que possa motivar os estudantes, além de desafiá-los à aprendizagem efetiva. As aulas devem contemplar dinâmicas diversificadas que abranjam as diferentes dimensões dos conteúdos, valorizando-se conceitos, procedimentos e atitudes. É fundamental que haja a presença das atividades lúdicas. Jogos de luta que compreendam as ações táticas e alguns elementos técnicos (como veremos na próxima unidade) são certamente uma das estratégias mais interessantes a serem preconizadas, embora é possível ensinar alguns aspectos de certas modalidades. Valorizar o contexto e as experiências prévias também é importante. O incentivo às atividades de coeducação (aprendizagem em pares) pode ajudar na dinâmica das aulas.

Ensino médio

Trata-se do último nível de ensino da educação básica. Embora seja o momento no qual o conteúdo das lutas pode ser abordado de forma mais aprofundada, o que se apresenta com o potencial importante a ser explorado, por outro lado, esse nível de ensino é o que se destaca como aquele que possui os maiores desafios para a Educação Física como um todo. Parte dessa problemática se refere ao próprio processo de universalização desse nível de ensino. Ainda existem muitas pessoas que não concluem o ensino médio de forma que esse é um grande problema da educação brasileira.

Na Educação Física há também uma série de desafios para sua efetivação plena no ensino médio. Parte desses desafios se refere ao número de jovens que se afastam das aulas, alguns até com a utilização de atestados médicos, ou que conseguem dispensas por meio de alguns recursos legais existentes. Há também problemas no ensino

médio noturno e na falta da disciplina de Educação Física nesse nível. Tudo isso acaba comprometendo o ensino das lutas para esses alunos na fase final do processo de escolarização básica no Brasil.

É fundamental que possamos compreender que o ensino médio abrange jovens que se encontram em plena fase de desenvolvimento, bem como em crises ocasionadas por múltiplos fatores de ordem física, social, emocional e assim por diante. A literatura tem procurado entender mais o que significa compreender as diferentes formas de abordar as juventudes, as representações dos jovens, seus projetos de vida e suas projeções históricas e sociais. A Educação Física deve estar em consonância com essas novas orientações para que se possa atrair esse grupo para as diversas potencialidades que a cultura corporal de movimento apresenta.

No caso das lutas, é preciso estimular os jovens a protagonizarem os processos de ensino e aprendizagem. É possível que eles tenham certa autonomia nos processos decisórios sobre os conteúdos de luta a serem abordados, ou sobre os aspectos metodológicos. É fundamental que haja a consideração explícita das dimensões dos conteúdos, mas que possamos permitir a vivência das atividades de luta e não apenas a teorização sobre essas práticas. Jogos de luta e atividades lúdicas podem e devem fazer parte, mas nesse nível é possível aprofundar algumas modalidades, ao menos certas características, para que eles compreendam mais esse repertório de manifestações da cultura corporal de movimento. As lutas devem ser contextualizadas transversalmente com as questões de gênero e sexualidade, saúde, ética, mídia entre outros. Assim, contribui-se com a formação de jovens críticos e criativos que são capazes de protagonizar sua própria história.



Assimile

A sistematização de conteúdos refere-se ao processo de organização de determinado conteúdo dentro do currículo, isto é, planejar de que forma ele deverá ser ensinado dentro de uma certa coerência e lógica de ação e planejamento. Sendo assim, no caso da Educação Física, é ainda um desafio se pensar na organização de todos os conteúdos referentes às manifestações da cultura corporal de movimento durante os diferentes níveis de ensino. No caso das lutas, é fundamental que possamos compreender as diferenças entre ensinar esses conteúdos

para os alunos mais novos e para os alunos mais velhos. Isso exige planejamento, organização, estruturação pedagógica e constante avaliação. Existem inúmeras propostas na área, a exemplo dos currículos oficiais estaduais e até de ordem federal, mas ainda não há muitos consensos, o que, por vezes, dificulta o trabalho docente na Educação Física. Estruturar pedagogicamente as lutas na escola nos diversos níveis de ensino é fundamental para sua valorização e legitimidade.

Por fim, cabe analisarmos a importância do planejamento curricular das lutas. Como frisamos, é fundamental que haja um planejamento que organize as ações vinculadas ao ensino das lutas nas aulas de Educação Física. Todavia, esse planejamento deve ser estruturado levando-se em conta as especificidades de cada nível de ensino. Não devemos pensar que certo conteúdo das lutas (exemplo: ações de curta distância) deve ser vivenciado apenas uma vez ao longo de todo o processo. Na verdade, nada impede que o planejamento seja espiralado, isto é, que se volte constantemente em conteúdos já abordados, mas ampliando a complexidade e a forma de intervenção pedagógica. De fato, é fundamental que o planejamento seja dinâmico e permita a estruturação plena do conteúdo das lutas. Isso é importante também para que se possa “diluir” um conteúdo tão denso e extenso como esse, permitindo que o aprendizado seja efetivado com o passar do tempo.

Uma das possibilidades da organização das ações didáticas das lutas se refere às propostas vinculadas a planejamentos participativos, isto é, formas de organização das ações que levem em conta, ao menos até certo ponto, o protagonismo dos alunos na proposição. Assim, ao realizar diagnósticos sobre as lutas com os alunos e solicitar que os próprios estudantes tenham a autonomia na escolha do conteúdo a ser ensinado tem-se uma participação ativa (como no exemplo de nossa situação-problema com o conteúdo da capoeira). Essa perspectiva tem sido denominada de planejamento participativo. Por um lado, ele é extremamente importante, pois ilustra o protagonismo discente, dando voz aos alunos, por outro, ele pode ser perigoso quando a participação se limita à escolha de apenas algumas práticas corporais (já pensou se os alunos sempre optarem pelo futebol, por exemplo?). Dessa forma, o planejamento deve ser variável, ora voltado mais para a organização segundo as orientações oficiais (currículos, base nacional, parâmetros curriculares, etc.) e ora

permitindo esse protagonismo discente na escolha deliberada das práticas e conteúdos. Assim, o processo torna-se mais significativo e permite a ampliação de conteúdos a ser aprendido ao longo dos diversos níveis de escolarização.



Pesquise mais

Repensar a inserção do conteúdo das lutas nos ciclos de escolarização é fundamental, sendo este um dos principais desafios da Educação Física na escola atualmente. Sobretudo nas séries iniciais, há ainda dificuldades em se compreender o processo de organização e sistematização curricular das lutas. Uma proposta interessante de trabalho pedagógico é apresentada por Gomes et al. (2013) ao ilustrarem uma fundamentação teórica e uma proposição prática de organização das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental. Não deixe de conferir!

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 25, n. 41, p. 305-320, dez. 2013. Ver o intervalo entre as páginas 306 e 318.

Sem medo de errar

Prezado aluno, no início de nossa seção indagamos sobre as dificuldades referentes ao planejamento participativo na Educação Física para o ensino das lutas na escola. Nessa situação, você, ao propor uma atividade diagnóstica aos alunos, fez uma votação e viu que o conteúdo que os estudantes mais teriam interesse em ter era a capoeira. No entanto, você não é um capoeirista e nem um praticante assíduo dessa modalidade. Além disso, você apresenta poucos conhecimentos sobre essa prática corporal o que pode limitar seu trabalho. Não se esqueça de que no exemplo oferecido havia um aluno com baixa visão que deveria também ser incluído na sua aula. Além disso, a escola é precária e conta com poucos recursos materiais e de infraestrutura à disposição.

De fato, temos nessa situação um conjunto de problemáticas que acabam por interferir e condicionar, de certa forma, o trabalho pedagógico do ensino das lutas na escola. A questão da inclusão, os problemas de formação, a dificuldade com o trato pedagógico das lutas na escola, os preconceitos advindos dessas práticas, entre

outros fatores, acabam por congregam ações que dificultam bastante o desenvolvimento do trabalho docente das lutas na escola.

Apesar disso, existem inúmeras possibilidades a serem exploradas nesse cenário. Primeiro, você pode realizar um processo de pesquisa individualmente e aprender mais sobre o conteúdo da capoeira. Há atualmente uma infinidade de fontes, até mesmo on-line, que podem ser pesquisadas. Além disso, conversar com praticantes e especialistas pode ajudá-lo a ministrar as aulas dessa prática. É também possível averiguar se na turma ou mesmo na escola existem alunos (ou outros professores, ou mesmo funcionários da escola) praticantes de capoeira que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem desse conteúdo. Finalmente, existe um processo de desenvolvimento mútuo que irá ocorrer ao longo das aulas por meio das trocas de experiências com os alunos e que certamente o auxiliará nos próximos momentos.

Com relação à inclusão do aluno com deficiência visual, você deverá adaptar os procedimentos das aulas para que ele seja incluído. Valorizar as ações por meio sensorial do tato, incentivar a fala e o diálogo para as instruções e mesmo os processos de coeducação (educação entre pares) poderão auxiliar no processo. É importante que os demais alunos também consigam em algum momento explorar a condição da baixa visão. Você pode vendar os olhos dos alunos para que eles experimentem o que é vivenciar essa condição. Todas essas estratégias auxiliarão no processo de inclusão, fundamental para o ensino das lutas na escola.

Assim, de posse dessa compreensão, você será capaz de elaborar atividades práticas relacionadas às lutas que sejam adequadas a cada uma das três dimensões dos conteúdos (conceitual, atitudinal e procedimental), enriquecendo sua prática pedagógica e valorizando o processo de ensino e aprendizagem desse conteúdo na escola.

Avançando na prática

Refletindo sobre o ensino das lutas no ensino médio

Descrição da situação-problema

Imagine que agora você assumiu as aulas de Educação Física em uma escola no nível do ensino médio. Nesse sentido, você começou a seguir uma proposta curricular da sua região e nela havia a contemplação do conteúdo de esgrima. Todavia, ao se deparar com esse conteúdo

você se sentiu pouco à vontade por não conhecer muitas coisas sobre a esgrima. Como havia um material de suporte, na parte da aula em sala, você ministrou o conteúdo da esgrima conforme constava no livro. Contudo, ao ir para a quadra, você ficou inseguro e deixou com que os alunos realizassem atividades de outros conteúdos que não fosse a esgrima. Posteriormente, você refletiu sobre a aula e viu que sua ação não estava de acordo com uma prática pedagógica qualificada. Como você poderia alterar essa perspectiva de trabalho?

Resolução da situação-problema

Para se pensar sobre essa questão, é fundamental que se compreenda as especificidades do ensino médio. Assim, inicialmente, valorizar o protagonismo dos jovens, o conceito de juventude e os projetos de vida poderá auxiliá-lo no planejamento. No caso explicitado, havia um currículo formal de suporte que já delimitava o ensino da esgrima. O primeiro ponto é compreender a importância desse conteúdo e explicar essa valorização aos alunos que devem ver sentido em aprender mais sobre essa prática corporal. Posteriormente, é preciso refletir sobre essa discrepância entre aula na sala e aula na quadra. Ora, se o conteúdo a ser ministrado era o da esgrima, tanto na parte em sala quanto em quadra deveria contemplar explicitamente essa prática corporal. Para evitar esse problema, você deverá planejar adequadamente sua aula. O planejamento exige preparação e estudo prévio. Caso você compreenda que o material de suporte não oferece subsídios adequados para a aula em quadra, você poderá pesquisar outros materiais e outras propostas de trabalho para que a esgrima possa ser ensinada também em quadra. Lembre-se que é fundamental que toda a aula tenha coerência, de forma que tanto a parte em sala quanto em quadra devem ser apoiada em um mesmo conteúdo (ou conjunto de conteúdos que estão sendo ministrados no momento).

Faça valer a pena

1.



A questão da inclusão, além de fundamental, deve ser preconizada em todas as aulas. Isso significa que

devemos propor aulas que incluam todos os alunos, todos mesmo! Pode ser que em nossas aulas não tenhamos alunos com deficiências, mas pode ser que tenhamos casos de obesidade, por exemplo, ou então de doença cardíaca, ou mesmo alunos menos habilidosos. Todos devem realizar a aula, desde que adequada às suas particularidades. É fundamental que participem das aulas o que, muitas vezes, poderá requerer certa adaptação dos procedimentos por parte do professor. Ainda que não haja alunos com deficiência, vivenciar tais ações como, por exemplo, uma atividade de luta com os olhos vendados, é uma oportunidade interessante de compreender essa limitação e aprender a viver de modo mais respeitoso. (RUFINO, 2014, p. 44)

Com base no texto apresentado, analise as afirmativas a seguir.

- I. O princípio da inclusão aborda a necessidade e importância de se incluir a todos os alunos nas atividades e aulas como um todo. Deve-se evitar situações de exclusão e de desvalorização dos alunos em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem.
- II. A abordagem da inclusão na escola se refere apenas à importância dada aos alunos com deficiência, os quais devem praticar plenamente as atividades propostas nas aulas de Educação Física.
- III. Para que o processo de inclusão nas aulas de lutas na escola seja efetivo é fundamental que o professor tenha a capacidade de adaptação das ações e dinâmicas de suas aulas, buscando atender às necessidades de seus alunos em todas suas condições.
- IV. A abordagem do princípio da inclusão não se refere apenas aos alunos com deficiência, embora este grupo também esteja incluso. É fundamental que haja a inclusão de todos os alunos, independentemente de sua condição física ou psicológica, gênero, nível de habilidade entre outros fatores que podem ocasionar a exclusão e que devem ser evitados na escola.

Assinale a alternativa que indica a(s) afirmação(ões) correta(s).

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e IV, apenas.
- e) I, III e IV, apenas.

2.



Não existe uma prática pedagógica única para se ensinar as lutas corporais. Há na verdade algumas diretrizes que precisam fazer parte dos processos de ensino e aprendizagem dessas modalidades, caso objetiva-se atingir atitudes críticas e criativas. A única forma de realizar isso é realmente buscar o equilíbrio entre tradição e modernidade, entre prática transformadora e formas culturalmente presentes, nas quais ambas se completem e se enriqueçam de aprendizagens significativas e não se desvalorizem ou tentem excluir as potencialidades da outra. (RUFINO e DARIDO, 2012, p. 296)

Com base no texto apresentado, assinale as alternativas abaixo com V, caso verdadeiras e F, caso falsas.

- () Brincadeiras diversas, atividades com ritmo e música e pequenas oposições que não privilegiem o contato físico podem ser utilizadas para o ensino das lutas no ensino médio.
- () A questão da inclusão, os problemas de formação, a dificuldade com o trato pedagógico das lutas na escola, os preconceitos advindos dessas práticas, entre outros fatores, acabam por congregam ações que dificultam bastante o desenvolvimento do trabalho docente das lutas na escola.
- () Uma das possibilidades da organização das ações didáticas das lutas se refere às propostas vinculadas a planejamentos participativos, isto é, formas de organização das ações que levem em conta, ao menos até certo ponto, o protagonismo dos alunos na proposição.
- () No caso das lutas, é preciso estimular os jovens a protagonizarem os processos de ensino e aprendizagem. É possível que eles tenham certa autonomia nos processos decisórios sobre os conteúdos de luta a serem abordados, ou sobre os aspectos metodológicos.

Assinale a alternativa que indica a ordem correta entre as assertivas verdadeiras (V) e as falsas (F).

- a) V; F; V; F.
- b) F; V; F. V.
- c) F; F; F; V.
- d) F; V; V; V.
- e) V; V; V; F.

3.



O ensino das lutas corporais deve, também, buscar o desenvolvimento humano, a aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes das mais diversas práticas que fazem parte da cultura corporal de movimento, a leitura crítica do mundo em que vivemos, entre outras questões fundamentais relacionadas ao processo educativo. Para tanto, é necessário aplicar estratégias que possam efetivar formas de ensino coerentes com os objetivos pretendidos. (RUFINO, 2014, p. 35)

Com base no texto apresentado, assinale a alternativa correta.

- a) No ensino das lutas, a inclusão deve ser um dos princípios gerais que rege todo o processo de ensino desse conteúdo na escola. Não se trata apenas de se pensar a inclusão dos alunos com deficiência, pois existe outras formas de se compreender a diversidade e como abordá-la durante o ensino das lutas nas aulas de Educação Física, como a perspectiva de gênero, inclusão de alunos menos habilidosos, entre outros.
- b) A sistematização dos conteúdos das lutas na escola é uma ação muito importante para a valorização desse conteúdo e se refere ao planejamento elaborado pelos próprios alunos ao longo do tempo. Apenas os alunos devem escolher os conteúdos que mais lhes interessem para serem ensinados na escola pelo professor de Educação Física.
- c) Valorizar o ensino das lutas significa fornecer o protagonismo do processo de ensino e aprendizagem aos estudantes. Assim, são eles quem devem tomar as ações que os levem ao aprendizado. Ao professor, cabe manter uma figura passiva de expectador do processo e procurar interferir o mínimo possível.
- d) O princípio da inclusão é uma das ações mais fundamentais para a Educação Física na escola e se refere apenas aos alunos com alguns tipos de deficiência. São apenas eles que devem ser incluídos nas ações didáticas para o ensino das lutas dentro do currículo dos diversos níveis de ensino.
- e) É fundamental que haja um planejamento que organize as ações vinculadas ao ensino das lutas nas aulas de Educação Física. Esse planejamento deve ser estruturado levando-se em conta que não existem diferenças e nem especificidades de cada nível de ensino, podendo compor um mesmo grupo de ações independente do ciclo da educação básica.

Referências

- BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). **Educação Física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394**. Brasília, 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3o e 4o ciclos**. Brasília, 1998. v.7.b.
- BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1 - 9, 2010.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DEL' VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no Currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.
- GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. *Motrivência*, Florianópolis, v. 25, n. 41, p. 305-320, dez. 2013.
- MALDONADO, D. T.; BOCHINI, D. As três dimensões dos conteúdos na Educação Física: tematizando as lutas na escola pública. *Conexões*, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211. out./dez. 2013.
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- _____. Lutas. In: GONZÁLEZ, F.J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento – Livro 4: Lutas**, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura. Maringá: Eduem, 2014.
- _____. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4 trim. 2015.
- _____. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, abr./jun. 2012.

_____. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. Os enfoques didáticos. In: COLL, C. et al. **O construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

As distâncias e as ações motoras predominantes e os jogos de luta nas aulas de Educação Física

Convite ao estudo

Prezado aluno, na Unidade 3 nós iremos analisar algumas das principais formas de classificação sobre as lutas para seu ensino na escola durante as aulas de Educação Física. De forma mais específica, buscaremos compreender a questão das distâncias e do contato físico presentes nessas práticas corporais, suas ações motoras predominantes, bem como alguns aspectos técnicos e táticos, e também analisar a importância dos jogos de luta para o processo de ensino e aprendizagem dessas manifestações corporais. Veremos nesse momento uma série de possibilidades práticas que são exequíveis e possíveis de serem implementadas nas escolas de modo geral e que propiciam formas muito interessantes para a consolidação das lutas na prática pedagógica da Educação Física.

Para que possamos compreender esse processo de tornar as lutas possíveis conteúdos das aulas de Educação Física, pense brevemente sobre todas as modalidades de lutas e artes marciais que você conhece. Tente se lembrar de atividades que você eventualmente praticou durante sua vida, dos filmes e desenhos que assistiu, ou ainda aquelas práticas cujas pessoas que você conhece praticam. Como a prática das lutas costuma acontecer? Normalmente, elas requerem locais específicos para sua realização. Além disso, é muito comum haver vestimentas adequadas para a prática. Outras questões muitas vezes são características dessas modalidades, a exemplo da presença de faixas (ou outros materiais) de cores

diferentes simbolizando a diferença de graduações entre as pessoas, a presença de aspectos culturais específicos (cantos, ritmos, palavras em outras línguas, etc.). Tudo isso caracteriza um pouco a amplitude referente ao universo das lutas. Entretanto, na escola todas essas questões são ressignificadas de forma que isso exige a compreensão do processo de tornar as lutas conteúdos possíveis e viáveis à prática pedagógica da Educação Física escolar de modo geral. Essa compreensão pedagógica será nosso objetivo central nesta unidade.

Assim, tendo em vista tudo que vimos até o presente momento nas unidades anteriores, imagine que você seja o professor de Educação Física de uma escola que apresenta uma quantidade significativa de recursos à disposição para serem utilizados, além de quadras, tatames, colchonetes, outros materiais e infraestrutura que podem ser utilizados durante as aulas de forma segura. Você irá iniciar um módulo de aulas sobre lutas para os alunos do ensino fundamental II (com diferentes turmas de idades entre 12 e 13 anos, aproximadamente). No entanto, ao pesquisar sobre as formas de ensino das lutas em livros e artigos científicos, além de conversar com mestres e professores de diferentes artes marciais, você percebeu que algumas vezes o modo de ensino das lutas é tido como bastante tradicional, isto é, enfatiza a repetição de movimentos que devem ser realizados da forma mais correta sob o ponto de vista técnico, além de haver muitas vezes bastante rigor e disciplina e uma forte hierarquia na relação do professor com os alunos. Por se tratar de aulas de Educação Física e pelo fato de você estar inserido na escola, espaço no qual o processo de ensino e aprendizagem necessita estar coerente com a formação crítica dos educandos, ampliando suas visões de mundo, você se perguntou se haveria outras maneiras de se ensinar as lutas na escola. Dessa forma, como podemos avançar com relação ao processo de ensino e aprendizagem das lutas na escola levando em consideração a importância da formação humana que deve ocorrer dentro do espaço

escolar? Como veremos, ao longo dessa unidade será possível compreender diferentes possibilidades concretas para se pensar essa perspectiva.

Para isso, inicialmente iremos compreender formas de classificação didática das lutas. Uma vez que não é possível ensinar todas as modalidades existentes na escola, a compreensão de classificações que estruturam suas formas de ensino é fundamental e deve ser devidamente abordada. Além disso, iremos analisar algumas das principais ações técnicas e táticas que estão presentes nas modalidades de luta, permitindo que possamos nos aprofundar nessas práticas sem necessariamente especificar as análises em uma ou outra modalidade apenas. Por fim, iremos aprofundar nossos entendimentos acerca dos jogos de luta, compreendendo-os como estratégicas com um potencial rico e diversificado de atuação que deve compor o currículo da Educação Física na escola. Com base nessas questões, teremos um amplo repertório de possibilidades a serem exploradas sobre as lutas na escola. Vamos nessa?

Seção 3.1

Classificando didaticamente as lutas na escola

Diálogo aberto

Prezado aluno, nesta primeira seção da Unidade 3 nós iremos conhecer e compreender algumas formas didáticas para o ensino das lutas na escola. Trata-se de possibilidades práticas concretas de se compreender as lutas para que seja possível abordá-las de forma coerente e significativa durante as aulas de Educação Física. Procure refletir sobre suas próprias experiências e as relações com as formas de aprender as atividades físicas e esportivas de forma geral. Desse modo, em linhas gerais, é muito mais atrativo aprender as práticas corporais por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras do que ficar apenas repetindo uma série de movimentos com foco na habilidade, de modo a cansar, o qual por vezes é esvaziado de sentidos e significados. Com as lutas a mesma coisa acontece. Como veremos, todas as formas de ensino são importantes e devem ser valorizadas, mas precisamos compreender como ensinar as lutas de forma lúdica e criativa aos alunos durante nossas aulas.

Desse modo, anteriormente problematizamos justamente sobre as necessidades de se compreender formas de se ensinar as lutas na escola, você se lembra? Dentro desse contexto, imagine que, antes do ensino do conteúdo das lutas proposto no módulo de aulas que você irá ministrar na escola, você fez uma pesquisa na internet sobre a quantidade de modalidades existentes no mundo sobre essa prática corporal. Você viu que alguns autores afirmam haver mais de 350 modalidades, enquanto outros apontam a existência de mais de 500 diferentes ao redor do mundo. Esse número é extremamente grande e não seria possível ensinar todas essas modalidades durante as suas aulas. Assim sendo, como você poderia abordar pedagogicamente as lutas na escola de forma que o processo de ensino e aprendizagem não ficasse restrito apenas no foco das modalidades, mas que pudesse compreender outras formas de ensiná-las na escola?

Para responder a essa questão teremos que ressignificar o modo de compreensão das lutas, buscando tirar o foco de análise somente

no ensino das modalidades. Como veremos, existem muitas formas de classificar as lutas e elas buscam abranger e agregar diversas maneiras de compreensão dessas práticas que devem ser ensinadas na escola. Dessa forma, inicialmente analisaremos algumas das principais características das lutas corporais, pois esses elementos são fundamentais para sua compreensão e inserção na escola. Posteriormente, iremos compreender formas de classificação das lutas que busquem analisar as diferentes distâncias, bem como ações predominantes e formas de contato possíveis. Essa compreensão será fundamental e irá enriquecer de forma muito ampliada todo o processo de entendimento sobre as lutas para seu ensino adequado nas escolas durante as aulas de Educação Física.

Portanto, veremos uma série de alternativas e possibilidades enriquecedoras para o ensino das lutas na escola. Dessa forma, não deixe de ler todos os conteúdos desta unidade e procure estudar esta seção, pois ela será fundamental para o processo de construção das compreensões de possibilidades de inserção das lutas durante as aulas de Educação Física na escola.

Não pode faltar

Prezado aluno, você sabia que as lutas apresentam características específicas que as distinguem de todas as outras práticas corporais? Esses aspectos não se referem necessariamente ao local em que elas foram desenvolvidas, às vestimentas ou mesmo às diferentes terminologias e palavras usadas em cada modalidade. Na verdade, aquilo que a literatura tem denominado de "*aspectos universais das lutas*" (RUFINO, 2014; RUFINO, 2012), "*princípios condicionais*" (GOMES et al., 2010; GOMES, 2008) ou mesmo fundamentação da "*lógica interna dessas práticas*" (RUFINO e DARIDO, 2015), se refere às especificidades que caracterizam as lutas enquanto práticas corporais. Sem esses princípios, não é possível haver uma luta. Trata-se da base, isto é, daquilo que as fundamenta enquanto práticas corporais.



Assimile

Quando falamos em "*aspectos universais*" ou "*lógica interna*" estamos nos referindo ao conjunto de conceitos que ilustram as especificidades de uma determinada prática corporal. Para isso, buscamos aporte teórico

em diversas correntes, tais como estudos históricos, antropológicos e até mesmo áreas como a praxiologia motriz e a pedagogia do esporte. Em suma, buscamos entender as características que fundamentam determinada prática. Assim, no futebol, por exemplo, se alterarmos os uniformes dos times, ainda é possível haver jogo. No entanto, se retirarmos o material "bola" não é possível jogar. Da mesma forma, nas lutas, existem elementos que correspondem à lógica externa, tais como as vestimentas e os locais de realização. São aspectos importantes, mas que não legitimam as lutas enquanto práticas corporais. A busca pelos aspectos universais é fundamental para essa compreensão das especificidades das lutas.

De forma didática, podemos dividir esses princípios das lutas em seis aspectos diferentes. São eles: 1) *Enfrentamento físico*; 2) *Oposição entre indivíduos*; 3) *Níveis de contato corporal*; 4) *Regras*; 5) *Imprevisibilidade/previsibilidade das ações*; 6) *Ações de ataque e defesa simultâneas*; 7) *Alvo móvel personificado no oponente*. Veremos brevemente as características de cada um desses princípios a seguir.

Enfrentamento físico direto

Nas lutas, existe um elemento que é fundamental e que as caracteriza enquanto práticas corporais: o enfrentamento físico existente. Nesse sentido, independentemente da modalidade, as lutas sempre ocorrem dentro de um determinado intervalo de tempo e em um espaço específico por meio do contato entre duas pessoas (já que a grande maioria das modalidades é necessariamente individual). Portanto, apesar de cada modalidade apresentar suas próprias regras e caracterizações que as diferenciam das demais, é fundamental que possamos compreender esse elo em comum justamente relacionado, entre outras coisas, pelo enfrentamento físico direto presente. Cabe ressaltar que ações como as apresentações de formas e demonstrações (*katas*, *katis*, etc.) não apresentam o enfrentamento direto, mas o colocam de forma imaginária (coreografada), portanto, ele ainda está presente nessas práticas, mesmo que não diretamente vinculado.

Oposição entre indivíduos

As ações de oposição presentes nas lutas podem ser consideradas um dos elementos mais visíveis que as caracterizam: toda luta

apresenta uma clara oposição entre indivíduos por meio de regras fundamentais e respeito às ações. Nem toda ação de oposição é relacionada a uma luta, afinal, atividades como o rugby e o futebol americano também apresentam certas características de oposição, embora sejam considerados esportes coletivos de invasão. Contudo, toda luta apresenta uma oposição clara entre indivíduos, ou seja, há sempre um determinado nível de oposição que permeia as ações vinculadas ao lutar. A literatura apresenta, ainda, várias terminologias relacionadas a isso, a exemplo dos *"jogos de oposição"*.

Níveis de contato corporal

Tanto o enfrentamento físico direto quanto a oposição presente nas lutas são desenvolvidas por meio do contato físico corporal existente nessas práticas. Como veremos mais adiante, esse contato pode se dar de diferentes formas e em diferentes distâncias, seja com ou sem implemento. No entanto, independentemente da forma de realização, as lutas exigem um determinado nível de contato corporal que varia de acordo com a modalidade. O contato físico é uma prerrogativa básica para que uma prática seja caracterizada como luta, variando apenas os níveis em que ele se desenvolve. Mesmo nas práticas sem a presença de oponentes (formas e demonstrações) existe a imaginação do contato corporal para que seja possível realizar as ações estabelecidas. Portanto, o nível de contato, que varia de acordo com as práticas, é uma característica determinante que permite o entendimento pleno das lutas corporais, sendo um dos elementos universais presentes em todas as práticas.

Regras

É evidente que a existência de regras é fundamental para a vida social. Nas práticas corporais, como os esportes, elas sempre precisam estar presentes. No caso das lutas, a concepção de regras e normas de ação e desenvolvimento é imprescindível. Sem haver um mínimo de concordância entre regras não é possível existir uma luta, pois essas práticas transformam-se em brigas (como já vimos). Assim, as regras são um dos elementos fundamentais porque ao retirá-las as lutas são descaracterizadas enquanto tal. Sendo assim, para que as atividades de luta sejam realizadas é necessário que determinadas regras sejam instituídas, mesmo que elas possam

ser modificadas pelos professores e até mesmo pelos alunos por meio de democráticos processos de consenso e discussão. Dessa forma, a existência das lutas como práticas corporais está atrelada à presença de regras que configuram formas de ação e orientam os praticantes para sua realização. É preciso ter clareza das normas e regras necessárias para potencializar as ações das lutas na escola.

Imprevisibilidade/previsibilidade das ações

Não apenas as lutas, mas todas as práticas corporais apresentam certo nível de imprevisibilidade em suas ações, fato que varia por diferentes motivos. Assim, nunca é possível prever com absoluta certeza o resultado de uma partida de futebol ou o resultado de uma apresentação de ginástica artística. No entanto, nas lutas a imprevisibilidade apresenta contornos claros que a caracterizam como prática corporal. Isso porque não é possível prever as ações que são realizadas em uma luta. Não se sabe qual golpe determinado lutador irá realizar e em que momento ele tentará fazer. Lutar é sempre um processo de lidar com a imprevisibilidade. Evidentemente, existem ações mais previsíveis, tais como as práticas coreografadas de formas e demonstrações. No entanto, nas práticas corporais com oposição e interação mais clara, a imprevisibilidade é elemento central que caracteriza as lutas e as diferencia das demais práticas. Esse fato é evidenciado, entre outras coisas, pelos resultados das modalidades de luta que sempre apresentam surpresas e aspectos inesperados, por exemplo.

Ações de ataque e defesa simultâneas

Nas lutas, de maneira geral, as ações defensivas e ofensivas são realizadas de modo simultâneo, ou seja, diferente de um jogo de futebol onde é visível a diferenciação entre a equipe que ataca e a que defende, nas lutas, essas ações acontecem sem muita delimitação, fato que as reveste de algumas particularidades. Por exemplo, em uma comparação com o futebol americano, no qual há dentro de uma mesma equipe atletas diferentes para o ataque e a defesa, nas lutas isso normalmente não é possível uma vez que um mesmo praticante realiza suas ações defensivas e ofensivas em uma simbiose de ações, sempre considerando as reações do oponente. A presença do contra-ataque é, então, elemento fundamental nesse contexto, fazendo parte em diversas modalidades de luta, ilustrando a relação direta entre ações

defensivas e ofensivas. Um lutador pode realizar uma ação ofensiva e se expor ao seu oponente que pode realizar com sucesso uma ação defensiva e já emendar uma reação de contra-ataque ao oponente, a partir de sua reação ofensiva inicial. Este, por sua vez, pode realizar outra ação defensiva e contra-atacar novamente. As possibilidades são inúmeras e variam de acordo com as especificidades de cada modalidade e de cada objetivo em questão, como veremos a seguir.

Alvo móvel personificado no oponente

A última característica, porém, não menos importante, se refere a dois aspectos centrais das lutas: nessas práticas o alvo é móvel e também é personificado, isto é, é o corpo da outra pessoa. Ora, em modalidades como o futebol, por exemplo, o alvo é o gol, um objeto parado e inanimado. Assim é também no handebol, hóquei, e mesmo com a cesta do basquetebol. No vôlei o alvo é o chão do campo adversário, da mesma forma que no rúgbi o objetivo é atingir um determinado território do campo da outra equipe. Em nenhum desses casos o alvo é justamente o corpo da outra pessoa. Dessa forma, as lutas (com raras exceções), são as únicas práticas corporais cujo alvo é precisamente o corpo do adversário. Justamente por ser uma pessoa, esse alvo é móvel, o que se apresenta com uma especificidade própria, uma vez que é muito mais desafiante acertar um alvo móvel do que um parado. Essa característica é imprescindível para a compreensão das lutas, pois as ações motoras, sejam elas quais forem, irão desencadear objetivos que passarão em algum momento pelo contato com o oponente, direta ou indiretamente, permeado ou não por objetos. Por isso, essa é mais uma característica fundamental das lutas.



Refleta

Pensando nesses aspectos universais das lutas, isto é, as características em comum presentes nessas práticas, que as diferenciam das demais ações corporais, de que forma isso é relevante para seu ensino na escola?

Formas de classificação das lutas

Com base na compreensão dos aspectos fundamentais das lutas você é capaz de entender as especificidades e características

dessas práticas corporais. Essa perspectiva é fundamental na escola, uma vez que todos os planejamentos, as aulas e as atividades propostas devem obrigatoriamente contemplar uma ou mais dessas características, caso contrário, não estaremos ensinando as lutas e sim outras atividades corporais. No entanto, todas as modalidades e práticas de lutas se enquadram dentro dessa caracterização. Como precisamos ter clareza de procedimentos para a escolha das práticas, apresentamos a seguir algumas formas de classificação das lutas, perspectiva fundamental para ter maior compreensão dessas práticas corporais, o que facilita de forma muito seu ensino na escola durante as aulas de Educação Física. Para isso, dividiremos a classificação da seguinte forma: 1) *Ações de curta distância - agarre como fator predominante*; 2) *Ações de média distância - toque como fator predominante*; 3) *Ações de longa distância - toque com implemento como fator predominante*; 4) *Ações de distância mista - combinações de agarre e toque*. Veremos cada um desses elementos de nossa classificação a seguir.

Ações de curta distância - agarre como fator predominante

As ações de curta distância são aquelas que priorizam uma proximidade maior entre indivíduos. A ação motora predominante se refere ao agarre, isto é, à manutenção do contato com o outro. Dessa forma, alguns compreendem essas práticas como ações de contato contínuo.

As regras divergem de acordo com cada modalidade, no entanto, nessas práticas, por diferentes formas, o objetivo é agarrar, segurar e aproximar-se do oponente a fim de enfrentá-lo. Ou seja, por meio da curta distância, as ações das lutas resumem-se em enfrentar a outra pessoa por meio de ações de agarre, que podem apresentar diferentes objetivos, de acordo com cada modalidade.

Podemos citar como exemplos as ações do sumo, que representam formas de agarre, visando excluir o espaço do outro envolvido durante a ação. No jiu jitsu e no judô, por exemplo, essas ações modificam-se um pouco por meio da inclusão do agarre na vestimenta do oponente (kimono ou judogui). Há ainda a modalidade indígena brasileira huka-huka, o wrestling (luta olímpica), entre muitas outras.

Ações de média distância - toque como fator predominante

As ações de média distância são aquelas que priorizam uma distância um pouco maior entre os indivíduos, uma vez que a ação motora predominante se refere ao toque no outro, isto é, exige-se uma distância maior para sua realização, diferente do agarre das práticas de curta distância. Por meio de diferentes modos, regras e objetivos que variam em cada uma das práticas, há a intenção de encostar, tocar na outra pessoa. Esse toque, por sua vez, é realizado diretamente na outra pessoa, não havendo, assim, nenhum objeto que faça essa ligação entre os praticantes. São características de toque tanto as ações de socos quanto de chutes, além de todas as ações que mantêm um contato com a superfície da outra pessoa por um breve espaço de tempo. Dessa forma, essas práticas são, também, denominadas de contato intermitente, pois não há a continuidade da proximidade como na curta distância. Exemplos de práticas de média distância com toque realizado diretamente no outro são: o boxe, muay thai, *kick boxing*, savate, karatê, entre inúmeras outras.

Ações de longa distância - toque com implemento como fator predominante

As ações de longa distância são aquelas constituídas da utilização de algum implemento, tal como uma espada, por exemplo. Por conta disso, é necessário haver uma distância um pouco maior entre os indivíduos, por isso, as denominamos de práticas de longa distância. A ação motora predominante ainda permanece com o toque, isto é, a ação de tocar, estocar, encostar no outro por um curto espaço e período de tempo. Todavia, esse toque não mais é feito diretamente na outra pessoa com o próprio corpo, mas por algum material que faz uma intermediação das ações. O toque intermediado por implemento tem justamente a peculiaridade de não proporcionar o contato direto entre os praticantes e sim o contato intermediado por algum objeto. Dessa forma, esse toque está vinculado às práticas de longa distância. São exemplos de práticas de longa distância com toque intermediado por algum implemento, as modalidades da esgrima, do kendo, do kempo, entre outras.

Ações de distância mista - combinações de agarre e toque

As ações de distância mista, como o próprio nome indica, representam uma mistura de diferentes ações e, conseqüentemente,

de diferentes distâncias das lutas. Assim, se a distância mista combina duas ou mais distâncias em suas ações, elas possibilitam, dessa maneira, uma combinação das ações motrizes relacionadas. Ou seja, as práticas de distância mista combinam ações de agarre e toque. Devido ao fato das práticas de distância mista combinarem duas ou mais distâncias, elas proporcionam uma combinação de ações ora voltadas ao agarre, ora ao toque, dependendo da situação empregada, do momento e das regras relativas à modalidade em questão. Um exemplo de práticas das ações de agarre/toque está no *Mixed Martial Arts*, também denominado de MMA (Artes Marciais Mistas ou Mistura de Artes Marciais). Um praticante pode, por exemplo, realizar um soco no outro praticante – uma ação de toque. Este, por sua vez, pode encurtar a distância e aplicar uma queda agarrando o oponente – uma ação de agarre. As combinações são inúmeras e variam a cada situação de combate. Algumas outras práticas corporais, como o sambo e certos estilos de kung fu também podem ser considerados como exemplos de práticas com distância mista.



Exemplificando

No caso do contexto escolar, você não precisa necessariamente ensinar o MMA aos alunos da maneira como essa prática tem sido construída. Na verdade, você pode, a partir do conceito de distância mista e da mistura de ações de toque com agarre, propor uma diversidade considerável de jogos de luta que enfatizem tanto algumas ações de agarre quanto de toque. Um exemplo disso, proposto por Rufino e Darido (2015) se refere à realização de jogos como o pique-bandeira com certos elementos de disputa tanto de encostar no outro (ação de toque) quanto de empurrá-lo de um determinado espaço (ação de agarre). Há diversas combinações que podem ser exploradas a partir da criatividade dos professores em se trabalhar com essa distância das lutas em suas múltiplas possibilidades.

Concluindo

Nessa seção analisamos as compreensões voltadas às características fundamentais das lutas em sua aproximação com as práticas corporais e também procuramos desenvolver análises para algumas possibilidades de classificação dessas práticas permeadas pelas distâncias (curta, média, longa ou mista), ações motoras predominantes (agarre ou toque) e contato desenvolvido (contínuo ou intermitente). Assim, com base

nessa construção conceitual será possível avançar em possibilidades concretas de abordagem das lutas nas aulas de Educação Física escolar, o que iremos aprofundar na próxima seção.



Pesquise mais

Em 2014, o Ministério do Esporte lançou uma coleção de livros denominada *Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento*. Nela constam propostas pedagógicas para diversas manifestações corporais, entre elas, as lutas. Trata-se de uma abordagem pedagógica voltada justamente para a compreensão das lutas e sua classificação. Vale a pena conferir o texto que ainda conta com diversos planos de aula para serem lidos e devidamente analisados e implementados.

RUFINO, L. G. B. Lutas. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento – Livro 4: Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. Maringá: Eduem, 2014.

Ver intervalo entre as páginas 31 e 44.

Sem medo de errar

Prezado aluno, no início de nossa seção nós o indagamos sobre a multiplicidade de modalidades de luta existentes na sociedade. Dessa forma, após a pesquisa que resultou em uma diversidade considerável de lutas existentes no mundo, você havia ficado um tanto quanto confuso sobre como desenvolver o processo de escolha para a abordagem pedagógica das lutas na escola. De forma particular, foi preciso pensar em alternativas para o ensino focalizado apenas modalidades específicas.

Desse modo, a primeira consideração se refere ao fato da necessidade de se ter um planejamento coerente sobre o trabalho a ser desenvolvido. Portanto, é preciso compreender se o contexto em que se está atuando apresenta um currículo oficial ou se segue alguma diretriz ou orientação pedagógica e, se nesse documento institucional, há a presença das lutas e o que é abordado sobre essas práticas na escola. De modo geral, os currículos municipais, estaduais e até mesmo as bases curriculares nacionais e outros documentos federais tem procurado abordar algumas questões sobre as lutas, embora isso varie de acordo com cada contexto.

De modo semelhante, é preciso organizar a própria prática pedagógica no que se refere ao ensino das lutas. Número de aulas, materiais que serão utilizados, estratégias de ensino a serem empregadas, entre outras questões de ordem pedagógica que são centrais ao processo de ensino e aprendizagem.

Feito isso, você deverá exercer o processo de seleção e escolha dos conteúdos. É aqui que a compreensão dos aspectos universais das lutas e as formas de classificação ganham forma. Em invés de você simplesmente escolher uma modalidade como o judô ou o karatê para ser vivenciada na escola, você pode propor um processo de ensino mais articulado na classificação das lutas. Assim, em um bimestre você poderia abordar as lutas de curta distância e, em um outro momento, as de média distância, por exemplo. Dessa forma, você abordaria diferentes aspectos que caracterizam as distâncias a serem ensinadas, suas características principais, formas de realização, pesquisas, vivências, e outras questões, sempre abordando as três dimensões dos conteúdos (conceitual, atitudinal e procedimental).

Portanto, em invés de simplesmente focalizar o ensino em uma modalidade, na escola você pode abordar diferentes formas de se compreender o fenômeno das lutas em suas concepções mais amplas. Nada impede de que eventualmente você ensine uma ou outra modalidade, obviamente. Entretanto, ainda mais importante é você permitir que os alunos compreendam as lutas de forma geral e não se tornem especialistas em uma ou outra modalidade em específico. É função social da escola permitir com que os alunos se integrem e se apropriem criticamente da esfera da cultura corporal de movimento em suas múltiplas dimensões. Cabe às lutas auxiliar nesse processo, que pode ser bastante significativo e enriquecedor à medida que se compreenda mais aspectos sobre o lutar.

Avançando na prática

Abordando as práticas de curta distância na escola

Descrição da situação-problema

Em uma aula planejada previamente, o conteúdo estipulado havia sido sobre as práticas de curta distância. Nessa aula, você havia pensado em abordar alguns jogos didáticos para se ensinar as lutas de distância curta. Além disso, você planejou abordar diversas atividades baseadas

em algumas modalidades para que seus alunos pudessem conhecer mais sobre elas. No entanto, ao ensiná-las na escola, você se deparou com um problema: apesar dos alunos gostarem das atividades, eles não conseguiram compreender a lógica dessas atividades e quais as razões de se compreender a classificação das lutas para seu ensino, ou seja, eles não viram significado ao longo do processo. Assim sendo, como fazer que os alunos possam compreender melhor a lógica de classificação e entendimento dos aspectos universais das lutas na escola?

Resolução da situação-problema

As dificuldades em se ensinar as lutas durante as aulas de Educação Física, como vimos, são inúmeras. Todavia, no caso das práticas de curta distância é fundamental que os alunos compreendam o agarre como ação motora predominante. Esse agarre apresenta diferentes formas de manifestação: segurar, empurrar, puxar, torcer, projetar, etc. São todas ações provenientes do agarramento ao outro. Como forma de permitir com que os alunos compreendam de maneira mais ampliada esse processo, é fundamental que o ensino vá além da dimensão procedimental, isto é, da prática das vivências e atividades propostas. Assim, é possível que além de vivenciar as atividades de curta distância, os alunos possam realizar pesquisas, elaborar seminários, proceder a rodas de conversa, análise de imagens e vídeos e todo um arsenal de possibilidades provenientes da dimensão conceitual. Além disso, a dimensão atitudinal pode auxiliar na compreensão dos limites do próprio corpo, do respeito ao corpo da outra pessoa, e todos os valores e ética necessários para se praticar as ações de curta distância, haja vista que o respeito às regras estabelecidas é condição fundamental do processo. Assim, os alunos poderão vivenciar as ações de curta distância e ampliar suas compreensões de forma crítica e criativa, valorizando o processo e tornando a aprendizagem muito mais significativa.

Faça valer a pena

1.

De modo geral, ainda existem muitas dificuldades no ensino das lutas, principalmente para aquelas pessoas que não tiveram formação específica em alguma modalidade. Isso



implica em uma incômoda questão ainda existente: a pouca presença das lutas nos currículos da Educação Física ou no planejamento de programas sociais de cunho esportivo. Normalmente, quando as lutas estão presentes é porque o professor, instrutor ou monitor de um determinado lugar é ou foi praticante de alguma modalidade de luta e, por isso, sente-se apto para ensiná-la. (RUFINO, 2014, p. 33)

A compreensão dos aspectos universais das lutas permite que se valorize as especificidades dessas práticas para seu ensino na escola. Assim, assinale a alternativa correta no que corresponde a uma das características específicas das lutas, isto é, seus aspectos universais.

- a) Importância histórica e social.
- b) Alvo móvel personificado no oponente.
- c) Toque contínuo e intermitente.
- d) Ações de distância mista.
- e) Vestimenta, infraestrutura e local apropriado para a prática.

2.



Assim, desenvolver compreensões sobre a questão da distância envolvida com as práticas de luta, por exemplo, sendo elas, curta, média, longa e mista, é uma das formas de se abordar as lutas da escola de modo diferenciado. Essa visão auxilia até mesmo na compreensão de que o professor não precisa ser especialista em uma ou outra modalidade para desenvolver as lutas da escola. É evidente também a latente necessidade de se buscar estudar mais as lutas enquanto manifestações corporais e como elas podem auxiliar no processo de leitura e compreensão de mundo a partir da visão de cultura corporal. (RUFINO, 2016, p. 918)

Com base no texto apresentado, analise as seguintes afirmativas.

- I) São exemplos de modalidades de curta distância: judô, jiu jitsu, sumô e *wrestling* (luta olímpica). Em todas essas lutas a ação motora predominante é o agarre, isto é, a busca pela manutenção do contato físico de forma mais contínua com o adversário.
- II) As ações de distância mista misturam diferentes distâncias. Existe

uma série de modalidades nessa perspectiva, sendo que uma das que tem sido mais popularizada é o MMA, prática que mistura ações de média e longa distância.

- III) As práticas de longa distância privilegiam o agarre como elemento central e ação motora predominante. Contudo, nessas práticas existe a presença de um implemento que determina em partes a forma de realizar os movimentos.
- IV) Os aspectos universais das lutas são as características que as determinam como práticas corporais. Eles estão presentes em todas as formas de manifestação e em todas as distâncias possíveis, tanto na curta quanto na média, longa ou na distância mista.

Assinale a alternativa que indica a(s) afirmação(ões) correta(s).

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e IV, apenas.
- e) I, III e IV, apenas.

3.

Metaforicamente, se fosse possível “colocar as lutas dentro de um microscópio”, ou seja, observar as características mais elementares e intrínsecas dessas práticas corporais, o que veríamos? Se realizássemos uma “leitura” das ações motoras presentes nas lutas, a despeito das vestimentas, linguagens, normas de conduta, etc., quais seriam as características básicas que teríamos? Quais seriam os aspectos em comum e quais iriam diferir entre si? (RUFINO e DARIDO, 2015, p. 43)

Com base no texto apresentado, assinale as alternativas a seguir com V, caso verdadeiras, e F, caso falsas.

- () Nas lutas, de maneira geral, as ações defensivas e ofensivas são realizadas de modo simultâneo, ou seja, um mesmo praticante realiza suas ações defensivas e ofensivas em uma simbiose de ações, sempre considerando as reações do oponente.
- () Nas práticas de luta e artes marciais o alvo é móvel e também é personificado, isto é, é o corpo da outra pessoa. Essa característica básica das lutas é denominada de imprevisibilidade e previsibilidade das ações.

- () Independentemente da modalidade, as lutas sempre ocorrem dentro de um determinado intervalo de tempo e em um espaço específico por meio do contato entre duas pessoas, característica denominada de enfrentamento físico direto.
- () Tanto o enfrentamento físico direto quanto a oposição presente nas lutas são desenvolvidas por meio do contato físico corporal existente nessas práticas. Assim, o contato físico existe nas práticas de curta distância, por meio do agarre, mas não está presente nas ações de média e longa distância.

Assinale a alternativa que indica a ordem correta entre as assertivas verdadeiras (V) e falsas (F).

- a) V; F; V; F.
- b) F; V; F. V.
- c) F; F; F; V.
- d) F; V; V; V.
- e) V; V; V; F.

Seção 3.2

Ações técnicas e táticas das lutas corporais

Diálogo aberto

Caro aluno, como vimos na seção anterior, é fundamental que compreendamos formas claras de se classificar as lutas, pois isso nos ajudará muito no processo de ensino dessas práticas na escola. Conforme analisado anteriormente, não temos condição de aprender sobre todas as inúmeras lutas existentes no mundo e nem temos como ensinar sobre todas elas. Por isso, as classificações nos ajudam a ter um panorama geral sobre as lutas de forma que consigamos entender as especificidades gerais dessas práticas sem ficarmos “presos” a apenas uma ou outra modalidade.

Nesta seção, continuaremos a nos aprofundar na perspectiva do ensino das lutas na escola, de forma a compreendê-las por meio de classificações claras e concisas. Nesse momento, nosso foco recairá sobre as principais ações técnicas e táticas das lutas. Veremos que existe um conjunto de ações que caracterizam as lutas e estão presentes em todas elas. Modificam-se as técnicas específicas de cada modalidade, porém, as ações motoras principais, bem como os aspectos táticos mais preponderantes estão presentes independentemente das modalidades, pois são fatores que caracterizam as lutas de forma geral.

Dessa forma, ainda dentro do contexto de problemática apresentado anteriormente, imagine que você é professor de Educação Física e, ao ministrar o ensino das lutas em sua aula, assistiu a alguns vídeos que apresentaram pessoas praticando atividades de lutas de forma individualizada, a partir da realização de gestos técnicos coreografados, as formas e demonstrações as quais algumas modalidades denominam de “kata” (no karatê) ou “kati” (no kung fu – wushu), por exemplo. Você pensou que a compreensão dessa lógica de luta por meio de ações coreografadas seria interessante para o seu grupo de alunos, mas alguns estudantes vieram indagar a você se isso de fato poderia ser considerado como luta, uma vez que não há a oposição entre pessoas tão presentes

nessas práticas corporais. O que você responderia a eles para elucidar que as formas e demonstrações também podem ser consideradas como elementos das lutas, apesar de apresentarem lógicas de ação diferente das práticas com oposição entre indivíduos?

A problematização apresentada com relação à forma e demonstração das lutas nos direciona para a necessidade de compreendermos de maneira mais aprofundada sobre suas características fundamentais e tipos de classificação. Nesse intuito, iremos em um primeiro momento demandar atenção ao entendimento apropriado das atividades de forma e demonstração das lutas, isto é, as ações coreografadas presentes em determinadas práticas. Posteriormente, iremos analisar os principais fundamentos técnicos e também táticos presentes nas lutas corporais, elemento fundamental para que possamos de fato compreendê-las como um fenômeno da cultura corporal de movimento. Por fim, apresentaremos uma iniciativa interessante para se compreender os aspectos técnicos e táticos das lutas, com especial atenção ao uso de jogos e brincadeiras que possam ilustrar a importância da ludicidade no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, ao final desta seção seremos capazes de ter uma compreensão mais ampliada das lutas sem nos prender ao entendimento de apenas uma ou outra modalidade. De fato, nosso foco será entender o fenômeno lutas de modo mais amplo, o que nos fundamentará para o exercício profissional futuro. Isso será fundamental para que posteriormente possamos elaborar planos de aula sobre as lutas. Para isso, não deixe de estudar os conteúdos desta seção, pois isso será fundamental nessa nossa caminhada. Vamos lá?

Não pode faltar

Prezado aluno, na seção anterior nós analisamos as características fundamentais presentes nas lutas corporais (*alvo móvel, simultaneidade de ações, oposição física direta, enfrentamento, regras, etc.*), bem como compreendemos algumas formas de as classificar tanto por meio das ações motoras principais – *agarre e toque* – quanto a partir das distâncias possíveis: *curta, média, longa e mista*, e o tipo de contato predominante (*contínuo ou intermitente*). Com base em toda essa compreensão, iremos a partir de agora aprofundar nossos conhecimentos sobre as formas de se ensinar as lutas na escola

a partir do entendimento dos principais fundamentos técnicos e táticos presentes nessas práticas corporais. Para isso, não iremos nos basear em nenhuma modalidade em específico, mas no conjunto de características que estão presentes em todas as lutas e artes marciais.

Sendo assim, em um primeiro momento, iremos avançar nossas compreensões sobre as ações denominadas de *forma* e *demonstração*, isto é, as práticas de luta sem a presença do componente do enfrentamento físico direto, muitas vezes baseadas em ações coreografadas presentes em certas modalidades. Além disso, como frisamos, iremos nos aprofundar no amplo conjunto de aspectos técnicos e táticos das lutas. Vamos lá?

Forma e demonstração

As práticas de forma e demonstração, como o próprio nome indica, são aquelas em que existe uma valorização dos aspectos coreográficos e em caráter de encenação que representam diversas ações vinculadas a alguns tipos de lutas e artes marciais. Apresentam um caráter de previsibilidade maior, uma vez que são compostas por movimentos predeterminados. Usualmente são caracterizadas por diversos nomes, tais como os *katas* do karatê, os *katis* no kung fu, além de todas as outras formas que se apresentam como forma de simulação de certas ações, a exemplo dos exercícios de “sombra” no boxe, alguns “*uchikomi*” do judô, entre outras formas. Vejamos uma imagem que representa um exemplo de atividade de forma e demonstração.

Figura 3.1 | Exemplo de ação de forma e demonstração



Fonte: iStock.

À primeira vista, sobretudo considerando a opinião de pessoas que nunca lutaram ou não conhecem determinadas características dessas práticas corporais (leigos), é possível indagar se as práticas de forma e demonstração são ou não atividades de luta, uma vez que fogem de algumas formas de compreender as características fundamentais dessas práticas, já que não apresentam oposição direta, por exemplo, e podem até ser praticadas individualmente, conforme ilustrado na Figura 3.1.

Entretanto, é importante frisar que toda a forma de estruturação dessas dinâmicas, bem como as intencionalidades dos praticantes que realizam essas ações convergem para a ideia de que as ações de forma e demonstração são sim especificidades presentes nas lutas. Evidentemente, elas diferem das ideias debatidas até o presente momento, pois não há o elemento de oposição direta presente e explicitado, todavia, existe toda uma conjuntura de intenções que se canalizam para a concepção de que essas práticas simulam a ideia de "**combates imaginários**", ou *virtuais*. Assim, quando se realiza uma determinada ação de forma e demonstração de algum tipo de luta, existe uma referência explícita aos movimentos e ações presentes nessas práticas corporais, apresentados de forma simulada e coreografada de acordo com as intenções impostas por uma dada modalidade.

O elemento determinante das ações de forma e demonstração está no fato delas serem práticas mais previsíveis do que os combates de luta com enfrentamento físico direto, sendo esse um dos elementos que as diferencia das práticas de luta propriamente ditas. Essas ações podem ser compreendidas desde formas de treinamento, quando não existe a possibilidade de praticar as ações com outras pessoas, até como modo de melhorar determinadas dinâmicas técnicas e táticas, visando uma melhor realização dessas ações de acordo com padrões existentes em cada modalidade. Além disso, existem campeonatos em nível internacional que premiam os praticantes dessas atividades de acordo com uma série de requisitos, como adequação e perfeição das ações motoras baseadas em critérios previamente determinados, bem como na veracidade das ações, sincronia, ritmo, etc.

Visando melhor adequação da compreensão das ações de forma e demonstração na escola, podemos delimitar que a lógica de ação dessas práticas pode ser dividida em duas maneiras distintas,

baseadas na forma de sua realização: **individual** ou **coletiva**. A complexidade das ações em grupo diferencia-se da complexidade das ações individuais uma vez que há a interação entre dois ou mais indivíduos que precisam estar sincronizados e focados na realização dessas formas. Assim, consideramos que as práticas individualizadas correspondem à realização de formas realizadas individualmente de acordo com ações que variam em cada contexto e situação, além de atenderem às dinâmicas e regras das modalidades das quais fazem parte. Já as práticas em grupo, ou coletivas, são aquelas que ainda mantêm um maior nível de previsibilidade das ações, compostas pelas formas e coreografias de algumas práticas, mas focalizam-se no desenvolvimento em duas ou mais pessoas na mesma atividade. O modo de realização coletivo apresenta uma especificidade e pode ser dividido em duas formas: *ações coletivas realizadas em conjunto e com sincronia plena de movimentos* (quando há a realização das mesmas ações por todos) e *ações coletivas simbolizando e simulando combates reais* (quando há uma espécie de dinâmica de luta, mas sem a intenção explícita de se acertar o oponente).

Apesar de muitas vezes as ações de forma e demonstração serem negligenciadas em determinados contextos de ensino, consideramos que elas apresentam inúmeras possibilidades para as aulas de Educação Física na escola. De fato, elas representam importantes ações motoras (técnicas e táticas) das lutas corporais e, além disso, simbolizam todo um universo de manifestações culturais bastante rico e diversificado que deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, juntamente com as práticas mais imprevisíveis focalizadas no enfrentamento físico direto, proporcionando a possibilidade de abordagem de valores importantes nessas ações.



Exemplificando

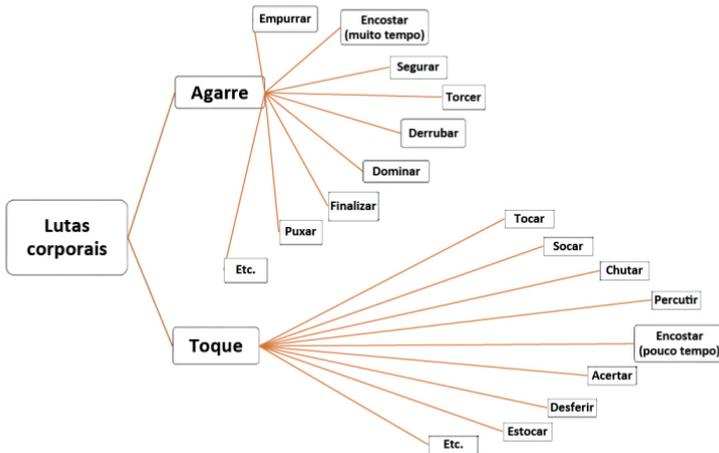
Em uma aula de Educação Física escolar, por exemplo, o professor pode lançar mão de diversas estratégias para ensinar as ações de forma e demonstração na escola. Não consideramos ser necessário, sobretudo aos alunos mais novos, o aprofundamento nas coreografias exatas de certas modalidades, tais como os katis e katas, salvo exceções. Contudo, realizar dinâmicas de lutas individuais, atividades de luta simulada, combinação de ações, reprodução de movimentos junto do professor, realização de apresentações sobre as práticas de luta, entre

outras ações, podem ser consideradas estratégias muito interessantes de abordagem pedagógica de forma e demonstração durante as aulas.

Principais fundamentos técnicos das lutas corporais

Para que seja possível avançar no processo de ensino e aprendizagem das lutas na escola é fundamental que possamos compreender que todas as condutas motoras desenvolvidas por essas práticas corporais se baseiam, em linhas gerais, em dois grandes grupos de ações, cada qual com suas especificidades. São eles: **agarrar** e **tocar**. Nós já os abordamos na seção anterior ao compreendermos as diferentes distâncias das lutas. Porém, tendo em vista o aprofundamento das compreensões sobre as lutas corporais, visando seu ensino nas aulas de Educação Física, devemos dar mais atenção a essas ações, pois são elas que determinam todas as condutas existentes nessas práticas corporais.

Figura 3.2 | Principais fundamentos técnicos das lutas



Fonte: elaborada pelo autor.

Dessa forma, podemos considerar que quaisquer ações motoras provenientes das lutas advêm do conjunto de representações formado por duas grandes categorias, o *agarre* e o *toque*. Dentro de cada uma dessas categorias há uma variabilidade grande de ações técnicas que variam de acordo com as regras de cada modalidade. Assim, existem modalidades de luta que se baseiam nas **ações de agarre**

e, por necessitarem de maior proximidade, são classificadas como *curta distância* (ou *contato contínuo*). Há modalidades, contudo, que se focalizam no **toque** e, por isso, acontecem na *média* ou *longa distância* (cujo *contato é intermitente*). A diferença entre média e longa é que nesta última distância existe a utilização de *implementos* e, dessa forma, apesar da ação motora continuar sendo a mesma (o toque), existe uma diferenciação por haver a necessidade de manipulação do objeto (que varia de acordo com cada modalidade).

Compreender as especificidades das ações de agarre e toque presentes nas lutas é importante, pois permite que possamos entender que existem ao menos duas grandes “famílias” de ações técnicas nas lutas corporais. Dessa forma, as modalidades cujo predomínio é o agarre, apresentam alguns elementos em comum no que corresponde às técnicas e princípios de ação presentes, embora, obviamente, as regras específicas variem de acordo com cada modalidade. Já as práticas cujo predomínio é o toque também apresentam certos elementos de aproximação umas com as outras, apesar de haver diferenças em cada modalidade de acordo com as regras, normas e condutas estipuladas. Portanto, entender esses dois grandes princípios técnicos das lutas (o agarre e o toque) e todas as ações motoras desmembradas é condição fundamental para se compreender a lógica de ação dessas práticas corporais para que seja possível ensiná-las de modo mais aprofundado.



Refleta

Pensar nas principais técnicas fundamentais de agarre e toque é uma forma de compreender as especificidades mais claras das lutas corporais em termos de ações motoras. Na verdade, são justamente as ações de agarre e de toque que fundamentam toda a categorização permeada pelas distâncias. Assim, uma prática só acontece na curta distância porque privilegia o agarre, enquanto outra só acontece na média distância, por exemplo, porque a ação motora predominante é o toque (em suas diversas formas de manifestação). Como seria, então, a prevalência das ações motoras nas práticas de distância mista, em especial no MMA, por exemplo?

Principais fundamentos táticos das lutas corporais

Podemos compreender as ações táticas das lutas como as estratégias mais adequadas para se concretizar os objetivos

propostos. Dessa forma, trata-se do desenvolvimento da inteligência para se realizar as ações, da leitura e interpretação dos movimentos adversários e do processo fundamental de tomada de decisão. De nada adianta ter um soco ou um chute potente, por exemplo, se o lutador não souber em que momento e de que forma ele deve realizar esse movimento na hora da luta. Por isso, compreendemos sempre que as ações táticas devem caminhar com as ações técnicas. Infelizmente, o processo de ensino e aprendizagem das lutas corporais, tanto dentro quanto fora da escola, tem enfatizado muito mais apenas o ensino da técnica, deixando o desenvolvimento da tática muitas vezes pouco valorizado.

Os fundamentos táticos das lutas são divididos em dois grupos: as **ações ofensivas**, preconizadas pelo ataque, e as **ações defensivas**, isto é, de defesa. Nesse encaminhamento, apesar das lutas terem como um de seus aspectos fundamentais o fato de permitirem o desenvolvimento de ações de ataque e defesa realizadas simultaneamente, cada um desses princípios apresenta características específicas.

Assim, em linhas gerais, podemos compreender que as **ações de ataque** nas lutas preconizam três grandes objetivos, os quais compõem a tática dessas práticas corporais:

- 1) Tomar a iniciativa com relação à ação.
- 2) Buscar estabelecer o contato com o outro.
- 3) Atingir o alvo (oponente).

Com relação às **ações de defesa**, em linha gerais, podemos considerar os seguintes princípios:

- 1) Proteger-se.
- 2) Evitar o ataque adversário.
- 3) Procurar realizar o contra-ataque.

Dessa forma, toda e qualquer ação defensiva procurará seguir esses princípios, pois eles são os fundamentos das lutas corporais. Do mesmo modo, qualquer ação ofensiva visará conquistar qualquer um dos princípios básicos de ataque. A forma mais adequada de se atingir esses princípios, tanto de defesa quanto de ataque, de acordo com o contexto estipulado, é compreendida como a tática das lutas.

Para efeito de ilustração, apresentamos alguns componentes táticos importantes das lutas:

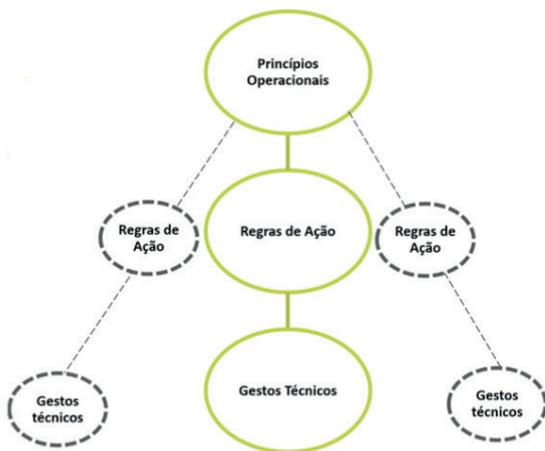
- **Guarda:** principal elemento de defesa das lutas, varia de acordo com cada modalidade. Todo início e término de ação deve estar vinculado à guarda, pois ela proporciona segurança ao praticante. Nesse sentido, as ações de ataque buscam sempre superar a guarda adversária enquanto as ações de defesa procuram manter a guarda protegida.
- **Raio de ação:** é a distância imaginária que delimita onde as ações podem ser desenvolvidas, variando de acordo com a modalidade. Assim, nas práticas de curta distância, o raio de ação é menor. Nas práticas que enfatizam socos o raio de ação apresenta distância média. Nas práticas com ênfase em chutes, o raio de ação é maior. Finalmente, nas práticas com implementos, o raio de ação é maior ainda.
- **Contra-ataque:** é um dos principais elementos estratégicos utilizado nas lutas. É importante compreender que quando se ataca, fica-se “desguarnecido”, gerando a possibilidade de um ataque adversário. Dessa forma, ele pode ser caracterizado como o modo estratégico de superar a defesa adversária. Busca-se, assim, surpreender o outro no momento de seu ataque, bem como gerar a possibilidade de outros contra-ataques por parte do adversário. Portanto, quem ataca toma a iniciativa da ação. O contra-ataque, por sua vez, é a resposta sobre a iniciativa adversária.

Modelo pendular

Uma proposta pedagógica interessante que podemos nos apoiar para se compreender as ações técnicas e táticas das lutas se refere ao **modelo pendular de ensino**. Essa ideia foi apresentada inicialmente por Daolio (2002) ao abordar o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. Assim, nós adaptamos um pouco essa compreensão para reforçarmos a importância de se compreender os princípios técnicos e táticos das lutas corporais. Nesse sentido, o ensino pode ser baseado numa espécie de “**pêndulo**” no qual em sua base há os **princípios operacionais**, vinculados às **ações de ataque e defesa**. Isso não muda e está presente em toda e qualquer luta corporal. Na região intermediária existem as **regras de ação**, isto é, os meios e movimentos necessários para se conseguir atingir os princípios operacionais, ou seja, as formas encontradas

pelo praticante para se concretizar as ações de ataque e defesa. Finalmente, na extremidade, existem os **gestos técnicos**, que são as ações específicas de cada modalidade, as técnicas preconizadas por meio das regras de cada luta existente. Vejamos o exemplo do pêndulo para o ensino das lutas na escola:

Figura 3.3 | Modelo pendular para o ensino das lutas na escola



Fonte: adaptada de Daolio (2002).

Com base nesse modelo, podemos compreender que **as lutas corporais apresentam como princípios operacionais as ações de ataque e defesa**. Assim, esses princípios não mudam, independentemente de qual modalidade de luta estamos abordando, estando, portanto, na base do pêndulo, já que não se alteram. No meio do pêndulo, existem as **regras de ação, que buscam consolidar os princípios operacionais**. Assim, em uma modalidade como o boxe, por exemplo, para se atingir o princípio operacional de ataque deve-se realizar socos, enquanto que para a defesa é preciso proteger-se fazendo a guarda com os braços. No judô, por sua vez, para se atingir o ataque é preciso segurar no oponente para realizar a ação motora. Assim, as regras de ação variam conforme a modalidade ou conjunto de práticas de uma mesma vertente (toque e agarre). Finalmente, existem **os gestos técnicos que são os elementos que mais variam entre si**, uma vez que uma determinada técnica de judô é totalmente diferente de um movimento no boxe, por exemplo. Tratam-se dos *nomes dos golpes, das regras fundamentais, dos gestos característicos das modalidades* e assim por diante.



A compreensão do modelo pendular é importante à medida que ilustra didaticamente como pode ser o processo de ensino e aprendizagem das lutas na escola. Nesse sentido, se nós ensinarmos apenas algumas questões sobre as modalidades em si (exemplo: uma aula sobre jiu jitsu, outra sobre karatê, etc.) os alunos terão uma ênfase nos gestos técnicos e não compreenderão as estruturas táticas das lutas como um todo. No entanto, caso iniciemos o processo por meio das condutas táticas fundamentais, permeados pelos princípios operacionais em um primeiro momento e pelas regras de ação posteriormente, nós possibilitamos que os alunos compreendam a lógica que rege todas as lutas corporais, fazendo com que o aprendizado se torne muito mais rico e ampliado e não apenas focalizado em uma ou outra prática específica. Assim, ao entender aquilo que rege as lutas como um todo a compreensão sobre as especificidades das modalidades em si torna-se muito mais clara e significativa.

Ações técnicas e táticas de forma lúdica

Por fim, para concluir, é fundamental que reforçemos a compreensão de que tanto os elementos e princípios técnicos quanto as questões táticas devem ser ensinadas na escola, durante as aulas de Educação Física, de forma lúdica, interativa e significativa para os alunos. Isso porque, muitas vezes, a compreensão que se tem sobre as lutas é que para se aprender as técnicas e táticas das modalidades é preciso exercer uma contínua e sistemática repetição, a qual é realizada de forma repetitiva, pouco interativa e pouco motivante. Por isso, na próxima seção iremos focalizar justamente o ensino das lutas por meio dos jogos. De nada adianta procurar ensinar as ações técnicas e táticas se o aprendizado não for lúdico e significativo. Por isso, tanto os aspectos dos movimentos técnicos, que requerem toda uma estruturação motora, quanto as questões táticas, desenvolvidas por meio da inteligência nas lutas, devem ser baseados em estruturas lúdicas que permitam um aprendizado crítico e criativo.



Para compreender mais a lógica tática das lutas e suas possibilidades de ensino o artigo de Gomes et al. (2010) pode ser uma ferramenta

importante. Nesse texto, os autores buscam classificar e identificar os princípios comuns no ensino das lutas corporais, de forma similar ao que temos abordado até aqui. Com uma escrita didática e um diálogo interessante com a literatura, esse artigo se mostra como uma importante contribuição para a área. Não deixe de conferir!

GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207 - 227, abr./jun. 2010.

Leia o conteúdo que se encontra da página 208 a 220 do artigo.

Sem medo de errar

Prezado aluno, no início de nossa unidade nós apresentamos uma problematização relativa ao ensino das atividades de forma e demonstração na escola. Na oportunidade, explicamos que ao tentar ensinar algumas ações coreografadas sobre as lutas, você havia sido questionado por alguns alunos que isso não se parecia com as lutas, pois não havia o confronto físico direto muito representativo dessas práticas corporais, você se lembra?

Buscando resolver essa situação que pode emergir em qualquer contexto de intervenção ao se ensinar as atividades de forma e demonstração na escola, o primeiro ponto a ser esclarecido é que, sim, as ações coreografadas, também denominadas de práticas de caráter esperado, mais previsíveis e voltadas aos movimentos de forma e demonstrações de golpes, podem ser considerados como componentes dos aspectos sobre as lutas. Contudo, são práticas diferenciadas e como tal devem ser tratadas, pois não se apropriam do enfrentamento físico direto para o desenvolver de suas ações.

Assim, é preciso compreender que uma pessoa ao realizar alguma ação de forma ou demonstração está de fato com intenções claras de luta, só que preconizadas por uma dinâmica simulada e/ou coreografada. Os alunos precisam entender as características que compõem as ações de forma e demonstração, pois, ao entendê-las, é possível discernir sobre suas especificidades e caracterizações.

No entanto, é preciso que eles entendam também que essas ações fogem da lógica interna das lutas, a qual apresentamos na seção anterior, uma vez que não apresentam as características

específicas que compõem os princípios básicos dessas práticas corporais. Assim, as formas e demonstrações, por permitirem a simulação de certos aspectos das lutas, apresentam certos contornos importante no que corresponde ao seu ensino na escola e não só podem como devem estar presentes nos currículos da Educação Física. Porém, é fundamental que os alunos também realizem ações de modo inesperado, preconizadas pelas práticas com enfrentamento físico direto e oposição deliberada, pois por apresentar outra lógica de desenvolvimento, ambas são ricas e significativas à prática pedagógica na escola.

Dessa forma, ao se esclarecer sobre as características das ações de forma e demonstração para os alunos, bem como apresentar a importância dessas práticas, é possível que eles ressignifiquem suas perspectivas e passem a se interessar por essas ações. Existe um grande leque de possibilidades de atividades permeadas pela lógica das ações de forma e demonstração que os professores podem se apropriar, de modo que o aprendizado pode ser bastante interesse no que corresponde a essas ações das lutas corporais na escola.

Avançando na prática

Ensinando a tática das lutas na escola: o foco no contra-ataque

Descrição da situação-problema

Em uma determinada aula de lutas na escola, você se propôs a enfatizar a aprendizagem de certos elementos táticos nas atividades. Assim, o foco de seu planejamento tangenciou a abordagem do contra-ataque. Especificamente, por meio de um jogo de luta, você procurou que os alunos pudessem realizar o contra-ataque um no outro. A atividade em dupla era um jogo com prendedores de roupa e enquanto um aluno procurava retirar os objetos do outro, ele poderia ter os seus próprios objetos retirados pelo colega. No entanto, na prática você percebeu que a atividade não saiu a contendo, fugindo do planejado. Os alunos não conseguiram compreender a dinâmica de atacar (retirar os prendedores do outro) ao mesmo tempo que se deveria realizar as ações defensivas (evitar com que o outro retirasse os seus prendedores). Assim, como fazer que os alunos desenvolvam o aprendizado dos aspectos táticos do contra-ataque nessa atividade lúdica?

Resolução da situação-problema

Para resolver essa problemática é importante compreender que a simultaneidade de ações de ataque e defesa é um dos princípios fundamentais das lutas. No entanto, é de fato algo complexo a ser entendido, ainda mais por alunos sem muitas vivências com relação a essas práticas corporais. Por isso, para ensinar de forma apropriada, você pode partir da lógica do mais simples para o mais complexo, ou seja, começar com atividades com um grau de exigência menor até chegar à forma de compreensão do contra-ataque propriamente dito. No exemplo estipulado, em um primeiro momento poderia ser proposto que apenas um dos alunos começasse atacando, isto é, tentando retirar os prendedores do outro, enquanto que o companheiro apenas se defenderia. Após vivenciado a atividade por um tempo, trocam-se as funções e quem estava atacando passa a defender e vice-versa. Posteriormente, após o entendimento das ações de ataque e defesa de forma separada, é possível começar a inserção da dinâmica simultânea com ambos atacando e defendendo ao mesmo tempo. É preciso se lembrar sempre que, apesar da simultaneidade de ações de ataque e defesa ser uma característica fundamental das lutas, ela não precisa ser introduzida logo no início do processo de ensino e aprendizagem na escola. É possível começar com ações mais simples até que os alunos aprendam e entendam a lógica tática baseada no contra-ataque para então serem capazes de realizar a atividade de forma simultânea. A aprendizagem ganha em significado e a prática torna-se mais clara e efetiva se os alunos forem se desenvolvendo aos poucos durante o processo.

Faça valer a pena

1.



Desenvolver e ampliar as compreensões acerca dos processos de ensino e aprendizagem do conteúdo das lutas nos diversos níveis de escolarização por meio de propostas teóricas e práticas que coadunem com a realidade escolar atual, bem como com os contextos sociais relacionados à Educação Física escolar contemporânea torna-se fundamental para a efetiva inclusão desses conteúdos durante as aulas deste componente curricular na escola. (RUFINO, 2016, p. 918)

As ações táticas das modalidades de luta também devem fazer parte dos processos de ensino e aprendizagem dessas práticas corporais na escola. Assim, assinale a alternativa correta no que corresponde à compreensão da dimensão tática das lutas corporais.

- a) As condutas e aspectos táticos das lutas podem ser compreendidas, em linhas gerais, em dois grandes grupos de ações, cada qual com suas especificidades, o agarre e o toque.
- b) Os fundamentos táticos são divididos em dois grupos: as ações ofensivas, preconizadas pelo ataque e as ações defensivas, isto é, de defesa. Apesar das lutas terem como um de seus aspectos fundamentais o fato de permitirem o desenvolvimento de ações de ataque e defesa realizadas simultaneamente, cada um desses princípios apresenta características específicas.
- c) O raio de ação pode ser caracterizado como o modo estratégico de superar a defesa adversária. Busca-se, assim, surpreender o outro no momento de seu ataque, bem como gerar a possibilidade de outros ataques por parte do adversário.
- d) O processo de ensino e aprendizagem das lutas corporais, tanto dentro quanto fora da escola, tem enfatizado muito mais apenas o ensino da tática, deixando o desenvolvimento da técnica muitas vezes pouco valorizado.
- e) Com relação às ações de ataque, podemos considerar os seguintes princípios: proteger-se, evitar o ataque adversário, procurar realizar o contra-ataque.

2.

É necessário ampliar as possibilidades pedagógicas apresentadas pelos jogos de luta na escola, bem como compreender apropriadamente seus potenciais e limitações, buscando agregar um amplo repertório de estratégias que permitam o desenvolvimento do tratamento pedagógico desses conteúdos durante as aulas em todos os níveis de escolarização. (RUFINO, 2016, p. 918)

Com base no texto apresentado, analise as afirmativas abaixo.

- l) Em termos de elementos didáticos e pedagógicos sobre as lutas corporais compreende-se que as ações táticas devem ser ensinadas depois dos alunos aprenderem as perspectivas técnicas, as quais são

as características mais importantes e devem prescindir os aspectos táticos, menos importantes nesse processo.

- II) As lutas corporais apresentam alguns princípios operacionais, vinculados às ações de ataque e defesa. Essa lógica, entretanto, varia de acordo com cada modalidade, sendo que algumas nem sequer apresentam princípios operacionais.
- III) Tanto os elementos e princípios técnicos quanto as questões táticas devem ser ensinadas na escola, durante as aulas de Educação Física, de forma lúdica, interativa e significativa para os alunos.
- IV) Os gestos técnicos podem ser compreendidos como as ações mais elementares das lutas corporais, as quais não variam em nenhuma modalidade. Assim, todas as práticas de luta apresentam os mesmos gestos técnicos.

Assinale a alternativa que indica a(s) afirmação(ões) correta(s).

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e IV, apenas.
- e) I, III e IV, apenas.

3.



A partir das compreensões oriundas da Praxiologia Motriz, podemos definir as lutas, mesmo que de maneira geral e sem entrar nas especificidades de cada uma das inúmeras modalidades existentes, como **práticas corporais geralmente individuais e que apresentam características de enfrentamento direto entre oponentes que são regidos por determinadas regras que conduzem suas ações, realizadas em um ambiente com elevado grau de estabilidade ambiental.** (RUFINO e DARIDO, 2015, p. 46)

Com base no texto apresentado, assinale as alternativas a seguir com V, caso verdadeiras, e F, caso falsas.

- () As práticas de forma e demonstração não podem ser consideradas como aspectos das lutas corporais uma vez que não apresentam o caráter do enfrentamento físico direto.
- () O elemento determinante das ações de forma e demonstração está

no fato delas serem práticas mais previsíveis do que os combates de luta com enfrentamento físico direto, sendo este um dos elementos que as diferencia.

- () As práticas de forma e demonstração podem ser divididas em duas formas de realização: individual e em grupo, cada uma apresenta especificidades e caracterizações. As ações em grupo (coletivas) exigem maior interação entre os envolvidos.
- () São exemplos de ações caracterizadas como forma e demonstração os *katas* no karatê, os *katis* no kung fu, os exercícios de sombra no boxe e as práticas de *uchikomi* no judô.

Assinale a alternativa que indica a ordem correta entre as assertivas verdadeiras (V) e falsas (F).

- a) V; F; V; F.
- b) F; V; F. V.
- c) F; F; F; V.
- d) F; V; V; V.
- e) V; V; V; F.

Seção 3.3

Os jogos de luta como estratégia metodológica para o ensino na escola

Diálogo aberto

Prezado aluno, temos procurado nos aprofundar nas questões mais específicas sobre as lutas, a exemplo das classificações possíveis para essas práticas e as ações motoras mais predominantes vinculadas aos seus aspectos técnicos e também táticos. Tudo isso nos permite ampliar as formas de ensino na escola e, dessa forma, nos tornar profissionais mais competentes nessas práticas corporais, mesmo não sendo necessário ser praticante ou especialista de uma ou outra modalidade em particular, como vimos.

No entanto, essa compreensão mais aprofundada sobre as lutas deve estar vinculada a propostas pedagógicas inovadoras no que se refere aos aspectos didáticos e metodológicos sobre seu ensino, especialmente no que se relaciona ao âmbito escolar. É muito comum que o docente, ao desenvolver esse conhecimento mais aprofundado sobre as lutas, passe a ministrar aulas e atividades de forma tradicional, baseadas na técnica dos movimentos, na repetição mecânica e pouco significativa, na hierarquia entre professor e alunos e assim por diante. Essa estrutura de ensino, como vimos, é bastante limitada e deve ser transformada em formas mais dinâmicas, interativas, críticas e significativas. Como desenvolvê-las? Esse é o desafio que nos propomos superar nessa seção.

Assim, imagine que, dentro do contexto do ensino das lutas na escola, você planejou uma série de atividades organizadas por meio de jogos de luta, pois você considera que os jogos baseados nas ações de lutar são uma estratégia metodológica muito interessante para o processo de ensino e aprendizagem significativo desses alunos. Contudo, ao acompanhar uma de suas aulas, a coordenadora pedagógica da escola veio até você e perguntou o porquê dos alunos estarem “brincando” e “jogando” em vez de estarem de fato “lutando”. Tendo em vista esse questionamento e, levando-se em consideração o potencial educativo dos jogos de luta, como você explicaria à coordenadora pedagógica

que as ações de jogos podem ser compreendidas como estratégias importantes ao ensino das lutas na escola?

Como veremos ao longo dessa seção, reconhecer a importância das manifestações corporais dos jogos significa primeiro entender seu potencial educativo e pedagógico. Além disso, é preciso vincular as características presentes nos jogos e brincadeiras com as especificidades das lutas. Valorizar as características fundamentais das lutas é condição fundamental nesse sentido. Não se trata de qualquer tipo de jogo, mas de proporcionar vivências significativas que se articulem com as especificidades das lutas e artes marciais.

Dessa forma, em um primeiro momento, iremos valorizar a importância dos jogos para o contexto educativo e para as aulas de Educação Física como um todo. Posteriormente, analisaremos a relação entre os jogos com as lutas corporais. Finalmente, entenderemos mais as especificidades dos jogos de luta nas diferentes classificações possíveis. Essa compreensão possibilitará novas perspectivas que ajudarão na legitimidade da inserção do conteúdo das lutas na escola. Para isso, não deixe de estudar os conteúdos dessa seção, pois eles serão fundamentais nessa empreitada. Vamos lá?

Não pode faltar

Você já parou para pensar sobre a importância dos jogos e brincadeiras em nossa sociedade? Desde criança o ser humano é capaz de se envolver no universo da representação lúdica da realidade por meio de atividades de simulação permeadas por significados simbólicos. Os jogos permeiam a própria identidade que nos constitui enquanto ser humano. Como veremos, alguns autores acreditam até que não apenas nos seres humanos, mas no universo animal os jogos também estão muito presentes. Toda essa importância reforça que essas atividades são fundamentais e estão presentes nas mais diversas situações, seja no dia a dia (em casa, na rua, com os amigos e familiares) seja no próprio ambiente escolar.

E se compreendermos que esse mesmo potencial educativo também pode ser apropriado criticamente para o ensino das lutas e artes marciais? Como veremos, para isso é necessário compreender inicialmente sobre as características e especificidades dos jogos tanto dentro quanto fora da escola. Posteriormente, é necessário entender

sobre como vincular essas manifestações às práticas de lutas e artes marciais. Esse será nosso principal objetivo nesta seção. Nosso foco será compreender os jogos como uma metodologia para o ensino das lutas e artes marciais durante as aulas de Educação Física na escola.

Assim, podemos compreender que há inúmeras definições sobre o jogo. Outras disciplinas do curso analisam essa questão de forma mais aprofundada e também podem ser utilizadas para o estudo nesse momento. No entanto, é preciso enfatizar que, ao compreendermos o ensino das lutas por meio de jogos e brincadeiras organizadas e planejadas, fomentamos as representações simbólicas de forma lúdica de determinadas vivências corporais que se relacionam às práticas de luta de forma adaptada e didática, tendo como finalidade a aprendizagem focalizada pela escola. Dessa forma, diversos autores têm procurado reforçar essa importância sobre os jogos na sociedade e, especialmente, dentro do contexto escolar. Vamos ver alguns deles?

Huizinga (1971), por exemplo, apresenta como definição para o jogo o fato de se tratar de uma atividade livre, capaz de absorver quem está inserido neste universo simbólico. Além disso, é praticado dentro de determinados limites espaciais e temporários, seguindo uma certa ordem e regras. O jogo é capaz de agregar pessoas para fins em comum, sendo uma das manifestações mais elementares dos seres humanos.

Visão semelhante é apresentada por Freire (2005) que aponta que o jogo é uma representação da realidade. Isso não se apresenta como se o jogo fosse algo distante das atividades humanas. Segundo esse autor: "o jogo não é um caso à parte das demais atividades humanas. Como todas, é vida manifestando-se e, como elas, manifestando-se de maneira típica, apenas quando encontra ambiente fértil para isso" (FREIRE, 2005, p. 65).

Podemos então compreender que o jogo é uma representação simbólica da realidade permeada pelo universo do lúdico que o constitui como atividade humana. Enquanto prática humana é permeada pela cultura e estabelecida dentro das regras sociais, podendo variar de diversas formas de acordo com cada contexto.

Segundo Freire e Scaglia (2004, p. 33) o jogo pode ser compreendido como uma metáfora da vida, uma forma de simulação lúdica da realidade "que se manifesta, se concretiza, quando as pessoas praticam esportes, quando lutam, quando fazem ginástica, ou quando as crianças brincam". Para esses autores, ao realizar uma

atividade de ginástica, um esporte ou até mesmo uma luta, como é o nosso caso, nós podemos estar absorvidos na atividade e, com isso, vivenciar essa questão da ludicidade.

Uma atividade lúdica deve ser caracterizada como uma ação que provoca o envolvimento pleno de quem a realiza. Assim, conforme apontam Rufino e Schwartz (2016), o lúdico é representado pelas manifestações que absorvem o praticante em um universo simbólico com um fim em si mesmo, provocando diversão, contentamento, alegria e fantasia. Os jogos, por possibilitarem esse envolvimento pleno de quem os realiza, têm na ludicidade um de seus elementos mais fundamentais.

Freire (2005) ainda apresenta uma consideração bastante interessante ao frisar que o jogo pode ser compreendido como “uma coisa nova feita de coisas velhas” à medida que para jogar é necessário implementar os conhecimentos que já possui, que pertencem ao seu universo, que foram aprendidos anteriormente em procedimentos de adaptação, de suprimento de necessidades objetivas. Os ingredientes do jogo, portanto, são as coisas anteriores marcadas pela objetividade que reforça sua aprendizagem (FREIRE, 2005). No entanto, ele é uma “coisa nova”, porque cada jogo é único e propicia uma experiência que não poderá mais ser repetida.



Assimile

Existem diversas formas de classificação dos jogos. De modo geral, um dos autores mais clássicos sobre o tema, Caillois (1990), divide os jogos em quatro maneiras diferentes. Algumas atividades privilegiam ações de oposição mais consolidada (*agôn*), outros valorizam as atividades de encenação (*mimicry*), ou a perda de realidade e fantasia (*ilinx*) e ainda as ações que contam com o fator da sorte e da prática aleatória (*alea*). Os jogos de luta podem se vincular às diferentes classificações, mas normalmente tendem a se focalizar mais nas práticas de oposição (*agôn*).

A importância do jogo é crucial para o desenvolvimento da cultura humana. Foi por meio dessas atividades que os seres humanos construíram representações da realidade que os permitiram se desenvolver por meio do divertimento e, posteriormente, das práticas de lazer. Sem as atividades de jogos e brincadeiras, provavelmente as sociedades não teriam conseguido

se desenvolver como conhecemos hoje. Portanto, em linha gerais, vamos compreender algumas especificidades e características dos jogos em nossa sociedade:

- **O jogo é lúdico:** são atividades que propiciam pleno envolvimento e divertimento por meio de representações simbólicas e do universo da fantasia e do prazer.
- **O jogo é inerente ao ser humano:** desde a mais tenra idade as crianças são envolvidas com as atividades lúdicas e os jogos. Na infância o jogo representa boa parte das vivências e até mesmo nas fases adultas ele ainda se mostra presente (numa atividade lúdica, um jogo de futebol ou um jogo de cartas, por exemplo).
- **O jogo é imprevisível:** ao jogar a gente nunca sabe qual será o resultado. Esse caráter de imprevisibilidade oferece ao jogo contornos próprios, pois cria expectativa, excitação, emoção e envolvimento. A imprevisibilidade do jogo é elemento chave para sua constituição.
- **O jogo permite resolver problemas:** durante um jogo uma série de situações e problemas acabam sendo criados e precisam ser resolvidos. Por exemplo: ao ter que se desvencilhar de alguém em um pega-pega ou arremessar uma bola ao gol no handebol se está resolvendo diversos pequenos problemas que emergem e que permitem com que se desenvolva a inteligência e a capacidade de raciocinar.
- **O jogo possibilita desenvolver a capacidade de tomada de decisões:** da mesma forma, a todo instante quem joga precisa tomar decisões. Passar a bola ou continuar jogando sozinho? Marcar um colega ou tentar correr? Imitar este ou aquele animal? Enfim, a capacidade de tomada de decisões permite também que a inteligência seja trabalhada e desenvolvida, além de fazer com que as atividades sejam dinâmicas e muito interativas.
- **O jogo propicia desenvolver o prazer e a aprendizagem:** jogar é uma ação bastante prazerosa, justamente por envolver o universo das atividades lúdicas. É muito mais interessante jogar um jogo de futebol ou de voleibol, por exemplo, do que ficar repetindo milhares de vezes um passe com a parte interna do pé ou de manchete, respectivamente. Esse prazer permite

com que se aprenda de forma mais aprofundada e mais rápida, gerando contentamento e aprendizagens significativas.

Enfim, podemos compreender que o potencial educativo dos jogos é imenso. Todavia, para que eles sejam inseridos na escola não basta apenas deixar os alunos jogarem e se divertirem assim como eles fazem na rua ou nas suas respectivas residências. É preciso que a escola vincule o jogo com os preceitos básicos da instituição escolar, focalizado na formação do cidadão, na construção da autonomia e na aprendizagem de diversas competências, habilidades e conhecimentos, bem como na socialização que a escola permite. Freire (2005, p. 108) questiona: "como esse jogo deve ser praticado de forma que sem a presença do professor não aconteceria?". Na escola é fundamental que se compreenda o jogo como uma ferramenta pedagógica que contribua com a prática docente durante os processos de ensino-aprendizagem.



Refleta

Em uma aula de Educação Física na escola o professor aborda o tema das lutas por meio do jogo em uma atividade de aquecimento (uma variação de pega-pega). Porém, nas demais atividades ele permanece com uma prática mais tradicional, com atividades que priorizem a técnica e a repetição de movimento. Essa estrutura e dinâmica de aula é pouco assertiva à inovação pedagógica. É fundamental que os jogos estejam presentes não apenas nas atividades introdutórias ou de volta a calma, mas em todos os procedimentos das aulas. Como viabilizar essa possibilidade?

Uma vez que nós compreendemos a importância social dos jogos e brincadeiras na sociedade fica claro que sua utilização no contexto escolar é bastante importante. Ora, as mesmas potencialidades advindas das práticas dos jogos na sociedade de forma geral também podem ser aproveitadas pela escola com relação aos processos de ensino e aprendizagem. Esse é um fato bem salientado. Nos dias atuais, praticamente todos os componentes curriculares já compreenderam sobre a importância dos jogos e brincadeiras para o ensino. Essas manifestações são muito utilizadas em disciplinas como a matemática, a língua inglesa, biologia, química, física e muitas outras. Se o jogo desperta o interesse, possibilita ampliar a aprendizagem e ainda causa diversão, por que não utilizar dessa ferramenta em prol da formação na escola?

Da mesma forma, a Educação Física tem se apropriado criticamente dos jogos e brincadeiras ao longo de sua constituição. De fato, essas manifestações estão muito atreladas à nossa área, afinal, elas fazem parte da cultura corporal de movimento e são um dos conteúdos que devem ser ensinados durante as aulas de Educação Física na escola, junto da ginástica, das lutas, dos esportes, entre outras. Aqui podemos compreender que os jogos podem ser considerados como um conteúdo de nossas aulas, pois se referem a importantes manifestações corporais produzidas social e historicamente pelos seres humanos. Jogos de perseguição, brincadeiras populares, jogos pré-desportivos, entre muitos outros são parte integrante de nossos conteúdos nas aulas.

Todavia, o jogo pode ser considerado não apenas como um conteúdo, mas também como uma metodologia, isto é, ele pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem para outros conteúdos. É o caso da utilização de um jogo para ensinar a matemática: trata-se de um conteúdo baseado na matemática, mas que se apoia no jogo como ferramenta didática. Isso é também encontrado na Educação Física: posso ensinar um esporte por meio de um jogo, uma dança por meio de jogos e também as lutas baseando o processo em jogos e brincadeiras. É aqui que recai nosso foco: podemos utilizar os jogos e as brincadeiras como ferramentas didáticas e pedagógicas para o ensino das lutas corporais, possibilitando um ensino muito mais significativo. E como fazer isso?

Logo de início, pode parecer um pouco estranho compreender o ensino das lutas por meio de jogos e brincadeiras. As lutas normalmente são práticas muito tradicionais, nas quais a ludicidade muitas vezes é diminuída ao longo da prática pedagógica. Todavia, se quisermos ter um processo de ensino e aprendizagem muito mais crítico, criativo e significativo é fundamental que possamos incluir os jogos ao longo desse processo, tendo em vista todo o potencial educativo já salientado.

Dessa forma, podemos compreender que os jogos de lutas representam estratégias de vivência para essas práticas corporais no interior da escola. Tais características correspondem às ações mais elementares nas quais as práticas corporais relacionadas ao ato de lutar fazem parte, ou seja, é uma forma de ensinar as lutas de maneira mais didática, interessante e pertinente, adequando-se aos desafios de cada faixa etária e ao interesse dos alunos.

Aqui cabe um destaque muito importante: quando incluímos os jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física para ensinar lutas, alguns professores entendem que basta começar a aula com uma brincadeira qualquer, ou então finalizar os procedimentos do dia com uma atividade final lúdica. Isso pode até ser utilizado, é verdade, porém, não adianta incluir alguns poucos jogos e brincadeiras e continuar com uma prática pedagógica tradicional e pouco lúdica. É fundamental que os jogos e brincadeiras passem a compor todos os procedimentos utilizados durante as aulas. Para isso, é prioritário que possamos refletir sobre as relações dos jogos com as lutas.

Precisamos pensar em incluir jogos de luta na escola e não apenas jogos e brincadeiras quaisquer em nossas aulas que apresentem poucas relações com o conteúdo das lutas. Assim, não basta trazer um jogo de voleibol, por exemplo, se não houver uma clara adaptação que se configure com as características das lutas. Por isso, pensar em jogos de luta significa valorizar as atividades lúdicas dos jogos e brincadeiras, mas manter a valorização das características fundamentais das lutas, isto é: alvo móvel, contato entre indivíduos, enfrentamento físico direto, etc. É apenas dessa forma que podemos de fato pensar em um ensino que se articule com a importância das lutas: criar e adaptar jogos e brincadeiras que mantenham as mesmas características presentes nas lutas corporais. Para isso, não precisamos nos basear nas ações das modalidades de luta propriamente ditas, mas podemos nos fundamentar em toda a lógica de desenvolvimento já apresentada por meio da classificação por intermédio das distâncias curta, média, longa e mista, por exemplo. Desse modo, incluímos atividades lúdicas que sejam interessantes e excitantes aos alunos, mas que mantenham as mesmas estruturas da lógica das lutas corporais, nosso foco de ensino e aprendizagem como conteúdo de nossas aulas.



Exemplificando

Uma possibilidade de um jogo de luta de curta distância se refere a uma atividade em dupla na qual cada um tenta tirar o outro de dentro de um arco (bambolé), em uma espécie de sumô adaptado em espaço reduzido. Para cada objetivo cumprido, ganha-se um ponto. Uma possibilidade de jogo de luta de média distância se refere a tentar encostar nos joelhos ou ombros do oponente, sendo também

realizado em duplas e com pontuação para cada objetivo alcançado. Por fim, uma proposta de atividade de longa distância se refere à um pega-pega com espadas no qual o pegador deverá encostar a ponta do implemento no tronco dos demais enquanto estes poderão fugir ou utilizar a própria espada para evitar a ação correspondente. As possibilidades são inúmeras e novas adaptações podem ser desenvolvidas durante a prática pedagógica.

Compreender as lutas da escola por meio de jogos significa permear a aprendizagem de maneira lúdica e criativa, dinamizado por ações ligadas à esfera do jogo, mas que contribuam com os processos de ensino-aprendizagem, tendo o jogo como meio e como fim desses processos. Desse modo, propomos a tematização das lutas a partir de seu ensino baseado nas características fundamentais que as compõem, mas tendo como estratégia metodológicas os jogos e brincadeiras. Cabe ressaltar que essa perspectiva auxilia ainda no entendimento de que o professor de Educação Física não precisa ser um especialista nas modalidades de luta para ensiná-las na escola.

Nesse sentido, os jogos de luta apresentam-se como uma estratégia adequada ao permitirem um processo de ensino e aprendizagem baseado na perspectiva lúdica, sem desconsiderar as questões técnicas e, sobretudo, táticas vinculadas a essas práticas corporais a partir de seus elementos invariantes: alvo móvel, personificado no outro, oposição direta entre indivíduos, enfrentamento físico, etc. (RUFINO e DARIDO, 2015).

Um exemplo interessante de inserção das lutas na escola é proposto por Olivier (2000). O autor divide os jogos de oposição em seis formas de classificação diferentes, de acordo com questões referentes ao nível motor, socioafetivo e cognitivo. São elas: jogos de rapidez e de atenção; Jogos de conquista de objetos; Jogos de conquista de territórios; Jogos para desequilibrar; Jogos para reter, imobilizar e livrar-se; Jogos para combater.

Para que os conteúdos das lutas sejam incluídos efetivamente durante as aulas do componente curricular na escola, é fundamental desenvolver e ampliar as compreensões a respeito dos processos de ensino e aprendizagem do conteúdo dessas práticas nos diversos níveis de escolarização por meio de propostas teóricas e práticas que

estejam em conformidade com a realidade escolar atual, bem como com os contextos sociais relacionados à Educação Física escolar contemporânea. É imprescindível que as possibilidades pedagógicas apresentadas pelos jogos de luta na escola sejam ampliadas, que seus potenciais e limitações sejam compreendidos adequadamente e que um amplo repertório de estratégias que permita o desenvolvimento do tratamento pedagógico desses conteúdos durante as aulas em todos os níveis de escolarização sejam agregados.



Pesquise mais

O ensino das lutas por meio de jogos e outras estratégias lúdicas tem sido ênfase de um conjunto importante de autores que têm estudado essas práticas corporais até mesmo em nível de pós-graduação. Um exemplo interessante é a dissertação de mestrado da autora Maria Simões Pimentel Gomes, desenvolvida sob orientação do professor Dr. José Júlio Gavião de Almeida, na Faculdade de Educação Física da Unicamp – Campinas, cujo título é: *Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: Contextos e possibilidades*. Vale a pena conferir esse trabalho dado ao seu caráter de inovação e importância para a área.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

Consultar conteúdo da página 62 até a 74.

Sem medo de errar

Caro aluno, no início desta seção o questionamos sobre a importância do ensino dos jogos de luta na escola a partir da problematização apresentada pela coordenadora pedagógica da escola, que perguntou sobre as razões para se aprender sobre o conteúdo vinculado às modalidades de luta por meio de jogos e brincadeiras. Você se lembra?

Para responder a esse questionamento o primeiro aspecto a se considerar está relacionado às possíveis incompreensões dessa coordenadora sobre o que significa jogar e brincar e como essas ações lúdicas podem ser utilizadas em favor da aprendizagem

significativa. Assim, uma primeira ação seria perguntar de volta a ela: "prezada coordenadora, em sua opinião, o que significa jogar e brincar"? Essa devolutiva se faz necessária porque, via de regra, existe uma compreensão equivocada dentro do contexto escolar que ainda considera que o ensino precisa ser tradicional para que a aprendizagem possa acontecer, havendo poucos espaços disponibilizados para a diversão, o prazer e a ludicidade dos jogos e brincadeiras.

Portanto, uma primeira ação é romper com visões de preconceitos enraizados com relação aos jogos e brincadeiras, pois eles são fenômenos fundamentais que devem estar presentes no cotidiano escolar, desde que planejados e organizados em prol da aprendizagem. Todavia, existe outra incompreensão enrustida nesse questionamento, a qual se relaciona com a dificuldade em se compreender o ensino das lutas baseado em jogos e brincadeiras.

Como vimos nos capítulos anteriores, as lutas e artes marciais, por conta de toda sua tradição histórica, trouxeram muitas vezes a representação de que para se aprender a lutar era necessário a repetição constante e exaustiva de movimentos, ou ainda a brutalidade na aprendizagem das técnicas, ou algo do tipo. Evidentemente que, para se aprender a lutar, qualquer que seja a modalidade, há a necessidade de um dispêndio de força e energia, o que nem sempre é fácil. Na verdade, tornar-se um especialista em uma prática de luta exige normalmente muita dedicação, esforço e disciplina. Todavia, isso não significa que o processo não possa ser permeado também por ações prazerosas que conduzam ao aprendizado. Isso é importante nos contextos fora da escola, como academias de ginástica e clube, mas é ainda mais fundamental dentro do campo escolar. Tal fato se deve porque, como vimos, não temos a intenção de formar atletas em nossas aulas de Educação Física na escola, mas sim pessoas autônomas e emancipadas capazes de conhecer e se apropriar criticamente das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, entre elas, as lutas.

Desse modo, sobretudo dentro do contexto escolar, quando mais dinâmico, lúdico e interativo for o ambiente, melhor serão as condições para que os alunos possam de fato se apropriar criticamente das lutas ensinadas nas aulas de Educação Física. Não se trata, em hipótese alguma, de qualquer jogo ou brincadeira e isso precisa ficar claro para a coordenadora pedagógica. São jogos e brincadeiras específicos, voltados e destinados para o ensino das

lutas, dentro de suas especificidades e caracterizações, bem como sendo planejados e organizados de forma lógica e coerente. Dessa forma, ao explicar todo o planejamento e justificar a importância fundamental dos jogos para a aprendizagem é possível que essa coordenadora reconheça a importância do trabalho desenvolvido e apoie suas decisões enquanto professor de Educação Física na escola. Lembre-se: desenvolver a capacidade de argumentar e explicar sobre seu trabalho é condição fundamental para se tornar um professor cada vez melhor!

Avançando na prática

Superando o medo das atividades de luta na escola

Descrição da situação-problema

Em uma aula de Educação Física o professor propôs abordar o conteúdo das lutas, começando com atividades de longa distância baseadas em espadas feitas de jornal. Após a confecção dos implementos o docente explicou alguns golpes e os alunos vivenciaram uns nos outros por meio de jogos e brincadeiras adaptadas. Todavia, o professor percebeu que alguns alunos não estavam conseguindo fazer a atividade. Ao questionar sobre isso os estudantes responderam que tinham muito medo de lutar e, por isso, sentiam-se “travados” e não desempenhavam as ações necessárias. Dentro dessa situação e, sendo esse um problema frequentemente presente nas aulas, como o professor poderia romper com essa visão de dificuldade e de medo de vivenciar proveniente das concepções de alguns alunos?

Resolução da situação-problema

De fato, alguns alunos e alunas podem sentir medo ou certos receios quando estão vivenciando diferentes práticas corporais. Às vezes, só de falar que o tema da aula será sobre lutas, isso pode despertar uma série de representações negativas, ou preconceitos ligados às brigas, por exemplo. Uma primeira estratégia, então, pode ser abordar algumas atividades sem necessariamente falar que são práticas de luta. Após a finalização da aula, depois dos alunos vivenciarem a prática, só então seria possível discutir sobre o tema proposto.

No entanto, mesmo com essa estratégia pode ser que alguns alunos ainda sintam dificuldade na realização das vivências propriamente ditas. Para diminuir esses problemas, os quais podem até mesmo afastar os alunos das aulas práticas por meio de processos de autoexclusão, o professor deverá conversar muito com os alunos em todos os momentos. Explicar as regras, sentar com eles em roda, discernir sobre os objetivos das atividades, tudo isso pode auxiliar nesse processo de ampliação das visões e quebra dos preconceitos.

Além disso, é possível que o professor realize um processo de desconstrução das atividades, isto é, de adaptação dos jogos e brincadeiras. Se um aluno está com muita dificuldade em realizar as ações de ataque, por exemplo, ele pode começar apenas atacando enquanto que seu colega irá apenas se defender. Ainda, é possível limitar os alvos possíveis. Uma outra possibilidade interessante é retirar momentaneamente o foco no corpo da outra pessoa e enfatizar que ela deverá certar um alvo externo (a exemplo de uma bola amarrada na parede, um círculo feito de giz, uma bexiga ou algo relacionado).

Os jogos permitem inúmeras adaptações que facilitam muito o processo de ensino e aprendizagem. O professor deverá ficar atento à questão da participação ativa dos alunos e auxiliar sempre que necessário. Lembre-se que a inclusão de todos durante as atividades é fundamental para que a aprendizagem possa acontecer.

Faça valer a pena

1.



Desse modo, propõe-se que as lutas sejam tematizadas de maneira crítica e criativa a partir da compreensão de sua lógica interna, ou seja, das características que a distinguem das demais práticas corporais, focando o olhar para além da compreensão de modalidades de luta (...). É necessário ampliar as possibilidades pedagógicas apresentadas pelos jogos de luta na escola, bem como compreender apropriadamente seus potenciais e limitações, buscando agregar um amplo repertório de estratégias que permitam o desenvolvimento do tratamento pedagógico desses conteúdos durante as aulas em todos os níveis de escolarização. (RUFINO, 2016, p. 918)

Os jogos são ferramentas pedagógicas com importantes potenciais educativos em todos os componentes curriculares da escola, tal como a

Educação Física. Assim, assinale a alternativa correta no que corresponde à compreensão da relação entre os jogos e brincadeiras com as lutas corporais durante as aulas de Educação Física na escola.

- a) Pensar em jogos de luta significa valorizar as atividades lúdicas e manter a valorização das características fundamentais das lutas, criando e adaptando jogos e brincadeiras que mantenham as mesmas especificidades dos aspectos universais das lutas, como o alvo móvel e a oposição física entre indivíduos.
- b) Propor a tematização das lutas a partir de seu ensino, baseado nas características fundamentais que as compõem, é uma ação fundamental para seu ensino, diminuindo o espaço para as ações de jogos e brincadeiras na escola.
- c) A proposta de se desenvolver jogos e brincadeiras de lutas na escola é fundamental e necessita que o professor de Educação Física seja especialista em uma ou mais modalidades existentes na sociedade, para que seja possível desenvolver o processo de forma adequada e organizada.
- d) Os jogos de luta apresentam-se como uma estratégia adequada ao permitir um processo de ensino e aprendizagem baseado na perspectiva lúdica, desconsiderando as questões técnicas e, sobretudo, as táticas vinculadas a essas práticas corporais.
- e) É necessário ampliar as possibilidades pedagógicas apresentadas pelos jogos de luta na escola. Essas estratégias devem ser ensinadas nos momentos iniciais das aulas, como forma de aquecimento, e ao final, como procedimento de volta a calma. A parte de desenvolvimento da aula deve basear-se nas estruturas tradicionais, pois são muito mais eficientes para o ensino.

2.

O jogo é uma categoria maior, uma metáfora da vida, uma simulação lúdica da realidade, que se manifesta, se concretiza, quando as pessoas praticam esportes, quando lutam, quando fazem ginástica, ou quando as crianças brincam. (FREIRE e SCAGLIA, 2004, p. 33)



Com base no texto apresentado, analise as afirmativas a seguir:

- l) O jogo permite resolver problemas, pois as vivências propiciam uma série de situações que devem ser resolvidas pelo praticante, possibilitando desenvolver a inteligência e a capacidade de raciocinar.

- II) O jogo é imprevisível, pois desde a mais tenra idade as crianças são envolvidas com as atividades lúdicas e os jogos e brincadeiras, fazendo parte da cultura dos seres humanos.
- III) O jogo propicia desenvolver o prazer e a aprendizagem, pois permite a vivência de atividades prazerosas e excitantes que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.
- IV) O jogo apresenta forte conotação de ludicidade, pois são atividades que propiciam pleno envolvimento e divertimento por meio de representações simbólicas e do universo da fantasia e do prazer.

Assinale a alternativa que indica a(s) afirmação(ões) correta(s).

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I, II e IV, apenas.
- e) I, III e IV, apenas.

3.



Assim, desenvolver compreensões sobre a questão da distância envolvida com as práticas de luta, por exemplo, sendo elas, curta, média, longa e mista, é uma das formas de se abordar as lutas da escola de modo diferenciado (...). Nesse sentido, os jogos de luta apresentam-se como uma estratégia adequada ao permitirem um processo de ensino e aprendizagem baseado na perspectiva lúdica, sem desconsiderar as questões técnicas e, sobretudo, táticas vinculadas a estas práticas corporais a partir de seus elementos invariantes: alvo móvel, personificado no outro, oposição direta entre indivíduos, enfrentamento físico, etc. (RUFINO, 2016, p. 918)

Com base no texto apresentado, assinale as alternativas abaixo com V, caso verdadeiras, e F, caso falsas.

- () Compreender as lutas por meio de jogos significa desconsiderar a aprendizagem de maneira lúdica e criativa, inviabilizando as ações ligadas à esfera do jogo, contribuindo com a diversão, tendo o jogo como finalidade desse processo.
- () Os jogos e as brincadeiras podem ser considerados como um conteúdo de nossas aulas, pois se referem a importantes manifestações corporais produzidas social e historicamente pelos seres humanos.

- () Os jogos podem ser considerados como uma ferramenta metodologia, podendo facilitar o processo de ensino e aprendizagem para outros conteúdos por meio ações didáticas e pedagógicas organizadas e sistematizadas.
- () Não adianta incluir alguns poucos jogos e brincadeiras e continuar com uma prática pedagógica tradicional e pouco lúdica. É fundamental que os jogos e brincadeiras passem a compor todos os procedimentos utilizados durante as aulas.

Assinale a alternativa que indica a ordem correta entre as assertivas verdadeiras (V) e falsas (F).

- a) V; F; V; F.
- b) F; V; F; V.
- c) F; F; F; V.
- d) F; V; V; V.
- e) V; V; V; F.

Referências

- CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovla, 1990.
- DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-104, out. 2002.
- FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2005.
- _____; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2004.
- GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas**: contextos e possibilidades. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- _____. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207 - 227, abr./jun. 2010.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- OLIVIER, C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RUFINO, L. G. B. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades. Várzea Paulista: Paco, 2012.
- _____. Os jogos de lutas nas aulas de Educação Física escolar: possibilidades técnico-táticas e seus elementos invariantes. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 11, n. 64, p. 917-918. Edição Especial. 2016.
- _____; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.
- _____; SCHWARTZ, G. M. O conteúdo dos jogos nas aulas de Educação Física: relações, tensões e perspectivas para a formação de professores. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n. 4, p. 64-79, 2016.

Aprofundando os conceitos: aspectos históricos, filosóficos e culturais e as modalidades de luta

Convite ao estudo

Prezado aluno, após todo o percurso desenvolvido, chegamos à última etapa de nosso material, a Unidade 4. Nela nós analisaremos a perspectiva de aprofundamento de alguns conceitos, com especial atenção às questões concernentes aos aspectos históricos, filosóficos e culturais de algumas modalidades de luta. Até o presente momento, pudemos compreender um amplo panorama de conhecimentos acerca das manifestações corporais das lutas de forma geral. No entanto, tendo em vista a importância do ensino desses conteúdos durante as aulas de Educação Física, torna-se prioritário também compreendermos, ainda que brevemente, uma ideia de especificação decorrente do entendimento de algumas modalidades.

Essa perspectiva, evidentemente, é bastante desafiadora porque, como vimos anteriormente, existe uma infinidade de modalidades de luta no Brasil e no mundo, cada uma com suas especificidades e caracterizações. É inviável acharmos que conseguiríamos ensinar todas elas durante as aulas de Educação Física escolar. Contudo, alguns elementos advindos de certas práticas, quer devido à sua importância histórica e social, quer decorrente de sua presença na cultura brasileira, possibilitam inferir que alguns apontamentos e vivências acerca de certas modalidades se fazem necessários. Nosso intuito é

proporcionar um aprofundamento de conteúdos, sem abrir mão da compreensão mais ampla e sistematizada vinculada ao ato de lutar e aos jogos e brincadeiras compreendidos até o presente momento.

A partir desse encaminhamento, imagine que você é professor de Educação Física e ministra aulas para alunos do ensino médio de uma escola de sua região. Você está em vias de começar um módulo de unidades didáticas (aulas) sobre o tema das lutas. A partir de toda a sua organização curricular, procurará ensinar aos alunos um aprofundamento de conteúdo do que já foi ensinado nos anos anteriores. Para isso, você decidiu ensinar uma modalidade que abordasse as ações de curta distância, outra para a média e uma terceira que compreendesse a longa distância. Todavia, a escola recebeu muitos alunos novos oriundos de outras regiões. Estes estudantes não tiveram muito contato com o tema das lutas durante suas aulas de Educação Física. Dessa forma, você deve pensar em um planejamento curricular que seja capaz de compreender o aprofundamento de conteúdos necessário de acordo com sua organização, mas que também possa contemplar os anseios, necessidades e dificuldades desses alunos que apresentam pouco conhecimento sobre as lutas. De que forma é possível organizar o planejamento curricular para poder abranger essa amplitude e diversidade de conhecimentos acerca das lutas de seus alunos do ensino médio?

Visando responder à essa problematização, inicialmente vamos nos aprofundar em algumas práticas de curta distância. Com especial atenção, embora analisaremos um panorama mais amplo, abordaremos, além das principais características das ações decorrentes dessa distância, algumas modalidades em específico a exemplo do jiu jitsu, judô, sumô, wrestling e huka-huka. Posteriormente, será a vez de nos aprofundarmos nas atividades de média distância, primeiro compreendendo suas principais características e,

em seguida, analisando algumas modalidades nesse sentido, como karatê, kung fu (wushu), taekwondo, boxe, muay thai e, como não poderia deixar de ser, da capoeira. Finalmente, será a vez de compreendermos as ações de longa distância, por meio de suas principais características e especificidades e também a partir do entendimento de algumas modalidades, por exemplo a esgrima, o kendo e atividades adaptadas com implemento, como a esgrima em cadeiras de rodas. Com base nesse aprofundamento, teremos um amplo arsenal de conhecimentos que nos possibilitará explorar mais sobre o ensino das lutas na escola durante as aulas de Educação Física. Vamos nessa?

Seção 4.1

Modalidades de curta distância das lutas e o ensino na escola

Diálogo aberto

Prezado aluno, nessa primeira seção da Unidade 4, vamos focalizar o aprofundamento de conhecimentos especificamente sobre as modalidades de luta de curta distância. Conforme já analisado, quando nos referimos a essas práticas estamos nos direcionando às ações que se desenvolvem com maior proximidade entre os indivíduos, cuja ação motora predominante é o agarre (e suas variações e diversificações). Trata-se de um conjunto de modalidades bastante importantes e que devem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física na escola. Apesar disso, como veremos, existem algumas dificuldades e desafios na compreensão das lutas de curta distância, seus objetivos e possibilidades pedagógicas e na forma como devemos ensiná-las na escola.

Além disso, como buscaremos enfatizar em todo o capítulo, precisamos ter uma postura de compreensão frente a algumas das modalidades de curta distância existentes em nossa sociedade. Não temos como pretensão nos tornarmos especialistas ou praticantes de uma ou outra modalidade em específico, afinal, isso exigiria afinco no estudo sobre essa prática e um tempo considerável de vivência, o que foge da alçada das aulas de Educação Física na escola. No entanto, ter uma visão crítica e compreender, ainda que em linhas gerais, algumas modalidades de curta distância será um dos objetivos dessa unidade.

Para iniciarmos nossa compreensão, vamos pensar juntos na forma de inserção das práticas de curta distância nas aulas de Educação Física? Focando dentro do contexto apresentado inicialmente, imagine que você, enquanto professor da escola no ensino médio, decidiu inserir a modalidade de sumô aos alunos, para representar as práticas de curta distância. Os alunos que estão há mais tempo com você sabem que se trata de uma modalidade

cuja ação predominante é o agarre e até já vivenciaram algumas atividades e jogos e brincadeiras sobre ela. Já outros não apresentam quaisquer conhecimentos sobre esta modalidade. Dessa forma, surgiram alguns preconceitos, como o de se achar que o sumô é uma modalidade que só pode ser praticada por pessoas com obesidade. Assim, como você abordaria o processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade, tendo em vista a valorização das dimensões dos conteúdos e a diminuição dos preconceitos que emergiram durante as aulas?

Nesse exemplo vemos uma pequena possibilidade de desconstruir certos preconceitos presentes no imaginário social das lutas e trazer, de forma ressignificada, uma modalidade de luta, no caso, o sumô, para as aulas. Evidentemente, não vamos procurar formar uma seleção de alunos para competir e representar a escola em competições oficiais de sumô, pois isso foge dos propósitos inicialmente estabelecidos para a Educação Física na escola. Contudo, a apresentação geral da modalidade, suas especificidades e caracterizações poderá ser bastante enriquecedora, desde que pedagogicamente elaboradora e planejada.

Com base nesse encaminhamento, na presente unidade vamos, inicialmente, compreender uma introdução geral sobre as práticas de curta distância, suas características e especificidades. Posteriormente, apresentaremos algumas possibilidades advindas de certas modalidades inseridas nesse grupo, mais especificamente o jiu jitsu, o judô, o sumô, o wrestling e o huka-huka, escolhidas devido à sua importância social e cultural, bem como vínculos com o Brasil de forma geral. Entretanto, outras modalidades podem fazer parte do processo pedagógico de nossas aulas na escola, desde que adequadas aos pressupostos educativos norteadores (já abordados em outras seções). Assim, nosso objetivo final será compreender mais sobre as práticas de curta distância, por meio de exemplos práticos de sua inclusão nas aulas de Educação Física na escola. Vamos nessa?

Não pode faltar

Como já abordamos em unidades anteriores, as práticas de lutas de curta distância, grosso modo, são aquelas que, como o próprio

nome indica, referem-se às ações desenvolvidas com uma proximidade maior entre os indivíduos. Essa proximidade exige que a ação motora predominante seja a questão do agarre, isto é, da manutenção do contato com o outro por um período maior de tempo buscando controlá-lo e dominá-lo de diferentes formas. Existem diversas ações de agarre, tais como segurar, puxar, empurrar, torcer, projetar e assim por diante. Em todas elas, perpassa a ideia da manutenção do contato com o outro, sendo essa a principal intenção dessas práticas.

Em nossa sociedade as modalidades de luta de curta distância apresentam uma grande importância. Podemos dividir essa compreensão em ao menos três questões, listadas a seguir:

1. **As práticas de curta distância permitem um intenso desenvolvimento físico:** as ações de agarre (e suas variações) se configuram de forma muitas vezes desafiadora e intensa, em se tratando da oposição entre indivíduos. Dessa forma, tentar derrubar, retirar o oponente de um determinado espaço ou procurar finalizá-lo com um determinado golpe, por exemplo, são ações que requerem grande dispêndio de energia, constituindo-se como um desafio que pode proporcionar desenvolvimento físico a quem pratica. Esse é uma das maiores motivações em se realizar essas práticas, inclusive.
2. **As práticas de curta distância possibilitam grandes ganhos cognitivos e na esfera da aprendizagem:** para se efetivar as ações estabelecidas, é fundamental que se busque pelas melhores estratégias. Como vimos, atacar e defender por meio do agarre exige que pensemos em formas adequadas de atingir os objetivos pretendidos. Nesse intuito, podemos nos tornar praticantes mais inteligentes, com maior compreensão das dinâmicas das ações motoras realizadas, com maior consciência corporal, capacidade e velocidade de reação e assim por diante.
3. **As práticas de curta distância representam um importante repertório de modalidades que compõem as lutas corporais:** temos no bojo de práticas de curta distância importantes manifestações corporais que abrangem um repertório significativo de atividades com diferentes origens, desenvolvidas em diversos contextos históricos e sociais e também que

apresentam uma diversidade considerável de aspectos culturais. Assim, a aprendizagem sobre as modalidades de curta distância traz consigo uma ampla gama de conhecimentos culturais e históricos alicerçados nas vivências dessas práticas. Conhecê-las, ainda que brevemente, propicia um enriquecimento cultural extremamente significativo.

Por tudo isso, podemos considerar que as modalidades de curta distância representam parte significativa das lutas corporais existentes no mundo. Nesse intuito, é fundamental conhecermos ao menos algumas delas e nos apropriarmos de suas possibilidades pedagógicas. Sua importância histórica e cultural resvala na necessidade de ensinarmos essas práticas na escola durante as aulas de Educação Física.



Assimile

Quando abordamos a ação motora do agarre, estamos nos referindo a qualquer tipo de ação vinculada ao contato com o outro que busque a permanência dessa aproximação por um maior tempo possível. Nesse sentido também podemos denominar essas ações como baseadas no contato contínuo, isto é, na manutenção do contato físico com o outro por um período maior de tempo, o qual varia de acordo com cada modalidade e objetivo pretendido. Ações como agarrar, torcer, segurar, empurrar, puxar, derrubar, projetar, prender, entrelaçar, envolver, abraçar, estender, flexionar, finalizar, etc. podem ser exemplos desse grupo de práticas relacionadas com a esfera do agarre de forma geral.

Principais características e modalidades das práticas de curta distância

Como vimos, duas características básicas predominam quando nos referimos às questões das atividades de agarre nas lutas corporais: a **proximidade entre os indivíduos** e a **manutenção do contato por meio de ações contínuas vinculadas à esfera do agarre**. Ora, a principal característica de se haver uma prática de curta distância se refere justamente à maior proximidade entre as pessoas, o que requer toda uma dinâmica própria para que a luta possa acontecer. Essa proximidade é decorrente de a ação básica ser o agarre que, obviamente, só pode ser realizado se existir maior aproximação entre indivíduos. Isso diferencia as modalidades de

curta distância das demais e traz algumas características específicas bastante diferenciadas.

A maior consideração dentro dessa perspectiva se refere às implicações que a maior proximidade pode acarretar, sobretudo dentro do contexto escolar. Assim sendo, enquanto nas atividades de média e longa distância os alunos estarão claramente com uma oposição apresentada de forma mais distante entre um e outro, nas ações de curta distância eles estarão provavelmente mais próximos, o que requer maior nível de atenção e de respeito correspondente.

Nesse intuito, muitas vezes, os professores ficam apreensivos e alguns até acabam evitando essas práticas de curta distância, por considerá-las ora violentas demais ao contexto escolar, ora inapropriadas, tendo em vista essa aproximação mais consolidada. Dessa forma, é fundamental que possamos compreender que a aproximação entre indivíduos deve ser permeada constantemente pela esfera do respeito ao outro e às ações desenvolvidas. Sem respeitar o colega, não é possível o desenvolvimento pleno e adequado das ações de curta distância, tornando o processo perigoso e pouco significativo.

Dessa maneira, a aproximação entre os corpos nas práticas de luta de curta distância exige uma compreensão diferenciada do ato de lutar, o qual deve ser permeado pela criação de estratégias que visem a concretização dos objetivos estabelecidos por cada atividade envolvida pela esfera do agarre. Nesse intuito, é fundamental que o professor tenha uma postura ativa e dialógica na busca por permitir que os alunos concretizem as ações de agarre uns nos outros, mas sem incorrer ao risco de provocar lesões ou desenvolver condutas inapropriadas, não balizadas pela esfera do respeito mútuo. A aproximação dos corpos nas ações de agarre deve ser conduzida de forma que estabeleça as potencialidades educativas dessas práticas, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem se torne muito mais significativo.



Refleta

Quando abordamos diferentes modalidades de luta em nossas aulas, muitas vezes temos a impressão de que devemos ter

experiências muito consolidadas em cada uma dessas práticas para poder ensiná-las bem. No entanto, isso não necessariamente se configura dessa forma. Um professor não precisa ter sido jogador de basquete para ensinar essa atividade em suas aulas, assim como não necessariamente ele foi um ginasta ou um corredor para ensinar elementos da ginástica ou do atletismo, respectivamente. Dessa forma, existe uma diferença entre ter certo domínio de um dado conteúdo e ser especialista consolidado nessa prática. Isso não significa que o professor não deve ter conhecimentos sobre as manifestações corporais, mas sim que o nível de conhecimento deve estar atrelado aos objetivos estabelecidos com o processo de ensino e aprendizagem. É possível ensinar de forma introdutória qualquer uma das modalidades de curta distância apresentadas?

Existem diversas modalidades que perpassam a ideia das práticas de curta distância, cuja ação motora predominante é o agarre e, por isso, são permeadas pelo denominado contato contínuo. Apenas para ilustrar algumas, nós podemos elencar o jiu jitsu, o judô, o sumô, o wrestling (luta olímpica), o huka-huka (luta dos índios brasileiros), entre inúmeras outras. Algumas dessas práticas são mais conhecidas e desenvolvidas no contexto brasileiro, como é o caso do judô e do jiu jitsu. Já outras são mais distantes de nossa realidade, sendo mais comuns em outros países. No entanto, essas modalidades tangenciam diferentes modos de se compreender as ações de curta distância das lutas corporais. Compreender em linhas gerais as características dessas modalidades torna-se uma importante fonte de aprendizagem e de ensino na escola. Por isso, a partir dessa perspectiva, vamos apresentar algumas características gerais e as possibilidades pedagógicas de certas modalidades de curta distância na escola. Vamos lá?

Jiu jitsu

Também denominado “Brazilian jiu jitsu”, “Jiu jitsu brasileiro” ou “Gracie jiu jitsu”, esta modalidade é bastante praticada em todo o mundo atualmente e conta com uma forte caracterização do Brasil, por ter sido adaptada e em parte desenvolvida em território nacional

a partir do envolvimento da família Gracie e todos os demais representantes. Nessa prática, o foco está nas proposições de ações de agarre com o objetivo de submeter o oponente com golpes de finalização (nas articulações) e estrangulamentos (no pescoço). Além disso, em sua prática esportiva, o jiu jitsu é representado por uma série de dinâmicas de efetivação de pontos e vantagens que buscam gerar superioridade a um dos oponentes durante a realização do combate.

Em linhas gerais, o jiu jitsu tem tradições japonesas bastante antigas, podendo ser traduzido como “arte suave”. Essa modalidade busca o desenvolvimento do poder das alavancas propiciadas pelo próprio corpo para se procurar derrotar o oponente. Em sua forma esportiva não existem socos e chutes e, por conta de todo seu aparato técnico, muitas vezes um praticante mais leve consegue vencer um oponente mais pesado.

O jiu jitsu praticado atualmente é uma atividade dinâmica, bem diferente do formato clássico japonês e compreende uma ampla e complexa gama de movimentos técnicos baseados, sobretudo, em movimentações no solo. Isso não significa que não há movimentos em pé, como quedas, mas sim que a ênfase da prática se dá no desenvolvimento de ações no solo, o que o reveste de uma caracterização específica enfatizada na questão da guarda, representada pelas pernas dos lutadores, diferentemente de outras práticas em que a guarda normalmente se refere aos braços e punhos.

Existe uma série de movimentações técnicas no jiu jitsu, como as quedas, raspagens, passagens de guarda, joelho na barriga, imobilizações laterais, montada, pegada pelas costas, golpes de finalização, entre outras. Diversos desses golpes podem ser aprendidos na escola, desde que se valorizando as questões éticas, afinal, movimentações nas articulações ou no pescoço requerem muito cuidado e respeito em sua aplicação. É também importante compreender que, por haver movimentações no solo, é fundamental reforçar as questões de segurança e de realização em superfícies apropriadas. O jiu jitsu é uma arte muito dinâmica e extremamente interessante que pode ser apresentada de diferentes formas, valorizando-se as dimensões dos conteúdos em sua prática.



Os exemplos de atividades com o jiu jitsu durante as aulas de Educação Física na escola são inúmeros. O professor pode, por exemplo, dividir os alunos em duplas e requerer que um fique com as costas no chão e o outro faça movimentos de passagem de guarda (transposição de pernas). Há também jogos e brincadeiras em equilíbrio e desequilíbrio, movimentações no solo, imitação de animais, enfim, uma série de possibilidades criativas de apresentação da “arte suave” para os alunos, tanto em ações individuais, quanto em duplas e até mesmo coletivamente.

Judô

Talvez uma das modalidades de luta mais difundidas ao redor do mundo, o judô significa “caminho suave” em japonês e representa uma modalidade cujo foco se refere ao respeito mútuo e a princípios muito bem estabelecidos na filosofia da prática, na conduta ética e na valorização do outro, do mestre e das tradições da modalidade. Essa tradição é tão forte que os nomes dos golpes e a contagem de muitos movimentos são feitos na sua língua materna, isto é, preserva-se parte da tradição histórica da cultura japonesa, fato que reveste essa prática de uma caracterização cultural muito peculiar.

Como dissemos, o judô originou-se no Japão e foi criteriosamente organizado a partir da sistematização das formas tradicionais de ensino do jiu jitsu clássico japonês da época. O mestre Jigoro Kano foi grande idealizador dessa ação, podendo ser considerado como o precursor e principal figura na criação dessa prática corporal. Para isso, esse mestre retirou os golpes mais violentos presentes e trouxe toda uma organização didática e progressão pedagógica que fez com que o judô se difundisse de forma muito consolidada ao redor de todo o mundo.

A ênfase do esporte se refere aos golpes de projeção (quedas), apesar de haver inúmeras outras técnicas, como movimentações no solo. Busca-se, ao derrubar o adversário, consolidar o golpe perfeito, isto é, a correta projeção do adversário ao solo, o que é denominado *ippon*. Para isso, há um conjunto de técnicas permitidas e que devem ser treinadas criteriosamente, além de suas

variações. Basicamente, elas podem ser divididas em golpes feitos com o braço (*te-waza*), quadril (*koshi-waza*) e pernas (*ashi-waza*) e também algumas técnicas denominadas sacrifício (*sutemi-waza*), quando o praticante sacrifica seu próprio equilíbrio para derrubar o adversário. Há ainda as técnicas de imobilização (*osaekomi-waza*), de estrangulamento (*shime-waza*) e de extensão da articulação do braço (*kansetsu-waza*).

Existe uma série de possibilidades de implementação do judô na escola, seja por meio de jogos e brincadeiras mais lúdicos que buscam desenvolver elementos presentes nessa modalidade, seja por meio da apresentação e vivência de algumas das técnicas mais tradicionais da modalidade, por exemplo a compreensão de algumas técnicas de projeção. O judô tem sido uma modalidade pedagogicamente muito interessante e com grande potencial educativo que vale a pena ser explorado na escola.

Sumô

Também de origem japonesa, o sumô é bastante tradicional nesse país, sendo também difundido em outras localidades. Normalmente, existe uma crença e certa curiosidade em sua prática, haja vista a representação social presente nessa atividade com relação aos lutadores tenderem a ser mais pesados que o usual, além de terem uma vestimenta específica, denominada *mawashi*, uma espécie de túnica amarrada na região da cintura.

Existem basicamente dois grandes objetivos em uma luta de sumô. O primeiro e mais evidente se refere à tentativa de retirar o oponente do espaço delimitado para a prática, denominado *dohyo*. O segundo objetivo é que não se pode encostar dentro desse espaço nenhuma parte do corpo a não ser a sola dos pés. Aquele que encostar quaisquer outras partes do corpo perde a luta. Nesse sentido, a luta tende a ser, por um lado, extremamente intensa a partir de movimentações de empurrar e puxar o adversário e, por outro lado, por conta de toda essa intensidade (inspirada em movimentações dos ursos de acordo com sua história), o sumô tende a ser desenvolvido em um curto espaço de tempo, normalmente apenas alguns segundos.

Na escola, ele pode ser adaptado de diferentes formas. De fato, as atividades propostas que visam a retirada do oponente de um determinado espaço delimitado (exemplo: círculo central da quadra) podem ser caracterizados como formas adaptadas de sumô. Sendo assim, existe uma ampla gama de movimentos, técnicas e posições possíveis de serem ensinados na escola. Além disso, toda a riqueza cultural e histórica faz com que o aprendizado seja bastante interessante.

Wrestling (luta olímpica)

O termo wrestling origina-se da língua inglesa e se refere a “agarramento”. Na verdade, em muitos lugares essa modalidade é denominada “luta olímpica” (haja vista ser historicamente uma modalidade presente nos jogos olímpicos) ou simplesmente “luta”. Em todos os sentidos, ela representa uma importante modalidade de origem grega e romana que mistura diferentes movimentações de luta no solo e projeções (técnicas de queda) desenvolvidas sem a presença de vestimentas que permitam a pegada, tal como o judogui (no judô) ou o kimono (no jiu jitsu), com forte componente do agarre em suas ações, por isso, desenvolvida na curta distância.

Existem, basicamente, duas variações de estilos na prática do wrestling: o **estilo livre**, em que vale a execução de golpes em toda a extensão do corpo do oponente, inclusive pegadas nas pernas (seja em apenas uma perna, denominada “*single leg*”, seja em ambas, “*double leg*”) e o **estilo greco-romano**, mais tradicional, com golpes desenvolvidos da cintura para cima, isto é, sem as chamadas “catadas de perna”.

Uma vez que existem movimentações mais simples e outras mais complexas, há uma grande gama de técnicas que podem ser desenvolvidas na escola referentes ao wrestling. O fato de não haver a necessidade de uma vestimenta específica facilita muito o modo como essa modalidade pode ser ensinada. Existe toda uma história interessante sobre ela, cuja representatividade histórica é muito importante, apesar de ainda não ser muito difundida no Brasil, o que pode ser um fator proeminente para se ensinar e compreender mais sobre ela na escola.

Huka-huka

A representatividade do huka-huka se refere ao fato de ser uma modalidade desenvolvida por certas tribos de índios brasileiros, mais especificamente os povos do Alto Xingu, região atualmente do Mato Grosso. A questão já reveste essa prática de grande importância histórica, social e cultural para o contexto brasileiro, o que necessita ser explorado melhor na escola, durante as aulas de Educação Física. É curioso como a capoeira, por exemplo, acabou sendo mais difundida que o próprio huka-huka, mesmo ambos sendo importantes manifestações da identidade cultural do Brasil.

No caso do huka-huka, busca-se por meio de diversas ações de agarre, segurar e empurrar o oponente, procurando projetá-lo ao solo e dominá-lo, de acordo com as normas e condutas estabelecidas. Assim como no wrestling, não há vestimentas específicas que permitem a realização de pegadas, o que se mostra interessante dentro do contexto escolar.

Por toda sua representatividade histórica e cultural, é muito importante que possamos incluir o huka-huka na escola, através das aulas de Educação Física. Isso não deve ser realizado apenas a partir da vivência de algumas técnicas, mas também por meio da valorização do contexto sociocultural e da valorização das dimensões conceitual e atitudinal em sua prática. Atualmente, há várias referências, inclusive via internet, que podem subsidiar esse processo e tornar o ensino do huka-huka possível dentro da escola durante a Educação Física.

Considerações finais

A partir do bojo de modalidades de curta distância apresentado, podemos compreender que existe uma quantidade significativa de práticas que se vinculam à lógica de ação e especificidades apresentadas pela categoria da curta distância. De fato, inúmeras outras modalidades podem ser introduzidas nesse conjunto de práticas, mas, a partir desse panorama geral, consideramos que é possível compreender algumas das modalidades e suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem na escola. Nosso foco

não é transformar as aulas de Educação Física em um centro de treinamento de judô, jiu jitsu ou sumô, por exemplo, mas sim de ilustrar possibilidades concretas de abordagem de certas ações de curta distância que permitem a apropriação crítica de parte dessas manifestações na escola.



Pesquise mais

Apesar de ser uma forma de manifestação bastante importante, muitas vezes se torna um desafio transpor a perspectiva tradicional para o ensino das ações de curta distância nas lutas dentro do contexto das aulas de Educação Física na escola. Dessa forma, propostas pedagógicas inovadoras que tenham como foco a abordagem das práticas de curta distância de forma criativa e lúdica devem ser incentivadas. Essa é a proposta do capítulo sugerido por Rufino e Darido (2015). Vale a pena conferir (ver páginas de 131 até 142).

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física.** Porto Alegre: Penso, 2015.

Sem medo de errar

Prezado aluno, no início de nossa seção problematizamos a inserção do sumô em nossas aulas na escola e suas possibilidades atreladas ao processo de ensino e aprendizagem das lutas na escola durante as aulas de Educação Física, você se lembra? Nessa situação, deveríamos contornar um problema corriqueiro em nossas aulas, referente ao preconceito com relação a certas modalidades de luta e, além disso, ao desnível de alunos, isto é, alguns com maiores compreensões sobre as lutas, enquanto outros com conhecimentos ainda limitados.

Para resolvermos essa situação devemos, inicialmente, pensar nessa modalidade em específico, no caso, o sumô, de forma pedagógica e em consonância com nossos objetivos nas aulas de Educação Física. Assim, em um primeiro momento, deveríamos planejar toda a estrutura de nossa unidade didática (aulas) sobre o tema do sumô. Frente a esse planejamento, iniciariamos o processo de ensino e aprendizagem de forma mais organizada e articulada com nossos objetivos.

Um princípio fundamental é atrelar o ensino do sumô com as dimensões dos conteúdos. Assim, não iríamos apenas vivenciar exercícios e brincadeiras sobre o sumô na escola (a exemplo dos jogos de exclusão de território), fato que privilegia a dimensão procedimental dos conteúdos. Além de todo o conjunto de vivências propostas, deveríamos fundamentar um olhar crítico sobre essa modalidade, abrangendo ainda as dimensões conceitual, como questões de história, regras e conhecimentos sobre essa atividade, e também atitudinal, vinculada aos valores, normas e atitudes presentes que possam desenvolver um processo em consonância com os pressupostos mais amplos do sistema educativo.

Para isso, poderíamos lançar mão de diversas estratégias possíveis. Um exemplo seria utilizar vídeos e outros materiais visuais (como fotos, imagens, cartazes, etc.) que demonstrassem claramente como essa atividade é feita no alto rendimento. Posteriormente, seria importante contextualizar esse ensino dentro do âmbito escolar, deixando claro aos alunos que não seria praticado o mesmo sumô existente no alto rendimento, mas uma forma adaptada e mais articulada com os pressupostos da Educação Física na escola. Feito isso, as vivências e as demais compreensões estariam atreladas às reflexões e discussões em roda, em grupos, individualmente, etc., demonstrando que as práticas devem estar em relação com a aprendizagem sobre o tema. Por fim, as avaliações sobre as atividades vivenciadas e sobre a compreensão das dinâmicas nos ajudaria a reconfigurar certas perspectivas e a desenvolver formas mais adequadas de ensinar esse conteúdo na escola.

Existe uma série de possibilidades a serem utilizadas e muitas coisas variam de acordo com o contexto de atuação, a idade dos alunos, o nível de entendimento do docente com relação ao conteúdo e a infraestrutura e a disponibilidade de materiais da escola. No entanto, uma série de dinâmicas podem ser desenvolvidas buscando tornar o ensino desse conteúdo, no caso, o sumô, mais articulado com o que temos defendido como importância das aulas de Educação Física, isto é, a apropriação crítica das diferentes manifestações que fazem parte da cultura corporal de movimento.

Lembre-se sempre de que não é necessário ser um especialista em uma modalidade de luta, como o sumô, para inserir esse

conteúdo na escola, porém, é importante compreender um pouco mais sobre essa modalidade e suas possibilidades. Atualmente, diversos materiais impressos e digitais disponibilizados inclusive gratuitamente (livros, blogs, vídeos, imagens, etc.) podem auxiliar o professor nessa empreitada. Finalmente, é fundamental romper com qualquer perspectiva de preconceito que poderá emergir das aulas. Vincular a questão do sobrepeso e da obesidade ao sumô, por exemplo, pode ser uma visão distorcida da realidade, afinal, existem diversos lutadores que fogem desse parâmetro. Além disso, é interessante frisar que em uma sociedade que se apega muito a certos padrões de beleza, haver uma prática que fuja dessa representação é extremamente interessante. No final das contas, todas essas questões tornam-se conteúdos que podem ser discutidos e analisados criticamente com todos os alunos ao longo do processo.

Avançando na prática

Em busca do aperfeiçoamento das práticas: em questão, o ensino do judô na escola

Descrição da situação-problema

Tendo em vista a importância de se compreender um pouco mais sobre o ensino do judô, podendo ser considerado como uma das modalidades que, apesar de origem oriental, teve grande repercussão no Brasil, você propôs uma unidade didática de aulas vinculadas a essa prática corporal. No entanto, ao se deparar com o processo de educação e envolvimento dos alunos a partir do planejamento proposto, você compreendeu que a escola não possui espaço adequado para as atividades (superfícies acolchoadas), nem a vestimenta adequada para sua prática. Isso causou certo transtorno em seu planejamento, uma vez que a infraestrutura e os materiais apropriados são fundamentais nesse sentido. Você chegou, inclusive, a ser questionado por alguns alunos que tinham experiência na prática do judô que, sem essas condições de materiais e infraestrutura, seria inviável aprender essa prática. Como você

poderia contornar essa situação e desenvolver um processo adequado às possibilidades apresentadas, sem abrir mão do ensino da modalidade supracitada?

Resolução da situação-problema

Novamente vemos claramente nessa situação a importância da consideração das condições de infraestrutura e de materiais como fatores que restringem e dificultam o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos durante as aulas de Educação Física. No caso do judô, da forma como essa modalidade é compreendida fora da escola, é fundamental haver superfícies acolchoadas e vestimentas adequadas para sua prática. Caso a escola conte com essas condições, é possível desenvolver atividades e dinâmicas mais próximas da modalidade como um todo. Entretanto, se a escola não contar com essas condições de infraestrutura e materiais, como é o caso de muitos estabelecimentos no Brasil atualmente, uma série de adaptações podem ser desenvolvidas. Assim, ao invés de haver a projeção do colega ao chão, o que seria extremamente arriscado sem uma superfície apropriada, é possível desenvolver certas atividades que não cheguem a esse nível de aproximação, por exemplo, executar apenas a entrada do movimento de queda sem derrubar o colega. Além disso, as vestimentas podem ser adaptadas por outros tipos de roupa e até pela não existência delas, como segurar no próprio braço do colega em vez da manga da roupa específica. É evidente que não estamos preocupados nesse momento com o judô da forma como ele é apresentado no alto rendimento, e sim com estruturas adaptadas que nos permite desenvolver um judô específico ao contexto das aulas de Educação Física, isto é, o judô da escola. Novamente, vídeos, imagens, pesquisas e mesmo as experiências dos alunos serão fundamentais e poderão ser utilizados pelo professor, sobretudo aquele com poucas experiências nessa prática. Os nomes em japonês, por exemplo, e toda a filosofia de respeito ao outro presente no judô são elementos fundamentais que podem auxiliar consideravelmente as dinâmicas pedagógicas e tornar a prática extremamente interessante.

1.

Nas modalidades de contato direto ou curta distância, há uma diferenciação baseada na imposição ou não do contato inicial. Neste caso, as habilidades e estratégias relacionadas ao início do combate vão diferir de uma modalidade para outra. Entretanto, todas as modalidades estão sujeitas às consequências da esportivização, tal como o Judô, que foi criado em objetivos exclusivamente educacionais e no qual o contato direto era imposto inicialmente, além de uma condição para o começo da luta. Atualmente, esse contato leva muitos minutos da luta, sendo disputado, modificando não somente a razão original pela qual foi criado o Judô, mas também a leitura da luta. (GOMES et al., 2010, p. 220)

As modalidades de curta distância representam importantes formas de se compreender essas práticas corporais a partir de especificidades próprias. Assim, assinale a alternativa correta no que corresponde às principais características das práticas de luta de curta distância e sua inserção na escola durante as aulas de Educação Física.

- a) A principal característica das modalidades de curta distância se refere ao agarre entre indivíduos. São exemplos de práticas, nessa perspectiva, o boxe, o karatê, o muay thai e o kung fu.
- b) A principal característica de se haver uma prática de curta distância se refere à maior proximidade entre as pessoas, o que requer toda uma dinâmica própria cuja ação predominante é o agarre.
- c) As práticas de curta distância se referem ao arsenal de modalidades de luta que representam boa parte das tradições culturais presentes. Sua ação motora predominante é o toque e está presente em diferentes modalidades.
- d) Usando ações de agarre, as modalidades de curta distância buscam preservar maior distância entre os indivíduos por meio de uma série de estratégias que variam de acordo com cada modalidade existente.
- e) As ações que predominam nas modalidades de curta distância se referem ao toque, que visa conduzir o maior contato físico entre os indivíduos por meio de uma série de práticas e estratégias variantes segundo as especificidades de cada prática.

2. “Uma modalidade de *curta distância* possui um espaço praticamente nulo entre os oponentes e, para a realização das técnicas e alcance dos objetivos da luta, é necessário que os praticantes se coloquem em contato direto (contato como um meio para o fim)” (GOMES et al., 2010, p. 219).

Com base no texto apresentado, analise as afirmativas abaixo.

- I. Existem diversas modalidades que perpassam a ideia das práticas de curta distância, cuja ação motora predominante é o agarre e, por isso, são permeadas pelo denominado contato contínuo.
- II. Duas características básicas predominam quando nos referimos às questões das atividades de agarre nas lutas corporais: a distância entre os indivíduos e a manutenção do contato por meio de ações contínuas vinculadas à esfera do agarre.
- III. As práticas de curta distância representam um importante repertório de modalidades que compõem as lutas corporais, uma vez que se referem a importantes manifestações corporais que abrangem um repertório significativo de atividades com diferentes origens.
- IV. Enquanto nas atividades de média e longa distância os alunos estarão claramente com uma oposição apresentada de forma mais distante entre um e outro, nas ações de curta distância eles estarão provavelmente mais próximos, o que requer maior nível de atenção e de respeito correspondente.

Assinale a alternativa que indica a(s) afirmação(ões) correta(s).

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I, II e IV, apenas.
- e) I, III e IV, apenas.

3.



Com relação às ações de curta distância destaca-se que elas possuem pouco espaço entre os oponentes e para a realização das técnicas e alcance dos objetivos da luta é necessário que os praticantes se coloquem em contato direto (contato como um meio para o fim). Como habilidades específicas da curta distância estão ações como segurar, pegar, projetar, rolar, cair, desequilibrar, que demonstram a necessidade do contato direto entre os oponentes e alunos na prática dessas modalidades. (GOMES et al., 2013, p. 313)

Com base no texto apresentado, assinale as alternativas abaixo com V, caso verdadeiras e F, caso falsas.

- () A ênfase do jiu jitsu se refere aos golpes de projeção (quedas), apesar de haver inúmeras outras técnicas, como movimentações no solo. Busca-se, ao derrubar o adversário, consolidar o golpe perfeito.
- () Existem basicamente duas variações de estilos de wrestling: o estilo greco-romano, no qual vale a execução de golpes em toda a extensão do corpo do oponente e o estilo livre, mais tradicional, com golpes desenvolvidos da cintura para cima.
- () O sumô praticado atualmente é uma atividade dinâmica e compreende uma ampla e complexa gama de movimentos técnicos baseados, sobretudo, em movimentações no solo. A ênfase da prática se dá no desenvolvimento de ações no solo, o que o reveste de uma caracterização específica.
- () O huka-huka é uma prática de certas tribos de índios brasileiros, questão que reveste essa prática de grande importância histórica, social e cultural para o contexto brasileiro, o que necessita ser explorado melhor na escola durante as aulas de Educação Física.

Assinale a alternativa que indica a ordem correta entre as assertivas Verdadeiras (V) e Falsas (F).

- a) V; F; V; F.
- b) F; V; F. V.
- c) F; F; F; V.
- d) F; V; V; V.
- e) V; V; V; F.

Seção 4.2

Modalidades de média distância das lutas e o ensino na escola

Diálogo aberto

Prezado aluno, nessa segunda seção da Unidade 4 vamos focalizar o aprofundamento de conhecimentos especificamente sobre as modalidades de luta de média distância. Essas práticas se referem às ações vinculadas ao universo do lutar, desenvolvidas com uma distância maior entre os indivíduos. Essa maior distância, em comparação com as práticas de curta distância, por exemplo, é necessária porque a ação motora predominante não é mais o agarre e sim o toque. Esse toque é desenvolvido por meio de uma série de ações correspondentes, conforme analisamos em seção anterior. Dessa forma, as práticas de média distância representam um conjunto muito importante de modalidades que também devem ser inseridas no contexto das aulas de Educação Física na escola, devido à sua potencialidade educativa e importância sociocultural em nossa sociedade. Esse processo, como já analisado, deve estar preconizado pelas dimensões dos conteúdos e pela compreensão de apropriação crítica das manifestações da esfera da cultura corporal de movimento.

Assim, além de compreender em linhas gerais a importância e a caracterização das ações de média distância das lutas corporais, também vamos nos aprofundar no entendimento de algumas modalidades em específico. Obviamente, não pretendemos especializar esse processo em uma ou outra prática, o que demandaria uma vivência significativa, um grande tempo de prática e um aprofundamento significativo dos estudos correspondentes. Entretanto, ainda que em linhas gerais, torna-se importante compreender algumas modalidades que fazem parte desse conjunto de manifestações que também podem ser inseridos na escola de diferentes formas.

Para começar esse processo de compreensão, vamos refletir um pouco sobre uma problematização possível de ser desenvolvida com

relação a essas práticas de luta na escola. Assim, imagine que você ainda está inserido no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo das lutas para o ensino médio. Ao explicar sobre as modalidades de média distância, você realizou um planejamento participativo e os alunos escolheram que fosse abordada a modalidade do boxe. Contudo, quando foram para a quadra realizar as ações práticas organizadas para isso, as meninas da turma afirmaram não querer participar, pois disseram achar que se tratava de uma modalidade dita “masculina” e optaram por ficar sentadas apenas olhando. Você, como um professor dedicado e competente, sabe que a inclusão de todos os alunos é condição fundamental para a boa prática da Educação Física escolar e que, na perspectiva de gênero, não deve haver essa diferenciação entre atividades para mulheres ou para homens. Dessa forma, que argumentos você utilizaria com as meninas para que elas participassem de fato da aula de boxe organizada e planejada por você?

Essa situação apresenta ao menos dois desdobramentos importantes. O primeiro se refere à necessidade da inclusão de meninos e meninas durante as aulas de Educação Física na escola, evitando-se a discriminação na perspectiva de gênero, infelizmente, muitas vezes frequente em nossa área. O segundo aspecto se refere à vivência de uma modalidade de luta de média distância, no caso, o boxe e sua possível forma de ser ensinada durante as aulas. Assim, a grande problematização se refere à busca por estratégias que valorizem a participação de todos.

Tendo como embasamento essa perspectiva, nessa seção nós vamos, em um primeiro momento, apresentar uma introdução geral às práticas de média distância, a partir da compreensão de suas características e especificidades. Posteriormente, apresentaremos algumas possibilidades advindas da compreensão de algumas modalidades, em especial, abordaremos as seguintes: karatê, kung fu (wushu), taekwondo, boxe, muay thai e capoeira. Novamente, escolhemos apenas algumas práticas dentro de um universo amplo e representativo, devido à importância social e cultural, bem como a partir do vínculo apresentado com a cultura brasileira. Nada impede que outras modalidades também adentrem o processo de ensino da Educação Física na escola. Nosso objetivo principal é a compreensão de forma mais apropriada sobre as práticas de média distância, através de exemplos práticos de inclusão em nossas aulas. Vamos lá?

Conforme já abordado em unidades anteriores, as práticas de luta de média distância, em linha gerais, se referem a um grande conjunto de atividades desenvolvidas a partir de ações com uma distância mais estabelecida entre os indivíduos. Todavia, essa relação não pode ser nem próxima demais, impedindo que a ação seja otimizada, nem distante demais a ponto de inviabilizar a realização das ações. Essa média distância que caracteriza as práticas requer que a ação motora predominante seja o aspecto do toque, isto é, do tocar no outro com alguma parte do corpo por um breve momento, buscando atingir o oponente de diversas maneiras. Essas formas de encostar no outro pelo toque são revestidas de diferentes caracterizações, a exemplo de socos e chutes. Em todas essas práticas busca-se focalizar uma forma de contato intermitente, ou seja, não mais contínua igual no agarre, mas por um curto espaço de tempo.

Em nossa sociedade, as modalidades de luta de média distância apresentam grande representatividade. Talvez, dentro dessa categoria esteja a maior parte das modalidades mais famosas e proeminentes e parte disso se refere ao número de práticas de luta de média distância existente. No entanto, cabe salientar que essas modalidades são também as enfatizadas em muitos processos midiáticos, tais como filmes e desenhos animados, o que as reveste de grande importância social em nossa cultura. Elencamos a seguir algumas compreensões sobre essas práticas de média distância e suas características:

1. **Existe um grande número de práticas de luta de média distância:** por enfatizarem o toque, há um número considerável de modalidades que podem ser retratadas como sendo de média distância. Embora não seja possível contabilizar exatamente o número de lutas existentes no mundo, é sabido que grande parte delas envolve movimentações e golpes com o foco no toque, seja por meio de socos ou chutes, ou ainda joelhadas, cotoveladas e outras formas de realização do toque no outro.
2. **Há uma variabilidade considerável de ações motoras vinculadas a essas práticas:** como vimos, o toque representa,

na verdade, um conjunto bastante ampliado de ações motoras que se desenvolvem na média distância. A mais comum é a realização de socos, por exemplo, mas ainda há muitas práticas que enfatizam chutes de diferentes formas. No entanto, existem outras inúmeras formas de realizar o toque no outro, como joelhadas, cotoveladas, encostar com os dedos, canelas, pés e toda uma variabilidade de ações motoras desenvolvidas que variam de acordo com as regras e técnicas de cada modalidade.

3. **Existe a importância de se compreender a relação entre aspectos físicos, técnicos e táticos nessas modalidades:** nas práticas de média distância não basta ter um soco ou um chute forte, por exemplo. Existe todo um conjunto imbricado de aspectos que devem ser considerados, como as questões técnicas, representadas pelas formas mais apropriadas de se atingir os objetivos propostos. Há uma infinidade de necessidades físicas que devem ser desenvolvidas e também um conjunto de aspectos táticos a serem aprendidos. Dessa forma, deve-se desenvolver integralmente o praticante para que ele evolua dentro de todos os aspectos físicos, técnicos e táticos dessas atividades.

Por essas e outras questões, podemos considerar que as modalidades de média distância representam um conjunto significativo de práticas de luta presentes em nossa sociedade. Nesse sentido, precisamos conhecer ao menos algumas dessas práticas para nos apropriarmos de suas possibilidades pedagógicas. A importância histórica, social e cultural dessas modalidades demonstra que elas devem estar presentes no ensino da Educação Física escolar.



Assimile

As ações de média distância requerem que elas sejam desenvolvidas dentro do raio de ação entre os indivíduos, isto é, um espaço no qual é possível realizar as ações. Apesar de haver movimentações na curta distância, como é o caso do clinch no boxe e no muay thai, a ação motora utilizada continua sendo o toque (por meio de socos ou joelhadas, por exemplo). Contudo, ao haver uma distância muito

grande, torna-se inviável a realização de ações de toque no outro. Dessa forma, existe uma distância ótima que varia de acordo com determinada prática e é representada pela média distância, que varia segundo os objetivos das modalidades. Assim, no boxe, por haver apenas a existência de socos, é possível que haja maior proximidade entre os indivíduos. Já no karatê ou no taekwondo, por exemplo, por haver chutes, pode ser que a distância seja um pouco maior. Em comum, todas enfatizam o toque e, por isso, podem ser consideradas como práticas de média distância.

Principais características e modalidades das práticas de média distância

Conforme já analisamos, duas questões são fundamentais quando abordamos as práticas de média distância: elas enfatizam as diversas formas de realização do toque como ação motora elementar e também são desenvolvidas dentro de um raio de ação considerado de média distância, que permite o desenvolvimento da realização desse toque da melhor maneira possível. Essas são as principais características das modalidades de média distância e representam sua lógica interna e estrutura de desenvolvimento.

Apesar disso, existem inúmeras variações técnicas dentro das especificidades de cada modalidade. Assim, a ênfase nas questões de chute, a exemplo do taekwondo e karatê, revestem essas práticas de modos de ação diferenciados do que acontece no boxe, por exemplo. Apesar disso, o toque continua sendo a ação motora predominante que dita o andamento e a caracterização dessas práticas.

Isso se reflete de modo bastante específico no desenrolar das aulas de Educação Física. As práticas de média distância requerem que os indivíduos, no caso, os alunos, estejam dentro de um mesmo raio de ação. No entanto, vale lembrar que não se luta parado, de modo que esse raio de ação a todo momento estará sendo modificado de forma que ora um, ora outro poderá sair e entrar nele, buscando concretizar os objetivos propostos. É muito importante que o professor enfatize a necessidade de os alunos compreenderem que existe uma distância ideal para a realização das ações, nem tão próxima, nem tão distante. Essa distância, no entanto, varia de acordo com cada aluno a partir de

sua velocidade, força, envergadura, etc. Conhecer sua própria distância é um dos aspectos prioritários que deve ser enfatizado durante as aulas.



Exemplificando

Em um primeiro momento pode parecer estranho abordar atividades na escola que tenham como objetivo desferir socos e chutes a partir de práticas de luta. No entanto, dentro do âmbito das modalidades de média distância é possível desenvolver uma série de dinâmicas apropriadas ao contexto escolar. Assim, os toques (socos, chutes, etc.) podem ser realizados em outros alvos que não seja o outro (um colchonete amarrado na trave ou uma bola amarrada em uma corda para simular certo movimento). Além disso, existem diversos movimentos que podem ser realizados individualmente e em conjunto com o professor para se aprender determinados movimentos, como a realização dos socos no boxe (jab e direto, por exemplo) ou da ginga na capoeira. Ainda, existe a necessidade evidente de se contextualizar o toque no outro com os objetivos das aulas de respeito à integridade física, ou seja, não é necessário que o toque seja realizado de forma potente, mas que busque atingir os objetivos pretendidos. Retirar prendedores de roupas do outro pode ser um exemplo de jogo que enfatiza a distância média.

Há, como já dissemos, uma quantidade expressiva de modalidades de luta de média distância de contato intermitente e focalizadas no toque e suas múltiplas variações. Algumas das mais presentes no contexto brasileiro são o karatê (e seus muitos estilos), o kung fu (e as diversas variações existentes), o taekwondo, o boxe, o muay thai e, como não poderíamos deixar de abordar, a capoeira. No entanto, existem outras inúmeras modalidades, como krav magá, savate, hapkidô, kenpô, full contact, kickboxing, etc. Nada impede de o professor apresentar aos alunos práticas diferenciadas e outras que podem emergir de seu contexto de atuação. Abordaremos algumas das mais representativas, tendo como pano de fundo a vinculação com o contexto brasileiro. Vamos lá?

Karatê

Também denominada "karate-do", é uma modalidade de origem japonesa, mais especificamente do arquipélago de Okinawa, e

surgiu com a confluência de diferentes estilos de luta tradicional do Japão, com base na realização de socos e chutes sem implementos. Em sentido literal, karatê significa “mãos vazias”. Seu processo de organização e sistematização teve na figura do mestre Gichin Funakoshi seu principal idealizador, formatando um conjunto de práticas com uma caracterização própria que, posteriormente, passou a ser difundida no mundo inteiro.

Em linhas gerais o karatê representa diversos estilos, cada qual com suas próprias especificidades. Apesar disso, ele tangencia um conjunto de ações de toque que podem ser divididas em duas grandes formas: os *katas*, isto é, os exercícios de combate simulados e coreografados, realizados tanto individual quanto coletivamente, e o *kumite*, ou seja, as técnicas desenvolvidas com oposição direta entre dois indivíduos a partir da imprevisibilidade das ações. Ambas as formas podem ser interessantes de serem desenvolvidas dentro do contexto escolar na Educação Física.

Existe uma quantidade significativa de golpes e outras variações decorrentes de estilos de combate diversificados. Em linhas gerais, o karatê abrange um conjunto de técnicas de socos (feitos em diferentes direções e sentidos), chutes (também realizados de diferentes formas, alturas e orientações) e posições de postura e defesa de golpes. Em seu conjunto, essa modalidade busca valorizar o respeito e o autoconhecimento por meio não apenas do desenvolvimento físico, mas a partir da concentração, do foco e do respeito a todos. Esses valores estão presentes na estrutura filosófica da modalidade e devem ser contextualizados também na escola.

Kung fu (wushu)

Trata-se de uma arte marcial chinesa muito difundida ao redor do mundo. Na verdade, o termo “kung fu” se refere à forma ocidental de se referir a essa modalidade e foi muito difundida graças à sua presença no imaginário social, sobretudo a partir de sua difusão na indústria cinematográfica a partir da segunda metade do século XX. A forma oriental padrão utilizada na China e também como referência ao seu modo esportivo é denominado de “wushu”, cuja tradução literal é “arte marcial”.

O kung fu apresenta uma história muito rica e repleta de fundamentações filosóficas, que tem acompanhado sua construção social ao longo de seu processo de desenvolvimento. Inicialmente, a partir de um legado histórico anterior, ele foi desenvolvido e sedimentado por monges, muitos dos quais advinham do Tempo Shaolin. Boa parte das técnicas advindas do kung fu foram inspiradas literalmente nas representações, movimentações e ações de certos animais que acabaram fundamentando muitas das ações dessa prática.

Com o passar do tempo, o kung fu foi difundido em muitos países e ramificado em diversos estilos diferenciados. Em linhas gerais, preconiza-se a realização de certos movimentos de chutes e socos, apesar de haver ainda boa parte de defesas pessoais e também de utilização de certos implementos (mais voltados à longa distância). Há ainda ações realizadas individualmente, como práticas coreografadas e combates. Em suma, existem técnicas para os membros inferiores e superiores, de imobilização, com utilização de armas, movimentos de projeção e ainda formas de respiração, manutenção do equilíbrio e energia.

Por toda sua rica história e importante gama de movimentos e processos de reflexão, o kung fu apresenta-se como uma manifestação muito interessante de ser desenvolvida dentro do processo escolar. Sua relação com as movimentações de certos animais, por exemplo, pode ser um elemento envolvente para sua contextualização pedagógica. As técnicas individuais, em grupos, coreografadas e com oposição também se configuram como formas importantes nesse contexto e devem ser desenvolvidas durante as aulas de Educação Física.

Taekwondo

Prática de origem coreana, o taekwondo é uma modalidade em processo de desenvolvimento considerável ao redor do mundo, tanto que se tornou inclusive uma prática que pertence ao rol de modalidades dos jogos olímpicos. A tradução mais próxima ao que essa modalidade representa pode ser estipulada como "caminho dos pés e das mãos através da mente". Assim, existe a presença

tanto de socos quanto de chutes em sua constituição, muitos dos quais apresentam a caracterização de golpes plásticos, o que ajudou em seu processo de difusão em todo o mundo.

Basicamente, existem diversas formas de se desenvolver as ações dentro de uma luta de taekwondo. Em se tratando de um processo de ensino e aprendizagem, sobretudo dentro do contexto escolar, o professor pode utilizar-se de estratégias de ensino tanto a partir de movimentos desenvolvidos estaticamente, com os alunos posicionados em fila repetindo as ações do professor, quanto de forma dinâmica, com as movimentações características, os deslocamentos, trocas de direção e sentido, saltos, passadas e realização dos chutes e socos permitidos.

O taekwondo preconiza tanto algumas ações de formas e demonstração coreografadas, quanto de combate propriamente dito, com oposição direta. Basicamente, ele se divide em ações de ataque e defesa, sobretudo os chutes (frontal, lateral, semicircular, empurrando, puxando, etc.) e socos (mão da frente, mão trocada, bloqueios, etc.). Há ainda diversas combinações possíveis, que variam de acordo com a complexidade das ações, nível de envolvimento, cor da faixa, etc.

Esse conjunto de movimentos, devido ao seu amplo arsenal de possibilidades, permite que o taekwondo seja uma prática envolvente e interessante dentro do contexto escolar. Acima de tudo, ele prioriza o respeito e a dimensão atitudinal, o que pode corroborar com o processo de ensino e aprendizagem na escola.

Boxe

Diferente das anteriores, o boxe não apresenta uma caracterização oriental propriamente dita, tanto que se difere com relação às vestimentas utilizadas ou à forma de graduação presente. Também chamado de "pugilismo", o boxe se refere a uma prática cujo principal objetivo é atingir o outro com os punhos, portanto, não vale chutes nessa modalidade. Assim, todos os golpes e combinações possíveis variam na forma de execução de socos (e suas variações).

Originário na Grécia e desenvolvido no contexto romano, essa prática passou por muitas transformações até que fosse inserida no Reino Unido pela aristocracia inglesa, ganhando a alcunha de “nobre arte”. A partir do início do século XX, ela passou a ser bastante difundida, sobretudo em países do ocidente, tornando-se um esporte com grande projeção mundial a partir da inserção nos jogos olímpicos, criação de eventos específicos midiáticos, grandes atletas e mesmo filmes que representaram sua prática. No Brasil ele também se desenvolveu, tornando-se uma das atividades de luta mais difundidas.

Basicamente, o boxe apresenta ações de ataque e defesa. Os ataques se configuram por meio da realização dos socos de diversas formas (jab com o braço da frente, direto com o braço de trás, cruzados, *uppercuts*, ganchos, etc.) e suas muitas formas de combinação. As defesas buscam preconizar as ações da guarda (proteção dos punhos), esquivas e pêndulos, movimentações e trabalhos de perna, etc. Vale ressaltar que só se pode acertar golpes da cintura para cima.

Existe uma série de movimentações no boxe, o que permite um desenvolvimento pedagógico que se inicia de forma mais simples até atingir níveis mais complexos. Essa progressão é interessante de ser implementada na escola. O boxe ainda possibilita movimentações individuais (exercícios de “sombra”) e coletivas, além de ações que não precisam ser realizadas no outro, mas em objetos posicionados no ambiente (colchonetes simulando saco de pancadas, por exemplo), tornando-se uma prática extremamente interessante e possível de ser implementada na escola.

Muay thai

Também denominado de “boxe tailandês”, o muay thai é uma prática corporal originária da Tailândia, que tem sido bastante difundida no mundo nas últimas décadas, encontrando um fértil campo de projeção dentro do Brasil. Em seu país de origem, essa prática apresenta grande representatividade, sendo talvez um dos maiores esportes valorizados pelas pessoas. Essa forte tradição, acompanhada de sua difusão em diferentes contextos tem permitido

um processo de desenvolvimento ampliado e, conseqüentemente, a divulgação do muay thai ao redor do mundo.

Em termos de movimentos corporais, o muay thai valoriza a utilização da média distância a partir de chutes e socos, bem como cotoveladas e joelhadas. Assim, muitos afirmam que o muay thai é simbolizado como a “luta das oito armas”, em referência aos dois punhos, dois cotovelos, dois joelhos e duas pernas. Essa configuração denota que a prática apresenta grande complexidade de execução, haja vista o número de combinações possíveis.

Além da difusão do próprio muay thai como um todo por meio de uma série de eventos esportivos e práticas sistemáticas, seja em formatos mais tradicionais tailandeses, seja por meio de formas adaptadas existentes ao redor do mundo, essa prática conquistou grande projeção devido aos eventos de MMA. Atualmente, o muay thai é uma das modalidades mais utilizadas por lutadores de MMA nos maiores eventos existentes.

Devido a esse conjunto de fatores, é interessante pensar na manifestação cultural do muay thai e seu ensino na escola de modo mais amplo, preconizando não apenas as vivências possíveis, mas também parte dos aspectos históricos e culturais existentes. O muay thai permite uma contextualização interessante que pode ser desenvolvida pedagogicamente na escola.

Capoeira

Embora com uma série de especificidades próprias, a capoeira pode ser considerada uma prática de média distância, haja vista a maior parte de suas ações serem desenvolvidas nessa distância. Sua constituição perpassa diferentes considerações, sobretudo, porque ela não se limita necessariamente a uma luta, mas também pode ser representada como um jogo, uma dança, enfim, uma manifestação corporal fortemente entrelaçada com a cultura brasileira.

Parte da especificidade da capoeira se refere ao fato de que, durante o jogo desenvolvido em roda e articulado através da música, os lutadores apresentam um conjunto imbricado de ações de ataque e

defesa, como uma forma de “perguntas e respostas” um para o outro. Diferentemente de outras modalidades cujo foco está literalmente em encostar no outro, na capoeira é possível que o movimento não necessariamente atinja o outro praticante, o que permite uma simbiose própria de representações e, conseqüentemente, transfigura-se em características bastante peculiares.

Essa peculiaridade é configurada, além disso, pela existência da música que dita parte das ações e da própria dinâmica desenvolvida na luta. Assim, também existe um conjunto de ações de ataque, como os chutes de diferentes formas e direções, e de defesa, a exemplo das esquivas, negativa e demais movimentações correspondentes. Parte dessas ações iniciam-se da ginga, o movimento básico no qual a luta de desenvolve.

Não apenas a representatividade de movimentos e músicas se apresenta como importante, mas também sua construção histórica e cultural tangencia sua relevância no bojo de manifestações da cultura corporal de movimento. Os aspectos históricos fortemente vinculados com diversos grupos, por exemplo os negros escravos, os índios e os demais praticantes, consolidam-se como formas muito interessantes de serem contextualizadas dentro do âmbito escolar.

Além disso, é importante ressaltar que, atualmente, a capoeira está bastante difundida em diversas partes do mundo. Assim, independentemente do estilo, seja regional, angola, contemporânea ou outra nomenclatura, é fundamental que essa prática esteja presente ao longo do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física na escola.



Refleta

A capoeira merece uma consideração à parte devido à sua importância social e histórica no Brasil, fato que a reveste de fundamental especificidade, sendo inclusive garantida por lei e um patrimônio imaterial da humanidade. Por isso, ela é fundamental de ser implementada durante as aulas de Educação Física. De fato, não apenas no contexto das aulas desse componente curricular, mas a escola como um todo deveria se apropriar de forma mais estabelecida das inúmeras potencialidades educativas da capoeira

na escola. Como repensar o papel dessa manifestação cultural, sua importância e suas possibilidades educativas incluindo todos os envolvidos no processo educativo?

Considerações Finais

Dentro desse quadro de modalidades de média distância compreendido, podemos analisar que existe, assim como nas práticas de curta distância, uma quantidade significativa de práticas vinculadas às ações de toque nessa perspectiva. Embora abordamos apenas algumas das modalidades mais presentes e proeminentes dentro do contexto brasileiro, outras inúmeras podem ser compreendidas. Com esse panorama, consideramos ser possível vislumbrar novos entendimentos acerca do processo de ensino e aprendizagem das ações de média distância durante as aulas de Educação Física. Busca-se, mais uma vez, a apropriação crítica dessa parcela de manifestações atrelada à cultura corporal de movimento e seu ensino de qualidade durante nossas aulas.



Pesquise mais

Apesar de ser uma forma de manifestação bastante importante, muitas vezes se torna um desafio transpor a perspectiva tradicional para o ensino das ações de média distância nas lutas dentro do contexto das aulas de Educação Física na escola. Dessa forma, propostas pedagógicas inovadoras que tenham como foco a abordagem das práticas de média distância de forma criativa e lúdica devem ser incentivadas. Essa é a proposta do capítulo sugerido por Rufino e Darido (2015). Vale a pena conferir (ver páginas de 159 até 171).

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física.** Porto Alegre: Penso, 2015.

Sem medo de errar

Prezado aluno, no início de nossa seção apresentamos uma problematização referente à inserção do ensino do boxe, uma modalidade de média distância, durante as aulas de Educação Física no

ensino médio. De forma mais específica, procuramos compreender as relações de gênero existentes na escola a partir do caso de um grupo de alunas que afirmaram que essa modalidade se referia a uma prática masculina e, por isso, elas não pretendiam participar efetivamente da aula. Nosso objetivo era pensar em estratégias que pudessem reverter esse quadro de problemática, propondo soluções viáveis e exequíveis a esse entrelaçamento de problematizações.

Para resolvermos essa situação, precisamos, em um primeiro momento, compreender as relações de gênero presentes nas aulas de Educação Física e, de forma geral, na escola como um todo. Existe uma certa concepção por detrás da fala das alunas que consideraram o boxe uma modalidade tida como masculina. Para se ressignificar essa compreensão, é fundamental promover um intenso diálogo e um trabalho coletivo bastante amplo. No entanto, ainda que de forma específica, o professor de Educação Física pode aproveitar essa situação e discutir de modo ampliado a perspectiva de gênero existente e os preconceitos que ela tangencia.

Nesse sentido, o docente poderia começar dialogando em roda com os alunos sobre a existência ou não de práticas masculinas e femininas. No caso específico do boxe, ele poderia apresentar imagens de lutadores e de lutadoras que acabam por romper com essa perspectiva de que apenas homens podem praticar essa modalidade. A existência de categorias de boxe feminino nos jogos olímpicos pode ajudar nessa problematização. Feito isso, o professor poderia contextualizar que, atualmente, inúmeras academias de ginástica têm se utilizado de aulas de boxe como forma de condicionamento físico, sobretudo ao público feminino. Dessa forma, é possível utilizar esse fato para trazer uma visão mais ampla alicerçada na prática democrática e na necessidade de se romper com preconceitos durante as aulas na escola.

Com relação às vivências práticas, seria importante o professor promover um ambiente seguro que estimulasse a aprendizagem, no qual esse grupo de meninas pudesse se sentir incluído. Atividades lúdicas, brincadeiras diversas e uma atenção com esse grupo específico, evitando-se processos de exclusão ou, como foi o caso, de autoexclusão, devem fazer parte da perspectiva do professor nesse encaminhamento. Assim, com o passar do tempo, o professor

pode ir modificando as estratégias, buscando sempre o retorno dos alunos sobre o que eles acharam e como podem coletivamente desenvolver as atividades de forma mais inclusiva.

Desse modo, apesar dos desafios presentes na prática pedagógica, é possível que se rompa, com uma certa compreensão, a perspectiva de que o boxe é uma prática apenas do público masculino. Ao vivenciar as ações e realizar os procedimentos, o grupo de meninas que inicialmente considerou essa atividade inapropriada pode ter a chance de transformar suas visões. Ainda mais importante, lembre-se sempre de que, ao consolidar processos de exclusão, o professor não está apenas limitando a apropriação crítica da cultura corporal do grupo excluído, mas também está atestando uma forma de comportamento que pode ser reproduzido por todos que estão envolvidos nesse contexto de atuação. O diálogo e o olhar para a inclusão são ferramentas fundamentais nesse processo e deve perpassar a prática do professor ao longo de suas ações.

Avançando na prática

Em busca do aperfeiçoamento das práticas: em questão, o ensino da capoeira na escola

Descrição da situação-problema

Em uma outra unidade didática, cujo tema era a capoeira, o professor propôs uma série de atividades e vivências lúdicas para ensinar alguns movimentos e técnicas dessa prática corporal. Além disso, por conta de toda sua representatividade no contexto brasileiro, o docente também planejou uma abordagem que valorizasse a dimensão conceitual e atitudinal dos conteúdos, por meio da compreensão dos processos históricos de constituição da capoeira, sua relação com diferentes manifestações culturais e a importância dos negros escravos em sua construção enquanto patrimônio da humanidade. Todavia, apesar da proposta de diferentes estratégias, um grupo variado de alunos disse não se sentir à vontade em vivenciar esse conteúdo, pois admitiram não gostar da capoeira. Ao perguntar se algum desses alunos

já havia praticado alguma atividade sobre essa manifestação, eles disseram que não. Dessa forma, como o professor poderia apresentar uma argumentação que reforçasse a importância de esses alunos vivenciarem e valorizarem os conteúdos vinculados à capoeira na escola?

Resolução da situação-problema

Apesar de não abordar a questão da perspectiva de gênero, essa situação-problema está enquadrada, em parte, à mesma visão da problemática anterior, vinculada à argumentação que reforça que alguns alunos não têm interesse pela vivência prática de algumas manifestações arroladas à cultura corporal de movimento. No caso da capoeira, esse desinteresse pode se dar por diferentes vieses, a exemplo da incompreensão sobre os significados dessa prática corporal, preconceitos com relação ao seu entendimento ou mesmo devido ao fato de se tratar de uma manifestação nova no sentido de eles nunca terem praticado anteriormente.

Em todo o caso, novamente, é fundamental que o professor tenha uma postura que valorize o diálogo franco com os alunos. Nesse sentido, por meio do diálogo é possível contextualizar a importância histórica da capoeira, sobretudo no contexto brasileiro, bem como apresentar parte de sua representatividade cultural em nossa sociedade. Estratégias como a utilização de imagens, vídeos, aulas problematizadas, jogos e brincadeiras lúdicos vinculados à capoeira, entre outras, podem ser utilizadas.

Se, apesar de todo esse envolvimento, alguns alunos ainda apresentarem preconceitos ou desinteresses com relação à capoeira, considera-se ser importante que o professor tenha uma postura ativa e de autoridade (não de autoritarismo) com relação ao conteúdo. Apesar do diálogo continuar sendo fundamental, é importante reforçar que as aulas de Educação Física apresentam conteúdos e planejamentos de modo que todos os alunos devem desenvolvê-la, salvo os casos garantidos por lei que permitem certas dispensas em algumas situações. Dessa maneira, da mesma forma que não existe lógica na escolha dos alunos sobre quais conteúdos eles querem aprender nas aulas de português ou matemática, por

exemplo, também não deveria haver essa distinção com relação à Educação Física, afinal, todos são componentes curriculares obrigatórios com igual valor.

Nesse encaminhamento, é importante reforçar que as aulas de Educação Física não devem apresentar a estrutura de um “clube recreativo”, no qual os alunos fazem o que querem na hora que bem entenderem. Assim, por meio do diálogo, é importante reforçar o papel social da Educação Física na escola e, de forma mais específica, a relevância nas vivências planejadas sobre o tema da capoeira, o que é direito de todos aprenderem e se apropriarem criticamente.

Faça valer a pena

1.



A distância média seria um espaço moderado que permite a aproximação em situações de ataque entre os oponentes, pois a intenção e o propósito ofensivo vão determinar a distância entre os lutadores. Os golpes caracterizam o contato e não dependem dele para acontecer como na curta distância (o contato é um fim e não o meio). (GOMES et al., 2010, p. 219)

As práticas de média distância fazem parte do bojo de representações que caracterizam as lutas corporais. Assim, assinale a alternativa correta no que corresponde às principais características das modalidades de média distância.

- Por enfatizarem o toque, as modalidades de luta de média distância apresentam um pequeno número de modalidades que podem ser retratadas como sendo representantes dessa característica de distância média.
- As práticas de média distância das lutas corporais são enfatizadas em muitos processos midiáticos, tais como filmes e desenhos animados, fato que as reveste de pouca importância social em nossa cultura.
- O elemento chave que caracteriza as práticas de luta de média distância se refere à presença de um implemento de posse de cada um dos praticantes envolvidos nas ações. Assim, por haver a necessidade de se manusear esse material, existe a importância de se postar em média distância.

- d) As práticas de luta de média distância, em linha gerais, se referem a um pequeno conjunto de atividades que são desenvolvidas a partir de ações com uma distância mais estabelecida entre os indivíduos.
- e) São duas as principais características das lutas de média distância: elas enfatizam as diversas formas de realização do toque como ação motora elementar e são desenvolvidas dentro de um raio de ação de média distância que permite o desenvolvimento da realização desse toque da melhor forma possível.

2.

As ações de média distância empreendem um espaço médio, ou moderado entre os envolvidos no qual permite a aproximação em situações de ataque entre os oponentes, pois a intenção e o propósito ofensivo vão determinar a distância entre os lutadores. Os golpes caracterizam o contato e não dependem dele para acontecer como na curta distância (o contato é um fim e não o meio). Na média distância estão presentes os chutes, socos e as sequências combinadas. (GOMES et al., 2013, p. 313-314)

Com base no texto apresentado, analise as afirmativas abaixo.

- I. Em nossa sociedade, as modalidades de luta de média distância apresentam grande representatividade. Dentro dessa categoria está a maior parte das modalidades mais famosas e proeminentes.
- II. A média distância que caracteriza essas práticas de luta requer que a ação motora predominante seja o aspecto do toque, isto é, do tocar no outro com alguma parte do corpo por um breve momento, buscando atingir o oponente de diferentes formas.
- III. São exemplos de práticas de média distância das lutas corporais: o jiu jitsu, o judô, o boxe, o muay thai e o karatê.
- IV. Existe um conjunto de aspectos nas ações de média distância das lutas, como as questões técnicas, representadas pelas formas mais apropriadas de se atingir aos objetivos propostos.

Assinale a alternativa que indica a(s) afirmação(ões) correta(s).

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I, II e IV, apenas.
- e) I, III e IV, apenas.

3.



O que seria em comum às lutas? Vamos classificá-las pela distância: curta, média e longa. As de curta distância são aquelas que eu tenho contato direto com o oponente, a média eu tenho toque, seja um soco ou para encostar e marcar pontos e a longa tem implementos. A partir dessas distâncias a gente começa a caracterizar os conjuntos: agarre, torção, imobilização, diferentes técnicas, diferentes práticas corporais relacionadas para resolver os problemas e assim por diante. (RUFINO; DARIDO, 2015, p. 512-513)

Com base no texto apresentado, assinale as alternativas abaixo com V, caso verdadeiras, e F, caso falsas.

- () O karatê representa diversos estilos, cada qual com suas próprias especificidades. Ele tangencia um conjunto de ações de toque que podem ser divididas em duas grandes formas: os katas e o kumite.
- () Embora com uma série de especificidades próprias, a exemplo da presença da música, a capoeira pode ser considerada uma prática de média distância, haja vista a maior parte de suas ações serem desenvolvidas nessa distância.
- () O kung fu apresenta uma história muito rica e repleta de fundamentações filosóficas que tem acompanhado sua construção social ao longo de seu processo de desenvolvimento.
- () Diferente das anteriores, o taekwondo não apresenta uma caracterização oriental propriamente dita, pois foi originário da Grécia, tanto que se difere com relação às vestimentas utilizadas ou forma de graduação presente.

Assinale a alternativa que indica a ordem correta entre as assertivas verdadeiras (V) e falsas (F).

- a) V; F; V; F.
- b) F; V; F; V.
- c) F; F; F; V.
- d) F; V; V; V.
- e) V; V; V; F.

Seção 4.3

Modalidades de longa distância das lutas e o ensino na escola

Diálogo aberto

Caro aluno, nessa terceira e última seção da Unidade 4 daremos continuidade à abordagem da compreensão de diferentes modalidades de luta na escola, especificamente por meio das práticas de longa distância. Conforme já analisamos em outros momentos do material, as modalidades de luta de longa distância são aquelas que se utilizam do toque, assim como nas ações de média distância. A grande diferença, entretanto, é o fato de haver certos implementos, como espadas e bastões, que intermediam as ações entre os indivíduos. Isso oferece a essas práticas certas dinâmicas próprias que precisam ser compreendidas para serem adequadamente ensinadas na escola. Justamente pela presença desses implementos, elas acabam acontecendo com uma distância maior entre os indivíduos e, por isso, são denominadas de longa distância. Trata-se de um conjunto de modalidades e de ações motoras que se utilizam de diferentes materiais em sua constituição.

Além da compreensão mais ampla com relação ao grupo de ações vinculado às práticas de longa distância, vamos abranger também algumas análises referentes a certas modalidades que se utilizam de implementos em sua caracterização. De fato, apesar de haver inúmeras modalidades nesse sentido, abordaremos apenas algumas das mais representativas e que podem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem das lutas na escola, permitindo a vivência crítica e a ampliação de conhecimento dos alunos com relação às manifestações oriundas da esfera da cultura corporal de movimento.

Para iniciarmos nossa contextualização, imagine que nesse momento você vai ensinar a atividade de esgrima para os seus alunos, uma vez que é uma prática de longa distância, sobre a qual você gostaria que seus estudantes conhecessem e compreendessem mais, por se tratar de uma das modalidades de prática corporal, sendo inclusive olímpica. Contudo, a escola não contém materiais

(como espadas) disponíveis para o ensino desse conteúdo. Dessa forma, como você poderia, juntamente com os alunos, construir os implementos que permitissem a realização do processo de ensino e aprendizagem?

Essa problematização focaliza um aspecto muito corriqueiro com relação às aulas de Educação Física na escola, o qual temos abordado ao longo de todo esse livro: a necessidade de se levar em conta a dificuldade de materiais e de infraestrutura na condição apresentada em boa parte das escolas brasileiras atualmente. Apesar de requerer certas adaptações, esse aspecto acaba restringindo parte significativa do processo de ensino e aprendizagem. Isso se torna ainda mais relevante quando a intenção é ensinar práticas de luta de longa distância, que requerem, invariavelmente, a presença de implementos para sua realização.

Com base nessa perspectiva, na presente unidade nós vamos, inicialmente, abordar uma contextualização geral sobre as práticas de longa distância, bem como suas principais características e especificidades. Posteriormente, apresentaremos algumas possibilidades advindas de certas modalidades inseridas nesse grupo, como a esgrima (e suas diversas armas), o kendô e a esgrima adaptada em cadeira de roda. Existem outras inúmeras modalidades que também podem ser exploradas, mas apresentaremos essas como exemplos concretos de abordagem das práticas de longa distância das lutas na escola. Como objetivo central, buscaremos compreender mais sobre essas práticas, analisando suas possibilidades de inclusão nas aulas de Educação Física escolar. Vamos nessa?

Não pode faltar

Conforme ressaltado em outros momentos desse material, as práticas de luta de longa distância, em linhas gerais, se referem às modalidades e ações desenvolvidas com uma distância maior entre os envolvidos. A distância incide no fato de essas práticas apresentarem como característica prioritária a presença de implementos, isto é, objetos diversos que intermediam as ações entre os praticantes. Por haver os acessórios, é fundamental que

haja uma distância maior em comparação às práticas de curta e de média distância.

A ação motora predominante nas práticas de longa distância continua sendo o toque, ou seja, busca-se encostar, tocar, estocar no outro por um breve período de tempo, configurando-se as ações que variam de acordo com cada prática. Contudo, diferentemente das práticas de média distância, em que o toque é realizado diretamente no outro ou a partir de objetos pouco sobressalentes (como a questão das luvas), nas práticas de longa distância esse toque é intermediado por um implemento que pode ser um bastão, uma espada ou outro objeto semelhante, segundo as regras e orientações de cada prática.

Ações de longa distância estão presentes de diversas formas em nossa sociedade, seja a partir de práticas olímpicas, por meio de atividades diversas oriundas de variadas culturas ao longo da história ou por meio de filmes que representam essa forma de lutar, por exemplo. Existem ao menos três características prioritárias sobre as práticas de longa distância, a saber:

1. **As práticas de longa distância privilegiam formas de ação focalizadas no toque:** a grande ação motora que perpassa as práticas de longa distância envolve o toque e suas muitas variantes, como estocar, encostar, disferir, tocar, etc. Portanto, tratam-se de práticas de contato intermitente, em que o contato físico entre os indivíduos é diminuído para alguns momentos específicos, intermediado pelos implementos utilizados em cada modalidade.
2. **As práticas de longa distância utilizam-se de implementos e, conseqüentemente, necessitam da aprendizagem sobre sua manipulação:** o fato de haver implementos, embora não mude a ação motora predominante (o toque), apresenta características muito específicas. Há a necessidade de aprendizagem sobre o material e conhecimentos aprofundados em sua forma de manipulação, compreensão do peso e densidade, estrutura, empunhadura, formas de utilização, entre outros. Inclusive, existem formas corretas de retirar e guardar os implementos e de conduzi-los pelo

espaço, evitando possíveis intercorrências ou lesões. Assim, o implemento acaba por ditar boa parte da estrutura e do funcionamento dessas modalidades, sendo um elemento fundamental que exige aprendizagem e compreensão.

3. **É necessário compreender que o raio de ação se desenvolve em uma distância maior entre os envolvidos nas práticas de longa distância:** por conta da utilização dos implementos, a distância inicial entre os envolvidos nas práticas de longa distância tende a ser maior. Além disso, o raio de ação, isto é, a área em que as ações podem acontecer, tende a ser ampliado, já que o implemento funciona como uma forma de extensão da envergadura de cada um. Por isso, diferente da distância de um agarre nas práticas de curta ou do toque nas modalidades de média distância, nas de longa existe a necessidade de se compreender esse raio de ação, buscando otimizar a distância que permite realizar as ações sem se expor de forma exagerada às ações do oponente.

Devido a esse conjunto emaranhado de perspectivas, podemos compreender que as modalidades de longa distância representam uma parte significativa das lutas corporais existentes em diversas culturas e povos. Portanto, torna-se fundamental compreender algumas de suas principais características, para podermos entender suas especificidades.



Assimile

Quando pensamos na ação motora do toque, usualmente temos como representação o fato de encostar no outro com o próprio corpo, princípio básico das ações de média distância nas lutas. É importante ressaltar que as práticas de longa distância também têm no toque sua ação mais estabelecida, pelo simples fato de que elas buscam, por meio do toque, efetivar os objetivos pretendidos como pontuar, ganhar a luta, obter pontos ou vantagens sobre os adversários, entre outros. Assim, toda a estrutura das práticas de longa distância subjaz a consideração do toque como elemento fundamental das ações, porém, intermediado por uma diversidade de implementos que variam segundo cada modalidade, a exemplo da espada, florete, sabre, bastões, espadas de bambu, madeira, etc.

Principais características e modalidades das práticas de longa distância

Como analisamos anteriormente, duas características básicas predominam quando abordamos as práticas de longa distância relacionadas às lutas corporais: **o toque desenvolvido de forma intermediada com implementos** e **a distância maior entre os envolvidos para que as atividades possam acontecer**. Obviamente, trata-se, na verdade, de um mesmo aspecto preconizado nessas práticas, que é a utilização de implementos como forma de efetivar a ação de toque correspondente, que só é possível graças à maior distância entre os envolvidos. Não seria possível efetivar um toque com uma espada, por exemplo, estando na curta distância como em um clinch ou em uma ação de agarre do judô, pois não haveria distância adequada para se efetivar o objetivo da ação. Essas características revestem as práticas de longa distância de uma série de especificidades que valem a pena ser compreendidas melhor, sobretudo dentro do contexto escolar.

No caso das aulas de Educação Física na escola, as práticas de luta de longa distância tendem a despertar o interesse dos alunos de diferentes formas. A primeira e mais evidente se refere à presença do material que se apresenta como elemento lúdico e atrativo aos participantes. Além disso, a distância estabelecida permite que algumas pessoas que possam ter certas apreensões negativas sobre as modalidades de curta e média distância se sintam mais confortáveis na longa distância. Alguns alunos, inclusive, acabam por considerar que essas práticas de maior distância não se assemelham às lutas.

É fundamental que o professor contextualize esse tipo de compreensão e ilustre que as práticas de longa distância estão dentro do bojo de representações das lutas corporais, uma vez que todos os aspectos fundamentais das lutas, como a oposição, alvo móvel personificado no outro, respeito, imprevisibilidade das ações, entre outros, estão presentes. O fato de haver um implemento não se configura de forma a desconstruir a lógica das lutas, mas se apresenta com uma caracterização própria e específica a essas modalidades. Compreender suas especificidades é condição fundamental para melhor desenvolver o processo de ensino e aprendizagem dessas práticas na escola.

Existe uma quantidade representativa de lutas baseadas na lógica da longa distância. Algumas são mais presentes em determinados contextos e menos enfatizadas em outros. Além disso, há diversas variações dentro das mesmas modalidades, como é o caso da esgrima e suas diferentes armas, por exemplo. Nesse sentido, analisaremos brevemente e de modo mais específico três modalidades: a esgrima (conforme já citado), o kendo e a esgrima em cadeira de rodas. Vale ressaltar que modalidades já citadas como práticas de média distância, por exemplo, o kung fu, eventualmente também apresentam algumas armas e implementos. Dessa forma, nada impede que o professor planeje suas ações pensando em outras práticas igualmente ricas e significativas aos alunos.

Esgrima

Quiçá, devido à sua representatividade, a esgrima pode ser considerada uma das mais proeminentes práticas de luta de longa distância existentes. Sua importância é tão grande que ela é, inclusive, uma modalidade presente nos jogos olímpicos, sendo bastante tradicional e fundamentada em preceitos de conduta muito bem estabelecidos. Em linhas gerais, busca-se atingir o adversário com um implemento em determinadas partes do corpo (que variam de acordo com a arma utilizada). Ao mesmo tempo, objetiva-se evitar o ataque adversário, dentro das regras estabelecidas. Nessa confluência de ações a esgrima se desenvolve.

A esgrima é composta por três tipos diferentes de armas, cada qual com suas especificidades. O florete tende a ser a primeira arma a ser aprendida, pois permite uma superfície menor de contato, focalizada na região do tronco. Esta arma objetiva a estocada, isto é, encostar com a ponta do implemento no oponente. A segunda arma é denominada de sabre e é um pouco mais complexa, pois permite uma região maior de alvo no oponente, constituindo-se em todo o tronco (da cintura para cima), braços e cabeça (exceto mãos e nuca). Outra diferença básica é que o sabre, além da estocada (encostar a ponta do implemento no outro), também fornece a possibilidade de execução de movimentos em corte, dando maior complexidade às ações. Por fim, há também a espada, arma clássica da esgrima que tende a ser mais complexa, pois

a área de contato é o corpo inteiro, tanto membros inferiores, quanto superiores, bem como tronco e cabeça. A espada é uma arma de estocada, cujo foco é encostar a ponta do implemento no outro.

Em linhas gerais, existe uma grande complexidade de ações defensivas e ofensivas na esgrima. Dessa forma, as principais ações correspondem aos deslocamentos (buscando aproximar-se ou afastar-se do outro), bem como os ataques e as defesas. Todas as posições partem da base de cada esgrimista, denominada guarda. Deve-se considerar que o praticante só pode empunhar o implemento com uma das mãos.

A esgrima apresenta inúmeras possibilidades interessantes de inserção na escola. Por toda sua possibilidade pedagógica, representatividade na sociedade e variabilidade de ações, é possível utilizar de diferentes estratégias metodológicas para o ensino da esgrima na escola. É importante que se adapte os materiais, tanto dos implementos quanto das proteções, para formas mais factíveis com a realidade concreta das escolas. Assim, espadas de jornal, proteções de papelão ou outro material podem ser de grande valia, especialmente na iniciação. Apesar de haver uma progressão pedagógica ampla e complexa, a vivência prática da esgrima e de seus diferentes implementos permite uma compreensão muito significativa sobre as práticas de luta de longa distância, possibilitando a aprendizagem significativa e a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, no que tange essa lógica de ação, especificamente.



Exemplificando

A esgrima apresenta inúmeras possibilidades de implementação dentro do contexto escolar. Por exemplo, a partir da construção de materiais adaptados, é possível desenvolver diversos jogos e brincadeiras individuais, em duplas ou em grupos, tendo como objetivo encostar no outro com o implemento, podendo até obter marcações diferenciadas de ponto para cada toque corretamente realizado. Além disso, é possível vivenciar as ações específicas da esgrima em suas diferentes modalidades – espada, florete e sabre – procurando um envolvimento dos alunos especificamente no que corresponde a essa modalidade. Ademais, os implementos tornam-se elementos atrativos nas aulas, que tendem a despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem.

Kendo

O kendo é uma arte marcial japonesa baseada em formas bastante tradicionais vinculadas à história do Japão, sobretudo a partir de combates com espadas desenvolvidos pelos samurais. Formas clássicas dessa modalidade advêm de uma antiga prática denominada "kenjutsu". Em linhas gerais, a partir de diferentes formas de manipulação do implemento, busca-se atingir o oponente em determinados pontos do corpo. Há uma intensa proteção no praticante para que se evite lesões ou problemas decorrentes da prática.

No caso do kendo, a utilização do implemento – a espada – não se destina apenas a uma característica secundária de sua prática. Na verdade, existe uma relação cultural do praticante com seu acessório. No Japão, especialmente na época dos samurais, as espadas eram reverenciadas como uma própria extensão do corpo do praticante. Portanto, existe um simbolismo próprio com a utilização do implemento nessa modalidade.

Há praticamente duas formas de prática do kendo: o *kata*, isto é, as atividades de assimilação, sincronia, aprendizagem e coreografia, e o *shiai*, que é a prática da luta propriamente dita. É importante ressaltar que o kendo não se refere apenas aos exercícios de manejo do implemento, mas existem ainda diversas posturas, denominadas *kamae*, com muitas variações. Foco, concentração e respeito são fundamentais para a prática dessa modalidade. Ao realizar uma ação, o praticante busca conservar sua energia e otimizar a eficiência preconizada. Ao desferir um movimento, ele usualmente solta um grito, denominado *kiai*, que serve justamente para demonstrar sua energia no combate.

Geralmente, a prática do kendo possibilita a realização de movimentos com o implemento apropriado de diferentes formas, tais como movimentações técnicas de cima pra baixo e cortes laterais em diversas partes do corpo. É possível adaptar formas de utilização desses movimentos, retirando-se, por exemplo, o alvo da cabeça para evitar possíveis lesões. É ainda possível aprender os movimentos de kata e também realizar atividades em outros alvos que não sejam os colegas. Em todo o caso, a estrutura do

kendo proporciona uma ampla possibilidade pedagógica muito interessante que pode agregar durante a prática pedagógica na Educação Física.

Atividades adaptadas com implemento: a esgrima em cadeira de rodas

Atualmente, existem diversas formas adaptadas de se pensar as práticas de longa distância das lutas corporais. Um exemplo extremamente interessante é a modalidade paraolímpica denominada esgrima em cadeira de rodas. Como o próprio nome representa, esta prática é uma variação e adaptação da esgrima convencional, mas desenvolvida sentada, buscando incluir o público com restrição de movimentos nas pernas ou com deficiências nos membros inferiores de modo geral. Há diferentes classes na classificação dos atletas para compreender o nível de deficiência motora, que são utilizadas em jogos e campeonatos oficiais.

De forma geral, a esgrima em cadeira de rodas preconiza a mesma lógica de ação e desenvolvimento da esgrima convencional. Todavia, por ser realizada sentada, nessa modalidade não há o deslocamento dos indivíduos, apenas certas movimentações do tronco durante o combate. Assim, eles se posicionam um de frente para o outro em uma distância predeterminada, de acordo com a envergadura de cada um e, a partir disso, realizam as ações de buscar estocar e pontuar no outro, assim como na esgrima tradicional.

As provas na esgrima em cadeira de rodas mantêm a mesma lógica e características da esgrima tradicional, havendo a inclusão do florete, da espada e do sabre, cada qual com suas próprias especificidades tanto no formato do implemento, quanto nas regras de ação e no alvo preconizado. Em linhas gerais, busca-se acertar o adversário ao mesmo tempo em que se pretende evitar ser atingido, constituindo-se assim a disputa que caracteriza a luta como um todo.

A inclusão e adaptação da esgrima em cadeira de rodas na escola pode ser dada de diferentes formas. Não é necessário, ao menos em um primeiro momento, haver cadeiras de rodas, por exemplo. É possível adaptar a prática dessa modalidade com cadeiras

convencionais colocadas uma de frente para a outra. A esgrima em cadeira de rodas costuma ser uma atividade desafiante e ao mesmo tempo bastante interativa, que possibilita o envolvimento físico apresentado na disputa das lutas de modo claro e ao mesmo tempo baseado pelo respeito mútuo. Sua inclusão na escola poderá enriquecer consideravelmente a prática pedagógica nas aulas de luta na Educação Física.



Refleta

Desenvolver ações adaptadas na escola é extremamente interessante por diversas razões. Um exemplo é fato evidente da inclusão de alunos com certas necessidades especiais a partir do fomento dessas ações, ou seja, a atividade de esgrima em cadeira de roda permite que todos os alunos, inclusive aqueles com eventual mobilidade reduzida, participem. Contudo, além disso, esse tipo de estratégia permite a vivência de forma adaptada de alunos que não possuam deficiência. Essa perspectiva é muito rica em significados inclusivos para a aprendizagem e permite desenvolver a alteridade de se colocar no lugar do outro, vivenciando-se as limitações e possibilidades da condição da cadeira de roda dentro da prática da esgrima. Que outras estratégias são possíveis para se incluir a todos os alunos durante as aulas?

Considerações finais

A partir da compreensão das modalidades de longa distância, podemos visualizar diferentes modos de efetuar o processo de ensino e aprendizagem. Há inúmeras possibilidades advindas das muitas modalidades existentes e dos diversos caminhos didáticos possíveis de serem desenvolvidos por parte do professor. Além das modalidades citadas, outras podem ser incluídas e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física. Contudo, a partir do panorama geral apresentado, consideramos que é possível compreender algumas das modalidades e suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem na escola, no que concerne às práticas de longa distância das lutas corporais. Nosso foco se sobrepõe, fundamentalmente, na apropriação crítica da cultura corporal de movimento por parte dos alunos e alunas envolvidos nas aulas de Educação Física na escola, por meio de diferentes formas de se desenvolver a aprendizagem significativa.



Apesar de ser uma forma de manifestação bastante importante, muitas vezes se torna um desafio transpor a perspectiva tradicional para o ensino das ações de longa distância nas lutas dentro do contexto das aulas de Educação Física na escola. Dessa forma, propostas pedagógicas inovadoras que tenham como foco a abordagem das práticas de longa distância de forma criativa e lúdica devem ser incentivadas. Essa é a proposta do capítulo sugerido por Rufino e Darido (2015). Vale a pena conferir (ver páginas de 180 até 192).

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física.** Porto Alegre: Penso, 2015.

Sem medo de errar

Caro aluno, no início de nossa seção apresentamos uma problematização referente ao ensino da esgrima nas aulas. Mais especificamente, procuramos contextualizar as dificuldades oriundas da falta de materiais para se ensinar esse determinado conteúdo em nossas aulas. Nessa situação, deveríamos apresentar possibilidades concretas de superação desse fator restritivo por meio de processos de adaptação de materiais e ações em prol da viabilidade em se compreender o ensino dessa prática corporal aos alunos na escola.

Tendo como intuito resolver esse problema, inicialmente devemos pensar em alternativas viáveis e exequíveis para que o ensino da modalidade de esgrima possa acontecer, mesmo que para isso nós precisemos adaptar parte do processo de ensino e aprendizagem, bem como dos materiais possíveis. Como vimos, a esgrima é uma modalidade de longa distância e necessita, ainda que de forma adaptada, de implementos que permitam sua realização efetiva.

Há inúmeras possibilidades decorrentes do processo de adaptação de materiais, como a utilização de espadas feitas de jornal, um material comumente encontrado e usualmente com um preço acessível. Existem inúmeros exemplos de como montar implementos adaptados com jornal, mas há diversos outros

implementos que podem ser construídos coletivamente com os alunos baseados em outros tipos de materiais como espumas, esponjas, giz, madeiras com proteção, cones de plástico, garrafas pet, borrachas semiflexíveis, entre outros. Em suma, é importante poder adaptar os materiais, mas é fundamental que se possa preservar a integridade física dos alunos e evitar quaisquer tipos de material que ocasione lesões ou outros problemas.

Nesse sentido, a partir da adaptação de materiais, emergem diversas possibilidades de desenvolvimento de aulas e atividades baseadas na lógica e funcionamento da esgrima. Evidentemente, muitos movimentos mais específicos utilizados no sabre, no florete e na espada não poderão ser realizados em materiais adaptados por uma série de razões. Todavia, de forma adaptada, é possível compreender muitas propostas que permitam, ainda que em linhas gerais, desenvolver ações de esgrima na escola. A falta de materiais não pode ser utilizada como uma desculpa para o não ensino dessa prática corporal.

É também importante pensarmos em materiais e adaptações tendo em vista a proteção dos alunos. Na esgrima tradicional existe uma série de materiais que funcionam como proteção ao corpo. Embora na escola isso não seja fundamentalmente uma necessidade de primeira instância, podemos pensar em colocar papelões no tronco do colega, tendo em vista focalizar o alvo e evitar o contato direto do implemento com o corpo do outro. Há diversos materiais simples que podem funcionar como proteção para os implementos adaptados, apenas considerando que é interessante evitar o contato direto dos materiais com a cabeça para que não haja lesões mais sérias e para que a aprendizagem se desenvolva.

Dessa forma, para que seja possível a construção de propostas pedagógicas baseadas na esgrima na escola, o processo de adaptação é condição fundamental. Adaptação de materiais, adaptação nas estruturas e lógicas de ação da modalidade em questão, adaptação dos espaços, das regras, enfim, de boa parte do que corresponde o ensino da esgrima na escola. Apesar disso, é necessário procurar preservar algumas características básicas para que os alunos possam ao menos conhecer como a esgrima se desenvolve e vivenciar atividades próximas ao que está preconizado por essa prática corporal especificamente.

Em busca do aperfeiçoamento das práticas: em questão, o ensino da esgrima na escola

Descrição da situação-problema

Com base nas possibilidades apresentadas pela adaptação de materiais, é possível compreender possibilidades concretas de viabilizar vivências gerais sobre o tema da esgrima na escola. Contudo, a partir da organização de algumas unidades didáticas, você, professor, buscou apresentar uma especialização de conteúdos referentes à prática da esgrima. Você não queria apenas que os alunos vivenciassem diferentes formas de encostar com o implemento adaptado uns nos outros, mas que eles também pudessem aprender mais sobre as especificidades vinculadas a essa modalidade, como suas linhas de defesa, formas de ataque e principais ações táticas correspondentes. Todavia, você não apresentava conhecimentos acerca da esgrima que possibilitassem esse aprofundamento de conhecimentos aos alunos. Dessa forma, que tipo de estratégia você poderia utilizar para fomentar o processo de desenvolvimento das ações didáticas que permitissem compreender mais sobre o ensino da esgrima na escola durante as aulas de Educação Física?

Resolução da situação-problema

Essa situação se refere novamente à questão da dificuldade de domínio do professor frente a certos conteúdos muito específicos que compõem as manifestações da cultura corporal de movimento, a exemplo da esgrima. Assim sendo, existem algumas estratégias possíveis para superar essa situação. Basicamente, três possibilidades emergem como as mais proeminentes. A primeira e mais elementar é a necessidade de você, como professor, procurar estudar mais sobre essa prática por meio da análise de vídeos, estudo de livros e outros materiais e conversar com representantes dessa prática. Atualmente, uma diversidade de fontes podem ser encontradas,

sobretudo, via internet. Além disso, você pode avaliar se algum aluno da escola tem vivências com essa prática, que possibilitem uma contextualização mais específica sobre a esgrima para os demais alunos. Apesar de não ser uma modalidade extremamente difundida no Brasil, há diversos praticantes que eventualmente poderão auxiliar nesse processo. Por fim, será possível avaliar se dentro do contexto (bairro, cidade, região) existem representantes e especialistas em esgrima que possam ir até a escola e desenvolver um trabalho de ensino mais sistematizado sobre essa modalidade. Em todas as estratégias, é fundamental que você busque se atualizar, aprender e conhecer mais sobre essa prática. Você não precisa se tornar um praticante ou especialista em esgrima, mas necessita aprofundar mais seus conhecimentos, pois só assim conseguirá viabilizar formas efetivas que permitam o ensino mais aprofundado dessa modalidade.

Faça valer a pena

1.



Já na longa distância, definida pela presença de um implemento, deve haver uma distância maior entre os oponentes para que os mesmos possam manipular de forma adequada esse implemento, fazendo com que o contato entre eles seja através de uma espada, por exemplo (contato também é um fim). (GOMES et al., 2010, p. 219)

As práticas de luta de longa distância tangenciam diferentes perspectivas baseadas no toque e na utilização de certos implementos, como espadas. Assim, assinale a alternativa correta no que corresponde à relação entre a distância estabelecida e o tipo de ação preconizado pelas práticas de longa distância.

- Por conta da utilização dos implementos, a distância inicial entre os envolvidos nas práticas de longa distância tende a ser maior, de modo que o raio de ação, isto é, a área em que as ações podem acontecer, tende a ser mais ampliado a partir do toque e do contato intermitente.
- Devido ao fato de haver implementos nas práticas de longa distância, a ação motora que predomina se refere ao agarre, isto é, formas de envolvimento que preconizam o contato contínuo entre os indivíduos.

- c) A longa distância está enraizada no fato de haver ações de toque sem implemento, focalizando a perspectiva do contato intermitente, isto é, o contato realizado em alguns momentos apenas durante o combate.
- d) As práticas de luta de longa distância necessitam da utilização de implementos, tais como espadas, uma vez que elas preconizam o toque baseado no contato contínuo, isto é, na manutenção do contato entre os indivíduos.
- e) As práticas de lutas de longa distância estão baseadas em formas de ação com implementos que acontecem com a maior proximidade entre os indivíduos, especialmente em ações de clinch e aproximação plena entre os lutadores.

2.

Finalmente, as ações de longa distância são definidas pela presença de um implemento e, por isso, deve haver uma distância maior entre os oponentes para que os mesmos possam manipular de forma adequada esse implemento, fazendo com que o contato entre eles seja por meio de uma espada, por exemplo. Na longa distância há ações como as empunhaduras, habilidades manipulativas e posturas. (GOMES et al., 2013, p. 314)

Com base no texto apresentado, analise as afirmativas abaixo.

- I. A esgrima objetiva atingir o adversário com um implemento em determinadas partes do corpo (que variam de acordo com a arma utilizada). Ao mesmo tempo, objetiva-se evitar o ataque adversário, dentro das regras estabelecidas.
- II. A esgrima em cadeira de rodas preconiza a mesma lógica de ação e desenvolvimento da esgrima convencional. Todavia, por ser realizada sentada, nessa modalidade não há o deslocamento dos indivíduos, apenas certas movimentações do tronco durante o combate.
- III. A esgrima é baseada em três tipos diferentes de armas, cada qual com suas especificidades e regras. Assim, existe a espada, a lança e o bastão. Cada uma dessas armas objetiva atingir um determinado alvo do corpo do oponente.
- IV. A partir de diferentes formas de manipulação do implemento, o kendo busca atingir o oponente em determinados pontos do corpo. Há uma intensa proteção ao praticante para que se evite lesões ou problemas decorrentes da prática.

Assinale a alternativa que indica a(s) afirmação(ões) correta(s).

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I, II e IV, apenas.
- e) I, III e IV, apenas.

3.



Não adianta querer que o professor ensine 10 modalidades se ele não conhece nenhuma. Mas ele tem que saber que existem conteúdos básicos, técnico-táticos, que compõem essas modalidades, e ele tem que saber diferenciar uma prática curta, de uma média e de uma longa distância, quais modalidades estão nas olimpíadas e quais não estão e os motivos disso, entre outras questões. (RUFINO; DARIDO, 2015, p. 512)

Com base no texto apresentado, assinale as alternativas abaixo com V, caso verdadeiras, e F, caso falsas.

- () O fato de haver implementos nas práticas de longa distância acaba por mudar a ação motora predominante do toque para o agarre e, com isso, apresenta características específicas.
- () Ações de longa distância estão presentes de diversas formas em nossa sociedade por meio de atividades diversas oriundas de variadas culturas ao longo da história e de filmes que representam essa forma de lutar. Não há práticas olímpicas com essas características.
- () A ação motora predominante nas práticas de longa distância continua sendo o agarre, ou seja, busca-se encostar, tocar, estocar no outro por um breve período de tempo, configurando-se as ações que variam de acordo com cada prática.
- () No caso das práticas de longa distância, o implemento acaba por ditar boa parte da estrutura e do funcionamento dessas modalidades, sendo um elemento fundamental que exige aprendizagem e compreensão.

Assinale a alternativa que indica a ordem correta entre as assertivas verdadeiras (V) e falsas (F).

- a) V; F; V; F.
- b) F; V; F; V.
- c) F; F; F; V.
- d) F; V; V; V.
- e) V; V; V; F.

Referências

GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207 – 227, abr./jun. 2010.

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 25, n. 41, p. 305-320, dez. 2013.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.

_____. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4 trim. 2015.

ISBN 978-85-522-1149-5



9 788552 211495 >